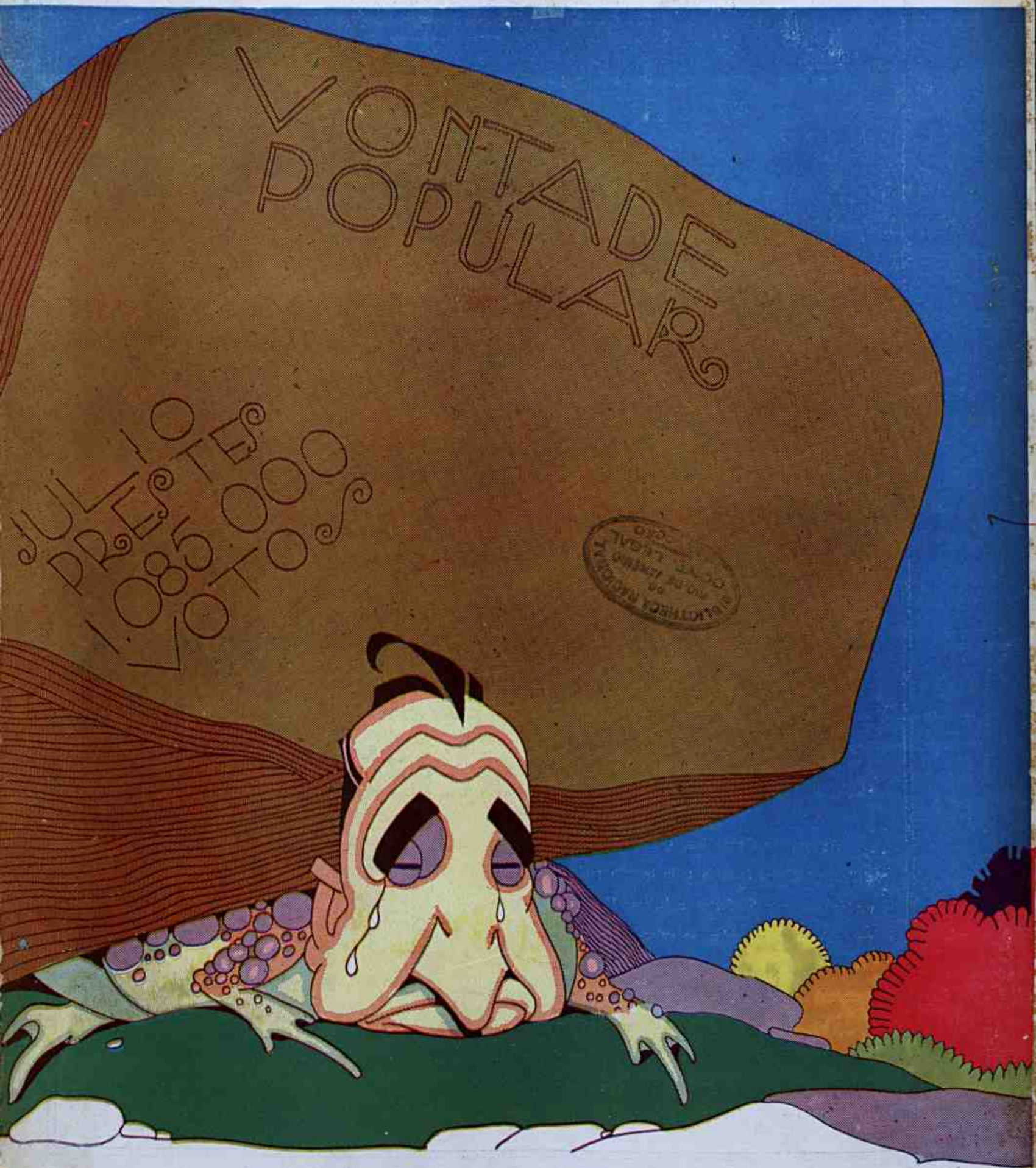
ANNO XXIX
NUM. 1.486

O MALHO

Preço para todo o Brasil 1$000

Rio de Janeiro, 22 de Março de 1930

VONTADE POPULAR

JULIO PRESTES 1.085.000 VOTOS

A EMPAFIA DO BATRACHIO

O SAPO: — Sáe de cima de mim pedra, senão eu te esborracho.

Senhoras previdentes

As senhoras previdentes cuidam dos filhos antes delles nascerem, fazendo tudo quanto podem para que venham ao mundo fortes e bellos. Ha senhoras que, no periodo da gravidez, se submettem, judiciosamente, ao uso da Candiolina, preparado da Casa Bayer, que fornece substancias phosphoro-calcicas em grande parte destinadas ao organismo da creança em gestação A Candiolina activa a constituição do organismo, estimula as suas funcções e assegura a boa estructura ossea do *bêbê* que vae nascer.

Já mandou examinar as urinas?

Muitas vezes um individuo se apresenta bem disposto, vendendo saude e, no entanto, sob a ameaça de um mal sorrateiro, localizado nos rins ou na bexiga. Quando não fôr possivel mandar examinar a urina, deve-se, ao menos como preventivo, tomar durante alguns dias seguidos 2 a 3 limonadas de Helmitol por dia.

Desse modo se consegue livrar as vias urinarias de provaveis hospedes perigosos.

Ha muitos medicos que fazem uso systematico desse optimo antiseptico circulante.

O Malho

(PROPRIEDADE DA SOCIEDADE ANONYMA "O MALHO")

Redactor Chefe: OSWALDO DE SOUZA E SILVA

Director - Gerente: ANTONIO A. DE SOUZA E SILVA

Assignatura — Brasil: 1 anno, 48$000; 6 mezes, 25$000; — Estrangeiro: 1 anno, 85$000; 6 mezes, 45$000

As assignaturas começam sempre no dia 1 do mez que forem tomadas e serão aceitas annual ou semestralmente. TODA A CORRESPONDENCIA, como toda remessa de dinheiro, (que póde ser feita por vale postal ou carta registrada com valor declarado), deve ser dirigida á Sociedade Anonyma O MALHO — Travessa do Ouvidor, 21. Endereço telegraphico: O MALHO — Rio. Telephones: Gerencia: 2-0518. Escriptorio: 2-1037. Redacção: 2-1017. Officinas: 8-6247.

Succursal em São Paulo, dirigida pelo Dr. Plinio Cavalcanti — Rua Senador Feijó, 27, 8° andar, salas 86 e 87.

UM EDITAL DA POLICIA, EM 1824

Em nossa ultima chronica sobre o "Aragão", promettemos aos leitores a divulgação de um curioso edital, regulamentando o policiamento do Theatro Pequeno, construido em um dos salões do antigo Theatro S. João. A provisoria casa de espectaculos foi construida em virtude do incendio que destruiu em parte o antigo S. João, na noite de 25 de Março de 1824, depois do famoso espectaculo de gala, realizado em regosijo pelo juramento do Codigo Constitucional; tinha o Theatro Pequeno 24 camarotes e 150 cadeiras e foi construido por Fernando José de Almeida, conhecido por "Fernandinho", individuo muito protegido, desde o tempo do vice-rei D. Fernando. Foi inaugurado no dia 1° de Dezembro, data do primeiro anniversario da sagração e coração de D. Pedro I, com um hymno composto por S. Magestade, uma saudação da actriz Estella Joaquina de Moraes e "O 'engano feliz", de Rossine. Deixemos, porém, a historia do Theatro e vejamos o edital promettido. Assim está redigida a curiosa peça historica:

"Francisco Alberto Teixeira de Aragão. do Conselho de S. M. Cavalleiro da Ordem de Christo, Dezembargador da Relação da Bahia e Intendente Geral da Policia da Côrte e Imperio do Brasil. Faço saber que sendo conveniente ao bem publico e policia que devem observar-se em todos os theatros que nesta Capital se instituirem, para evitar deste modo as desordens e irregularidades que privão os Povos da utilidade que este divertimento deve produzir-lhes quando he bem ordenado; e imitando nesta parte as providencias que as Naçoens mais civilizadas da Europa tem adoptado, ordeno que no theatro pequeno que se construio nas salas do Imperial Theatro de S. Pedro de Alcantara se executem os seguintes artigos:

1° — Logo que for designado o Espectaculo, que se pretende offerecer ao Publico, se participará circumstanciadamente ao Intendente Geral de Policia, remettendo-se-lhe as Peças originaes; p.ª que estes antes de qualquer ensaio ou publicação, possa prohibillo quando seja contrario aos bons costumes e Leis do Imperio.

2° — Todas as noites de Espectaculo o Administrador no theatro terá promptos no logar mais conveniente que for possivel, os utencilios necessarios para o caso de incendio; os quaes p.r hora selimitão huma bomba, duas pipas ou tinas cheias de agoa, alguns baldes, picaretas e machados.

O Ministro Inspector do Theatro verificando antecipadamente a observancia deste artigo, mandará atempo fechar o Theatro no caso de contravenção.

3° — Não se distribuirá maior numero de bilhetes do que houver de cadeiras na Platéa, p.r consequencia serão expulsos della os individuos que os não tiverem.

4° — O Espectaculo deverá impreterivelmente começar á hora q. tiver sido annunciada ao Publico, aquem se dará adevida satisfação quando occorra algum embaraço. O Administrador do Theatro fica responsavel pela execução deste artigo.

5° — Em quanto durar o Espectaculo fica vedado o ingresso no Scenario atodas as pessoas que não pertencerem ao serviço do mesmo.

6° — Concluido o Divertimento abrir-se-hão todas as portas que facilitarem a sahida do Publico, e emquanto esta durar não se apagarão as luzes da Sala, nem dos corredores.

7° — He prohibido entrar na Platéa com Armas, bengalas, ou chapéos de chuva; mais para commodidade publica haverá junto á entrada hum Deposito para estes objectos, que serão restituidos p.r via de cedulas numeradas. Este artigo não comprehende os Militares que forem com seus uniformes.

8° — Dentro do Theatro não sepoderão fazer annuncios dequalidade alguma que não lhe sejão relativos; nem mesmo recitar poezias alheias do festejo do dia; ou espalha-las p.r qualquer maneira sem licença do Ministro Inspector.

9° — He prohibido perturbar atranquilidade dos Espectadores com vozerias ou estrepittos antes de se levantar opano, ou nos Entre-Actos; porque, durante arepresentação, fica livre mostrar moderadamente oprazer e descontentamento pelo merecimento do espectaculo.

10° — Igualmente se prohibe estar parado nas portas da entrada e sahida publica, nas coxias e corredores; e emquanto dura a reprezentação ofallar alto demaneira que perturbe a ordem.

11° — Quando alguma Pessôa da Familia Imperial assistir ao Espectaculo ninguem se cubrirá; eo mesmo se observará fóra deste caso emquanto durar arepresentação.

12° — Haverá na Platéa hum Official da Intendencia Geral de Policia, que sefará conhecer, quando for necessario, por huma medalha com a inscripção — Policia do Theatro.

13° — Toda apessoa sem excepção deve obedecer provisoriamente ao Official de Policia; epor isso quando este intimar a alguem que saia da Platéa o deve immediatamente fazer, apprezentando-se ao Ministro Inspector a expor-lhe as circumstancias e razoens do acontecimento, sobre oque dito Ministro dará as providencias.

14° — No Theatro deve sómente haver huma Guarda exterior, edesta não entrarão soldados na Platéa senão quando a segurança publica o exigir, esempre p.r ordem do Ministro Inspector ou requizição official de Policia, o qual em todo o cazo publicará previamente — que vai entrar força Armada."

Como viram os leitores, o documento é interessante, e que apesar de ter já mais de cem annos, ainda tem muita cousa perfeitamente adoptavel aos theatros de hoje...

ADALBERTO MATTOS

VIDA DE CASERNA

Uma cousa que todos discutiam na Escola Militar, era a nacionalidade do alumno "Gringo". Diziam uns que elle era uruguayo, pois nascera nesta Republica irmã, e era filho de paes brasileiros. Outros, porém, achavam que elle era brasileiro, uma vez que embora nascido na cidade de Rivera, fora matriculado no consulado brasileiro.

Numa das ultimas vezes, que se debatia esse assumpto, um alumno sustentou que o "Gringo" não podia de maneira alguma ser alumno da Escola, já que de brasileiro só tinha os paes. Não concordou com isso o Gaúcho, amigo inseparavel do "Gringo", que disse ser este nacional da gemma.

— Mas gaúcho, perguntou-lhe Alberto, como póde esse rapaz ser brasileiro, se nasceu no Uruguay? Os paes sim, elle não.

— Justamente por isso é que elle não é uruguayo... E, procurando demonstrar o caso, continuou:

— Supponhamos que uma gata entre num forno de padaria e ahi tenha os filhotes — agora responda-me, os gatinhos que ahi nasceram são gatos, ou são "biscoitos"?...

Logo, si os paes do "Gringo" são brasileiros, elle tambem o é, não importa o logar de nascimento.

YRA

Noite chuvosa

Onze horas e meia o relogio bateu.
Chorosa, tristonha noite,
Que vibras, a gemer, do vento ao forte açoite,
Assim sou eu
Batida pela dôr nas mãos do meu destino.
Ouço-te o pranto cheio de amargura
Cahindo como um bem celigeno, divino,
No seio da natura.
Amanhã,
Ha de estar o vergel mais verde e bello
E a atmosphera mais limpida e louçã.
Só esta noite que carrego nalma
Não passará...
Dentro de ti soluça a voz do vento
E, sentindo o rigor do teu inverno
E' que mais sinto o meu isolamento.
Dentro de mim, uma illusão fanada,
Um idolo cahido, uma viva saudade
E nada mais: a noite, sempre a noite
Enchendo de pavor a minha soledade.

Elsa Rosalino

(Bahia)

CASTELLO AMPHIBIO

No alto de um rochedo no departamento da Mancha ha uma fortaleza a que chamam de castello amphibio porque ora apperece no meio das ondas, ora, quando as aguas se retiram fica no meio de uma vasta planicie areuosa.

DE TODO O MUNDO

Pela primeira vez, vae dedicar-se, nos Estados Unidos, um cinema exclusivamente á projecção do noticiario do dia. O theatro escolhido para este fim o "Embassy", de Broadway, em Nova York.

As noticias dos acontecimentos mais importantes que se verifiquem no territorio de Nova York serão projectadas duas horas depois de occorridas, emquanto que as correspondentes dos factos passados fóra daquella cidade, mas ainda dentro do paiz, serão exhibidas com apenas um dia de atrazo. O noticiario estrangeiro será apresentado ao publico com a maior rapidez possivel.

* * *

As inversões de capital norte-americano nos paizes da America Latina, durante o anno de 1929, são calculadas em 5 bilhões e 552 milhões de dollares, dos quaes os novos offerecimentos em titulos de serviços publicos ascenderam a approximadamente 380 milhões e 88 mil dollares, contra 567 milhões e 907 mil dollares invertidos do mesmo modo na Europa, no mesmo anno..

* * *

O Aero Club de França offereceu, no dia 16 de Janeiro ultimo, um banquete ao genial inventor brasileiro Santos Dumont, no Hotel Claridge, celebrando a sua elevação a Grande Official da Legião de Honra. Esta cerimonia foi presidida pelo Ministro da Aeronautica franceza, sr. Laurent Eynac

* * *

Foi descoberto pelo sr. Mello Franco, numa venda publica de livros, em Paris, um precioso manuscripto do poeta Claudio Manoel da Costa, datado de 1768, obra que era considerada definitivamente perdida pelos bibliographos.

* * *

Na Cidade do Vaticano as autoridades effectuaram, ha poucos dias, a segunda prisão, desde a creação do novo Estado Pontificio. O detido foi um individuo de nome Giuseppe de Apollo, que foi surprehendido tirando dinheiro das caixas de esmolas, com um pau molhado de gomma-arabica.

A primeira pessoa presa na Cidade do Vaticano foi a sueca Margaret Remstadt, que disparou um tiro de pistola contra o conego Smidt.

* * *

Seguindo o exemplo dos Estados Unidos, onze nações estão organizando suas commissões nacionaes para a reforma do calendario. Estes paizes são os seguintes: Brasil, Costa Rica, Cuba, Equador, França, Austria, Hungria, Nicaragua, Perú, Hollanda, S. Salvador e Estados Unidos.

Logo que a maioria das nações adhira á idéa da reforma do calendario e a opinião publica do mundo esteja familiarizada com o proposito, a Liga das Nações convocará uma conferencia especial com o fim de tratar do assumpto.

A base da reforma será a divisão do anno em treze mezes de 28 dias, cahindo todas as festas nos mesmos dias, em todos os annos.

* * *

A estatistica dos Estados Unidos organizou uma lista de 312 americanos que seguraram a vida em importancias superiores a um milhão de dollares.

Está em primeiro logar nesta lista o sr. Pierre S. Du Pont, com um seguro que ultrapassa a 58.000 contos da nossa moeda; seguem-se, entre outros, John Martins, de Philadelphia, com um seguro de cerca de 50.000 contos; William Fox, 40.000 contos, vindo outros, até chegar em varios artistas de cinema, com seguros de 2.000 contos.

Brasilicas

Continúa em Pernambuco, com grande intensidade, a propaganda e aproveitamento do alcool-motor, que está sendo applicado em 60 °|° dos automoveis do Recife.

• • •

O movimento dos bancos de Pernambuco elevou-se, em 1929, a 838.830.000$000 contra 766.407.000$000 em 1928. Em 1920, este movimento era de 397 mil 97 contos.

• • •

Até dezembro ultimo, inclusive, haviam entrado no mercado de Recife, da safra do assucar de 1929/30, 2.466.703 saccos de algodão, de 60 kilos cada um.

• • •

As emprezas estrangeiras que fabricam automoveis, vendo na politica ferroviaria adoptada pelo Brasil um caminho immenso para o futuro de seus negocios, cream filiaes, cada vez mais importantes, nos Estados mais favorecidos pelas rodovias. Agora mesmo, a General Motors, do Brasil, acaba de montar uma fabrica em S. Caetano, Espirito Santo, no valor de.... 22.000.000$000 (vinte dois mil contos), installação esta que é reputada uma das mais importantes do Brasil e tem capacidade para 320 carros por dia.

• • •

Segundo o methodo de Mauricio Bioch para o computo das populações e applicado pela Inspectoria de Demographia Sanitaria do Departamento Nacional de Saude Publica, a população do Districto Federal ultrapassava, em fins de 1929, a 2.000.000 de habitantes, ou seja, em cifra exacta....... 2.094.034.

• • •

A actual safra de cacáu da Bahia é de um milhão e duzentas mil saccas, o que garante áquelle Estado ainda o segundo logar entre os maiores productores mundiaes de cacáu. Entre a safra actual e a anterior, ha uma differença de 96.000 saccas em favor daquella.

• • •

A Alfandega do Rio de Janeiro, durante 1929, registou a entrada, neste porto, de 2.460 navios de longo curso e 2.020 de cabotagem, num total de entradas que se eleva a 4.680 navios. A somma total da tonelagem bruta dos navios nacionaes entrados attinge a 1.134.366 toneladas.

• • •

Após haver percorrido detidamente todas as zonas productoras do Estado, o avaliador do Instituto de Café, em calculo preliminar sujeito a retificação por occasião da avaliação definitiva, estimou a safra paulista em 1930/1931 em 7.850.200 saccas.

• • •

O Governo do Estado de São Paulo vae dispender em 1930, 33.662.000$000 com a instrucção publica. Essa cifra é superior á renda global de todos os Estados do Brasil, com excepção de Minas Geraes, Rio Grande do Sul e Districto Federal.

• • •

O Governo do Estado do Rio Grande do Norte se tem destacado pelos esforços dispendidos em pról da aviação. Ultimamente, o presidente Juvenal Lamartine inaugurou o campo de aviação de Santo Antonio.

RECORDAÇÕES DA CASERNA

II

(A ALVORADA)

Madrugada ainda, acorda o recruta do somno mal dormido da primeira noite de caserna. Os vergalhões de ferro, mal desfarçados através a magreza do enxergão, deixaram-lhe os musculos doloridos. Na colcha branca, ha pintas avermelhadas de sangue; as pernas e os braços, encalombados, põem-lhe no espirito nuances de terror.

Levanta-se, precipitadamente, e aproxima-se de uma lampada, para vêr melhor as manifestações da estranha molestia que o surprehendeu.

Acerca-se delle o "plantão", chupando, displicente, a ponta castigada de um cigarro:

— Que ha, camarada?

— Veja! Estou com o corpo empolado..., a colcha está manchada de sangue... eu não tinha doença alguma...

— Não seja "ignorante", camarada! isto é percevejo.

— Percevejo?!

— Uê! Então V. não sabe o que é percevejo?!

— I...

— E' um "animalzinho" que não mata ninguem... a gente se acostuma com elle, dum dia para o outro.

Venha vêr o que é.

Sahem os dois, a percorrerem as camas do alojamento, reviradas, escarafunchadas, fedorentas.

— Olhe aqui! Está vendo este "bichinho" no pé de seu companheiro? E' percevejo. Elle está chupando o sangue. Quando estivér com a barriga cheia, recolhe-se ao colchão. Quer vêr?

— Ii...

E o plantão, suspendendo um colchão, mostra, em torno dos seus arremates caranchosos, uma infinidade de percevejos, sobre os quaes discorre, desembaraçadamente, revelando profundo conhecimento em materia de "percevejologia": este, gordinho, que vae fugindo, já chupou muito sangue; nestes dias, elle não "morde" ninguem; aquelles outros, magros, chatos, vermelhos, estão em jejum, á espera de uma opportunidade.

O veterano reconhece o successo da sua exposição, no animo do recruta, pelo assombramento que o assaltou. E prosegue, com convicção: ha muito disto, aqui; em toda parte: nas camas, nas mezas, nos bancos, nas cadeiras, no assoalho, no tecto, na "arataca", no equipamento — em tudo. Percevejo é a nossa "mascote". Não nos larga núnca. Com o tempo, V. os conhecerá melhor. Mas não se assuste: percevejo não faz mal a ninguem. Ao contrario: conforme me explicou o Sargenteante, chupa o sangue perigoso, abre o apetite, melhora a côr. Emfim, é um bichinho util...

Havia aqui um tenente muito cheio de "theoria", que nos deu um trabalho dos diabos: queria, á viva força, acabar com os percevejos: kerosene, fôgo, gazolina, sol — duas vezes por semana — tudo foi usado contra os pobres bichinhos. Mas, qual não houve meio! nem ha! percevejo é cria do Quartel! Felizmente, o "peste" do tenente "deu o fóra", damnado com os percevejos. Sabe por que? Porque dizia que elles eram "vehiculos" de molestias do sangue, que levavam dum para outro soldado. Veja que tenente "tapado"... percevejo — vehiculo! Onde já se viu isso? Vehiculo é automovel "forde", caminhão "xevrolete"... não é?

• • •

Os clarões da manhã pinceam de côres tenues, que se vão avivando rapidamente, a entrada da Bahia de Guanabara.

O relogio da 7ª Companhia telinta cinco horas. A corneta estála, no pateo, as notas longas, tremulas, musicaes, da alvorada.

O ar enche-se de vibrações metallicas que se multiplicam pelos morros e pelas encostas, e penetram no alojamento, prolongados, violentamente, pelas campainhas electricas e pelos plantões, que berram, a toda força: — *alvorada! alvorada! levanta! levanta! olha o café! o café!*

O "plantão da hora" acorda o cabo de dia, com toda gentileza: "*seu*" cabo! "*seu*" cabo! já tocou alvorada...

— A estas horas?! Que "cão" de corneteiro! Os percevejos não o deixaram na cama?!

Vá acordando os outros! Quando estiverem todos levantados me chame!

— Sim "sinhô"...

Começa o "bochinho".

Os plantões, abotoando a tunica, afivelando o cinto do equipamento, vão atropellando os dorminhocos:

— Acorda peste! Ha mais de uma hora tocou alvorada! levanta logo, sinão eu tomo o numero!

— Rec ta! recruta! este cão pensa que está no bercinho! Eh seu coisa! Alvorada! alvorada! não ouviu?

— Não; não ouvi...

— Pois fique ouvindo! Já tocou alvorada!

— Alvorada?!

— Ai, ai, ai! Alvorada, sim "sinhô"! O dia já amanheceu, comprehende? Agora, tóca p'ra diante! E' pegar no "pau furado"!

— Quer dizer que eu devo me levantar?

— E' isso mesmo, "seu" animalejo! Até que emfim V. comprehendeu!

Levante-se já e vá enxaguar a bocca, lá no banheiro, para depois tomar café, no "rancho".

Entendeu? Ou quer mais alguma explicação, para fazer o especial obsequio de levantar-se?

— Não, senhor. Muito obrigado. Já vou.

JOSE' MATTOS

22 — Março — 1930 O Malho

A mulher que inventou o mysterio

De Mattos Pinto

"A mulher que inventou o mysterio" é uma narrativa de grande emoção e intensidade, repassada de leve mysterio, de autoria de De Mattos Pinto, o autor original da novella que em nosso numero do dia 8 finalizámos, intitulada "O Amor que Mata".

De Mattos Pinto é um joven escriptor patricio, fecundo de imaginação e enorme vontade de produzir, autor já de innumeras novellas nesse mesmo genero, cujos enredos sabe urdir com facilidade, dando ao ambiente um sentimento e naturalidade sem iguaes.

"A mulher que inventou o mysterio" será publicada seguidamente em alguns numeros de "O Malho", a principiar de hoje, e illustrada competentemente por Morél, nome já conhecido dos leitores.

I

O DRAMA SURGE!

A original aventura foi no dia 13 de Janeiro de 1927. Seriam ainda cinco horas da manhã, quando uns tres toques insistentes da campainha retiniram, quebrando o suave silencio que reinava no palacete do criminalista Edgard Palhares. O illustre theorico do Crime dormia a somno solto. A' entrada do criado no quarto despertando-o, levantou-se com mão humor; e deixando o leito tomou o roupão de lã indo recolher-se á vasta bibliotheca.

O empregado entregara-lhe uma carta, que um garoto de olhar espantadiço e com respiração arquejante trouxera ha momentos. E no confortavel ambiente do gabinete leu isto:

"Meu caro Edgard.

Venha com urgencia á minha casa, porque o meu espirito precisa do conforto da sua intelligencia e o meu coração necessita de uma amizade sincera como a sua. Um singular crime fez-me viuva! Mataram o meu marido! A fatalidade que me punge de uma maneira tão imprevista e acabrunhadora, não me permitte a serenidade que se faz imprescindivel em um caso desses. Você que é um talento subtil, não se recusará certamente o auxilio em um assumpto que pertence á sua especialidade. Venha, meu caro amigo!

CLARA."

Edgard Palhares leu mais uma vez e tornou a reler ainda. Dir-se-ia que as letras estavam truncadas e as palavras bailavam vesgas, o que é quasi commum quando a imaginação se encontra super-excitada. Não podendo pôr em duvida a veracidade do que lera, o criminalista vestiu-se ás pressas e tomou um auto dirigindo-se para Santa Thereza, — o morro carioca que delicia com o caprichoso encanto da sua casaria embutida nos flancos da terra agreste.

O carro deslisava silencioso sobre o asphalto, contornando a curva da Guanabara que se desdobra como uma serpe immensa na murmurante volupia das aguas. O dia fazia promessas de ser radiante; os oiteiros emergindo do oceano castamente envoltos na gaze da névoa, lembrava a fórma de deuses marinhos. No alto, o céo puro em seu azul sem macula, encastoado de claras nuvens que se esgarçavam aqui e ali, suggeria a um artista a fantasia de um brocado de saphira retocado de perola.

Edgard Palhares conhecera Clara Roxo, quando ainda estudante, em uma viagem que fizera á Fortaleza. Era filha de um fazendeiro amigo de seu pae, em cuja fazenda passára dois mezes em convalescença de insidiosa enfermidade. Clara estava então pelos seus vinte annos. Era bem encantadora e a sua belleza resaltava-se adoravelmente suggestiva; formosura de mulher morena, desse moreno puro de sertaneja que se suaviza em contacto com a civilização, adquirindo os matizes da galanteria moderna. Possuia umas pernas esbeltas e magnificamente lançadas, que se alteavam torneando até o relevo do busto; este se impunha elegante e gracioso com um seio delicado e seductor.

Ella era gentil e o estudante joven; e dessa communhão de duas almas moças nasceu uma corriqueira paixão, que não passou de frivolo namoro. O futuro criminalista já estudioso de cousas graves e cheio de firme vontade, dominou os sentimentos e respeitou a virtude da bella menina. Não lhe quiz conspurcar a virgindade, não só porque não a amava como por ser a filha de um amigo do seu pae. Um simples namoro. Mas Clara era ardente e percebendo-lhe o proposito de não ir além no enlevo amoroso, offerecia-lhe tentadoramente a sua bocca larga e fresca, voluptuosa e vermelha como um fruto capitoso.

A não ser beijos e desejos estuantes, as suas relações passionaes foram isentas de outros peccados. — O dia da partida do estudante que vinha completar os estudos no Rio de Janeiro, deixou Clara em alvoroços de precoce saudade. A moça, que fôra passar uma semana no interior, fez o seu regresso á Fortaleza na vespera da viagem de Edgard Palhares.

— Partia na minha ausencia, hein?! — fez ella olhando-o com uma luminosa sensualidade.

E como o estudante apenas sorrisse, Clara sussurrou:

— Se você me quizesse!...

Palpitaram as fórmas deliciosas num estuo amoroso; enrubesceu muito e como se tivesse medo da sua natureza exigente e virgem, repleta da vivacidade do amor, — fugiu pudicamente após a peccadora confissão.

A' noite, ella bateu á porta do quarto rogando com a voz terna e de uma infinita seducção, que elle a amasse. Palhares fez-se de surdo e chamou-a de doida. Pela manhã, Clara riu, dizendo:

— Obrigada! Sou uma tonta!

Palhares partiu. No Rio de Janeiro o estudante notabilizou-se em estudos de criminologia, creando audaciosas interpretações de philosophia penal e escrevendo um tratado sobre o direito do assassinato, cujo pensamento revolucionario attrahiu-lhe fama e inimigos.

Tres annos depois da estadia em Fortaleza, Clara veiu para o Rio de Janeiro. Estava casada com um tal Emilio Ravasco, que vinha como guarda-livros para um grande estabelecimento bancario da terra carioca. Estreitaram as relações. Quasi todos os domingos, Clara e o marido iam passar o dia no palacete de Ipanema, onde aproveitavam o ensejo para banhos de mar na praia regorgitante de veranistas.

Emilio Ravasco tornou-se intimo na casa do criminalista. O guarda-livros era um forte jogador de dama e possuia um espirito lucido, o que permittia animadas palestras sobre as theorias predilectas de Edgard Palhares.

Era um homem folgazão, não obstante a incoherencia nervosa do seu temperamento, que o deixava deprimido e inquieto em certos periodos do anno; não se sabia dizer se era a nostalgia dos campos cearenses, ou um phenomeno cyclico de neurasthenia por algum obscuro e mysterioso motivo. Tornava-se então macambuzio. Irritava-o qualquer ruido; um prato partido por alguma empregada, um ram-ram estriduloso de algum auto, ou outro qualquer arruido sem significação, deixava-o aborrido. Se o vento soprava rijo da Guanabara e as janellas da sala batiam ruidosas, Emilio Ravasco erguia-se pallido com o semblante espectral e encolhia-se medrosamente nos recantos da casa.

Essas scenas, embora esparsas durante a longevidade do anno, intrigavam extraordinariamente o criminalista.

— Que tinha esse homem?! — Alguma enfermidade moral?! Mas que singular doença que parecia resurgir em certas épocas, como equivalentes a acontecimentos extraordinarios perdidos no passado da sua vida! O *spleen* durava no maximo quinze dias. Passada a onda melancolica, voltava a ser o mesmo folgazão, jogador temivel de dama, novamente em posse do seu raciocinio claro e positivo.

Clara parecia feliz na vida fragil e melindrosa do casamento. E se não queria ao marido com a loucura das amantes profissionaes, ao menos havia uma certa connivencia tranquilla no viver calmo que levavam.

Uma occasião, Clara perguntou ao criminalista se não voltaria ao Ceará. Elle disse que não. E gracejando:

— Se você lá estivesse!...

Clara sorriu. E, revendo o passado, côrou:

— Passou-se. Creia: — tudo aquillo foi loucura de moça! O senhor já se esqueceu, não?!

— Já — volveu Edgard Palhares.

— Eu sabia... — volveu a linda creatura estendendo-lhe a mão que elle apertou commovido.

Palhares admirava as mulheres assim. Desejaria todos os corações femininos scientes das paixões que a belleza faz pullular no desejo do homem, não aspirando a uma virtude imaginaria que quasi sempre é um insulto á natureza; e pensava que se muita gente não desejasse fazer da terra uma região paradisiaca, seria mais a felicidade e menos os proscriptos. Nada perturbava as relações de intima amizade. Nem elle tinha olhares cubiçosos, nem ella lhe concedia attenções excessivas; estavam nessa amavel proporção do bem viver, em que se quer a uma mulher sem idéas lascivas. Eis os laços que explicavam o direito de recorrer ao seu auxilio em tão critico estado de cousas.

Quando Edgard Palhares leu o bilhete de Clara, não poude conter o pasmo tanto inverosimil lhe parecia a possibilidade do crime. Que se havia consummado uma grande tragedia, exprimia-o nitidamente o rôgo da bella cearense.

Ainda na noite anterior, Edgard Palhares e Emilio Ravasco tinham ido ao "Gloria" assistir um film de Lon Chaney, o thaumaturgo das mil e uma faces extravagantes.—Um vivo mysterio esse repentino crime! E como uma das bizarras theorias de Edgard Palhares, era que o crime é o amor pelo sangue, — elle dizia que ali se deveria procurar o prestigio lugubre da "Mulher", como na celebre phrase do criminologista francez: — *Cherchez la femme!*

II

UM CRIME NA NOITE

Clara Ravasco morava em Santa Thereza, o recanto carioca em que a natureza poz o mais bello colorido do seu genio e o homem emoldurou com os varios estylos da linda casaria. A' residencia de Ravasco datava de pouco tempo. Como fosse um temperamento nervoso e com algo de artistico na intuição, concebera o modelo da casa sózinho; apenas um engenheiro traçára o esboço technico indispensavel aos obreiros. E seguindo a fantasia do cearense, a casa sahira pittoresca entre a doce penumbra de duas frondosas mangueiras, construida quasi a prumo na fralda de uma riba. Trazia um estylo meio mourisco e meio japonez, duas

(Continúa no proximo numero)

Edgard Palhares conhecera Clara Roxo em uma fazenda...

UM PINTOR DA VIDA

(POR MAX MONTEIRO)

Théo-Filho, como o seu saudoso progenitor, o illustre romancista pernambucano Theotonio Freire, autor do "Passionario", é tambem realista.

Nos seus productos intellectuaes, descreve a vida tal qual é, com as suas miserias e com os seus encantos, sem mantos de fantasia.

Assim é que, em geral, não cria personagens, recorrendo á imaginação, que gosta de ludribriar a boa fé da humana gente, mas vae buscal-os dentro da realidade, sem addicionar-lhes virtudes nem extrahir-lhes defeitos.

Ao seu ver, parece, não se deve pairar nas espheras percorridas pelas visões dos lunaticos, olhar para cousas inaccessiveis á nossa limitada visão. Não se devem inventar pessôas extra-terrenas, praticando actos sublimes nunca observados, dispostos a todos os heroismos e a todos os sacrificios, pessôas completamente perfeitas, ficticias portanto.

Ora, no mundo não ha ninguem perfeito! Isso já proclamava, em alto e bom som, o conselheiro Accacio, irmão de idéas do sr. Aggripino Grieco...

Porque, pois, andarem os literatos a rasgar os cortinados do infinito e de lá trazerem anjos celestiaes, aureolados de pureza, no invés de se occuparem dos que cá, na terra, vegetam entre lagrimas e sorrisos, e gargalhadas e prantos? Por que se cançarem á cata de illusões, nas alturas, em busca de themas, quando aqui, em baixo, ha tanta verdade digna de sahir do ineditismo, tantos dramas que reclamam narradores?

Théo-Filho, fugindo á regra geral, entre nós, occupa-se em contar cousas que vê e photographar pessôas, que existem.

Em toda a sua vasta obra, composta de treze volumes, revela as suas qualidades de psychologo e observador.

Nada, em derredor, lhe passa despercebido. Os minimos detalhes avultam aos seus olhos. E' dotado de grande poder de observação. Leia-se, por exemplo, "Uma Viagem Movimentada". E quem nunca foi ao Norte tem logo a idéa exacta sobre aquella região brasileira. Porque elle, com imparcialidade e talento, — requisitos indispensaveis ao chronista de viagem, — traça, em paginas empolgantes, o retrato daquelle pedaço da Federação. Não exaggera para mais nem para menos. Escreve o que viu. Assim, o capitulo sobre o Ceará é a verdade núa e crúa.

Ao contrario de muitos que têm andado pela minha terra, Théo-Filho não a descreve vestida em farrapos, como uma aldeia esquecida. Não a acha atrazada e habitada por um povo indolente. Nada disso. A Fortaleza que elle conhece e de que se occupa em "Uma Viagem Movimentada" é a que existe: uma cidade bella, progressista, com as suas mulheres formosas e as suas lindas praias, as suas praças ajardinadas e as suas ruas alinhadas.

"A verdade é que — diz elle á pagina 33 — no contacto do povo cearense, se descobriam a cada passo homens bons e simplorios, mulheres bonitas. Vinha-se do sul com a predisposição de achar as mulheres nortistas rachiticas e acabocladas, os homens cabeçudos e preguiçosos: e em Fortaleza, no invés disso, se encontrava um typo feminino superior, neste fadado, tão esquesito como o gaúcho, apesar de bem differente; e um typo masculino desgracioso, não se podia negar, todavia energico, simpathico e puro".

E as suas impressões da terra da luz se podem resumir neste final do referido capitulo: "E foi assim, a pensar naquella estranha lenda, a contemplar aquella natureza estranha, a rememorar o que vira desde o meu desembarque matinal, que comecei a me tomar dum forte amor pela terra de Iracema, de praias tão lindas, de mulheres tão formosas".

Ahi está, para quem desconhece o Ceará, o depoimento sincero de um escriptor de pulso.

.. ..

Théo-Filho é contista.

"Dona Dolorosa" é a collecção de oito contos, com um prefacio de Sylvio Romero.

Frutos da puberdade, colhidos ainda no despontar da juventude, parece, entretanto, terem seus contos sahido da penna de quem se encaneceu na vida literaria. Não peccam pela infantilidade, que seria de esperar. São trabalhos de um contista primoroso, que não tem os olhos empoeirados pelas illusões da adolescencia. E, em lugar de contar historias de namoricos ingenuos e innocentes beijocas, Théo-Filho narra os casos teratologicos, que tanto preoccupam a sciencia moderna.

Destarte, os personagens das suas narrativas são individuos anormaes, ou mulheres vampiras, ou casaes que se vão amar na solidão do cemiterios, ora paranoicos que se apaixonam por imagens sagradas.

Théo-Filho é tambem romancista. Não ha quem o não admire, após a leitura de "Praia de Ipanema".

Estylo elegante, enrêdo bem traçado, scenas vivas, "Praia de Ipanema" attrahe o leitor pela suavidade do phraseado, pela nitidez das observações e pelo sabor moderno de que está impregnada.

Sem imitar ninguem, sem sentir qualquer influencia, Théo-Filho é original na maneira de escrever e na escolha dos assumptos. E é esse o motivo por que os seus livros prendem a nossa attenção.

Não é exaggero affirmar-se que um cidadão, ou mesmo uma cidadã, que começar a saborear um romance do prezado literato em um bonde, é capaz de ir ao fim da linha e voltar e sómente cahir em si, quando o conductor cobrar pela segunda vez... Pois quem lê a primeira pagina de um filho espiritual de Théo-Filho tem vontade de lêr a segunda, a terceira, e assim por deante, até á ultima, sem interrupção.

.. ..

Consta, nos meios intellectuaes, que Théo-Filho nos vae dar mais um volume: "Viagens Transatlanticas".

Oxalá, tão agradavel noticia seja verdadeira!

Uma obra de sua autoria e sempre um presente que o publico espera com ansiedade e a critica põe de lado a avareza contumaz e não lhe poupa elogios.

Empastelêmos os Muzeus!

A latinidade soffre do morbo do conservantismo. Padece da doença do embalsamismo e da mania do encofreamento de velharias, eternizadas a formol.

E' um traço irremovivel da mentalidade barbara medieval, que ha de conservar-se sempiternamente, até que a raça se evapore, transformando-se.

Si os povos quizessem armar um museu de objectos historicos e de trophéus de honra, mas de valor real e insuzivo, não necessitariam elles mais do que um armario de 2 metros e tanto de largura por identica medida de altura.

Os nossos museus — os nossos e os de outros povos — perdem pela enorme bagagem de bugigangas, trambolhos e quinquilharias inuteis que os seus ventres descommunais ciosamente conservam.

Parece incrivel que se destinam salas e mais salas aos mais exoticos especimes de borboletas, papagaios, baratas, pulgas e percevejos de todo o calibre, côr e quilate, de passo que as vitrinas destinadas ás reliquias historicas jazem, podemos dizer agora, ás... moscas, nadando numa tal indigencia de documentos e de trophéus, que isto só vem attestar a *deshistoria* e a pobreza patrimonial de uma raça e de um povo.

As paredes desses casarões mal cheirosos estão commummente afogadas em télas enormes, em quadralhões incriveis, onde se aprecia tudo menos a significação das borracheiras idealistas dos pintamônos.

Nós — agora isto é "comnosco" mesmo — não temos um museu de reliquias digno de tal nome. Os objectos legados á veneração da posteridade, ao respeitoso signal da cruz do amanhã, não passam de cacarecos venerandos e disformes, conservados a alcool e acido phenico, que aliás nada dizem e nada explicam.

Imaginemos o que seria de nós si fossemos conservar apenas dois ou tres objectos de valor historico propriamente dito...

A espada com que D. Pedro I quebrou o jugo portuguez metaphoricamente, o selim que serviu ao cavallo de Deodoro, quando da proclamação da Republica, a famosissima corôa que Pedro quiz deixar displicentemente...

Não teriamos museus! Tudo isso caberia numa simples gaveta de sapateiro...

Entretanto, a mania dos museus vingou. Erguido o predio para tal emprego — o elogio do môfo e da têia de aranha — era preciso entupil-o de qualquer maneira.

Dahi a ciscalhada civica, a quinquilharia absurda que todos os patriotas seculares arrancaram do fundo de seus bahús e do recesso de suas camas para correndo ir levar para o... museu...

Pedaços da farda do Camisão, nacos da espora do Osorio, lascas heroicas de um cartucho do Marcilio Dias.

Assim, encheram-se os museus. E encheu-se o ambiente de taes cemiterios de um cheiro tremendo e nauseabundo.

Talvez seja o bafio glorioso das victorias immorredouras, mas a verdade é que o olfato humano é bastante sensivel...

Esses museus, emfim, nada significam, nada exprimem, e nada adeantam para a marcha de uma nacionalidade.

Os povos têm de marchar sem virar o pescoço para a retaguarda. Os que viram a cabeça, tropeçarão fatalmente.

Para a frente é que devemos olhar e para bem alto.

Os museus são o attestado mais fedito (digamos por coherencia...) do atrazo espiritual e civico de uma geração.

Abaixo o museus!

"Empastela"!...

OSV. DA SYLVEYRA

Musica de
ACACIA WEY POPINI
SALVE DR. JULIO PRESTES
(H Y M N O)
Letra do
PROF. JOAO DORETTO

Offerecido ao M. D. Presidente do Estado de São Paulo pelo Gymnasio Municipal de Sorocaba e Escola Normal Armeça.

E' chegado collegas o dia
De elevarmos hosannas sem fim
Aos soldados da grande porfia,
Aos heróes que batalham assim.

Esta escola é um producto estupendo
Do labor quotidiano e efficaz
Desses homens que nada temendo,
Vencem tudo com força tenaz.

CÔRO
Nossas palmas, Nossos vivas
Aos patronos do saber,
Que nas causas collectivas
Cumprem sempre seu dever.

Descantemos portanto a victoria
Da batalha em favor da instrucção,
E aos heróes que tiveram tal gloria.
Toda a nossa immortal gratidão.

Mas sejamos tambem muito gratos
Ao governo do Estado actual,
Que prestou seu auxilios mediatos
A conquista do nosso ideal!

Firmino

Seis horas. Tangem melancolicamente os sinos da egrejinha da fazenda. O sol se abysma pouco a pouco do outro lado da montanha, entre flocos esparsos de nuvens coralinas. Firmino segue agitado, a caminho da fazenda, fustigando a folhagem das arvores com uma comprida faca de matto. Pensava na Isolina.

Por que dera ella agora para o perseguir? Que lhe fizera elle? Apenas a amava, e, ella bem o sabia, porque naquella noite de São João elle lh'o dissera, e ella rira, rira muito...

Isolina era o espirito mau do lugar; fôra por causa della que o Zé Carlos se atirara no riachão. Agora elle parecia querer que Firmino tivesse a mesma sorte; vivia provocando rixas entre elle e aquelle camarada novo, mal encarado, o Venancio. Firmino não era medroso, como muitos o julgavam, inclusive o Venancio, mas equelle estado de coisas não podia durar!

Emquanto assim pensava, pareceu-lhe ouvir uma voz. Poz-se á escuta. A voz era della, da Isolina! O que estaria fazendo ali áquella hora? Firmino deu mais uns passos e recuou de espanto.

Sentada na relva estava a Isolina, com a cintura abraçada pelo Venancio. Firmino abriu desmesuradamente os olhos, julgando ser um sonho. Isolina não lhe dava attenção, mas, nunca julgara ter rival. E ainda mais quem!? O bexigoso do Venancio!

Entretanto, elle o havia presentido e exclamou abruptamente:

— Quem é que o chamou aqui?

O caboclo, pela primeira vez na sua vida, irritou-se, cançado de tantas provócações, e, com uma voz que até então ninguem tinha ouvido, retrocou:

— Pensa que tenho medo de caretas?

Venancio perturbou-se, por poucos instantes apenas. Dirigiu-se para Firmino, olhando-o insolentemente.

— Atrevido! exclamou.

E fez menção de dar-lhe uma bofetada. Porém o caboclo, agil, ergueu sua faca de matto e enterrou-lh'a no peito duas vezes. Venancio soltou um grito, cambaleou uns segundos e estirou-se, morto, no chão.

Firmino, conservando na mão a arma homicida, voltou-se para Isolina, que a tudo assistira, aterrorisada pelo sangue frio do caboclo, e falou-lhe meigamente:

— Isolina, meu bem, fiz isto por sua causa!... Venha! Fuja commigo! Seremos felizes. Vê?... Eu a amo!

— Nunca que eu irei comsigo! Não o amo, e mais, nem o posso ver!

— Mas Isolina, que será de mim agora? Sem você eu morro!

— Pois morra.

— Eu morro, Isolina, mas você me acompanha!!!

Nada mais se ouviu. Apenas Isolina levou a mão ao seio, onde Firmino cravara a faca ainda tinta do sangue de Venancio, e cahiu docemente, sem soltar um suspiro siquer.

Firmino ficou a olhal-a estupidamente por longo tempo; por fim, curvou-se para o cadaver, com o intuito, talvez de abraçar sua amada; deteve-se porém, a meio caminho e sahiu a correr, campo a fóra...

Lá no alto principiava a tremeluzir uma estrellinha...

Anoitecera.

JULIO GOUVÊA

Os Sete Dias da Politica

Os circulos politicos esperaram em vão, durante a semana, a annunciada reunião do P. R. M. Deveriam nella os "gros bonets" do partido decidir da sua attitude em face do pleito presidencial da Republica. Encerrar-se-ia, com o simples pronunciamento das urnas, a actividade da Dinas situacionista, ou se prolongaria para alem do proprio reconhecimento de poderes?... Desse louco desejo não partecipam, ao que garantem uns, a maioria da Commissão Executiva, fiel ainda á orientação do Sr. Arthur Bernardes. Só os escassos elementos sensiveis ao fraco dominio pessoal do Sr. Antonio Carlos, querem ir adeante, indefinindo a agitação perniciosa a qu ese entregaram por conta das loucuras do ultimo dos Andradas...

Por felicidade, ou desgraça das Alterosas, a coisa foi adiada "sine die".

O motivo, aliás, nos pareceu arranjado a ultima hora — a ausencia de alguns nomes. Lá estavam, entretanto, os principaes. Si de outras feitas, o voto por procuração tem facilitado ali as resoluções a tomar, por que se haveria de despresar tão habitual recurso? Acaso, o assumpto teria importancia superior aos demais? E' possivel. O Presidente de Minas é bem capaz de não estar ainda satisfeito com os desvairos a que já chegou. Não devemos duvidar por isso de que elle queira arrastal-a a novas infelicidades e desgraças... Em todo o caso, como não nos seduz o papel de cassandra, preferimos vêr no adiamento da reunião em apreço um signal de bom augurio para a tranquillidade dos mineiros, mais do que qualquer outros brasileiros amantes da conservação e amigos da paz. De prevações, coitados, bastam-lhes aquellas que já soffreram, com um stoicismo na verdade digna de sua raça forte e nobre.

* * *

Em espectativa, sem duvida confiante aguarda a Nação a palavra final do chefe da politica rio-grandense. — O Sr Borges de Medeiros vae falar, dizem.

E quando o condotiêre dos pampas diz qualquer coisa, os gaúchos não o discutem accrescentam os seus conterraneos. Antigamente, pelo menos, era assim. Deus queira que, ainda assim, seja hoje em dia. O Rio Grande mais do que nunca precisa neste instante de seu velho guia. O senso nunca foi virtude dos moços, e os directores occasionaes da politica ali quasi todos não attingiram ainda a maioridade politica. São uns rapazolas mais ou menos inconsequentes, o primeiro dos quaes, por infelidade do Estado lhe foi cahir no governo. E o mais curioso em todos os seus desatinos vem a ser a sua preocupação — avaliem! — de tutelar a Nação... Coisas de menino, bem se vê, mas os demais Estados é que não podem, afinal, estar obrigados a soffrer as consequencias de um governo deste jaez. A tragica brincadeira do Sr. Oswaldo Aranha, desafiando lá do Sul, todo o resto da Federação está pedindo uma licção, um correctivo, ou seja uma simples advertencia. E ninguem mais autorisado a chamal-o á ordem do que o seu antigo chefe e amigo. Não é possivel que o genio politico do Rio Grande continúe a soffrer por mais tempo essa crise terrivel. E' mistér acabar com as desintelligencias que os Neves, os Flores, os Aranhas crearam com os seus compatricios em nome daquelle Estado, de tão honrosas tradições patrioticas. O equilibrio nacional não pode mais ficar a mercê da mania valentona desses rapazes que entenderam de reformar do pé para a mão este colosso que vem a ser o Brasil. E reformar de que modo! Dando elles proprios o exemplo de uma intolerancia sem limites, imposta á sua vontade sem os contrastes sequer da lei, como fizeram prohibindo os seus coestaduanos de votarem a não ser na sua chapa! Bella maneira não ha duvida, de se impôr á posteridade, como modelo de reformadores sociaes! Não, o machronico doutor Borges precisa, quanto antes, retomar as redeas da cavallaria gaúcha cujas carreiras sem norte lhe poderão ser fataes...

* * *

Este caso da Parahyba está sendo muito mal contado pelos jornaes alliancistas. Mal contado e mal discutido Para os insinceros advogados da paranoia liberal, o Presidente João Pessôa é apenas a victima da insolita aggressão de alguns bandos sertanejos. A questão — articulam com impavidez estranha — não é politica, mas simplesmente policial. Tudo ali, no entender delles se reduz ás correrias de fins puramente criminosos, sem finalidade social de especie alguma. Trata-se a seu vêr de uma erupção imprevista da leva do cangaço que vinha dormitando naquelle pedaço apertado da Patria. Cangaceiros são os seus chefes, frisam. Entretanto, não dizem quaes os attentados que houvessem commettido, para justificar a violencia da repressão ora posta em pratica pela autoridade estadual. Sabe-se apenas que esses homens, até hontem integrados nas hostes partidarias do officialismo da Parahyba, onde um delles chegou mesmo á presidencia, — acabam de romper politicamente com o governo do Estado. Mas, haverá nisso algum crime? Não terão porventura os valentes sertanejos da Philippéa de estarem nesse terreno com quem quizerem Pensamos ainda agora que sim, e o facto de não o entender assim o "liberal" Sr. João Pessoa não altera em nada o nosso juizo. Bem sabemos que se collocarem, nas vesperas de um pleito como o de 1º de Março, contra a situação de uma já de si pequena unidade federativa, quatro ou cinco municipios em peso, não será nada agradavel. Deve occasionar mesmo um desapontamento horrivel ao governo sobretudo quando este se fez candidato na pessoa do proprio presidente... Esta contrariedade, ou este revéz não lhe dará direito, porem, de á frente da sua Policia Militar ir ao sertão cobrar a fusil os votos promettidos, perturbar as eleições e punir a rebeldia dos antigos correligionarios desligados do partido por um acto de violencia presidencial exercido contra os mesmos, aliás. Si isto se deu quem commetteu um acto de banditismo não foram os chefes sertanejos da Parahyba como se diz, mas e seu proprio governo que se collocou fóra da lei invadindo cidades e submettendo-as ao fogo de metralhadoras que teriam passado clandestinamente pela alfandega local. Os outros não, coitados, que foram aggredidos nas suas casas, só pelo facto de ter mandado as urtigas o crédo dos amigos do Sr. Antonio Carlos...

* * *

Nem diante do ridiculo se limitam os exageros da imprensa alliada. Os seus excessos, tomada a Parahyba por objecto, já chegaram as mais risiveis comparações. Uns cognominaram-na de Belgica indigena, gloriosa como a Européa e como esta martyre! Outros, forçando ainda mais as coisas, vêm nella a Sarajevo nacional... Não comprehendem inclusive esses cavalheiros que as metaphoras para se recommendarem carecem de ter fundamento nas analogias... Onde esta não houver, não será possivel nenhuma translação feliz do sentido das palavras.

Admittida mesmo a hypothese no caso, havemos de convir na infelicidade de seu emprego.

Não ha no Brasil, ao que nos conste, pelo menos, nenhuma guerra. A Belgica só se tornou martyr e gloriosa depois de vêr os seus campos devastados sob as patas do cavallo de Attila, reapparecido sob a forma de Guilherme II. A terra do Sr. Epitacio até aqui pelo menos ainda não soffreu nenhuma invasão. Ao contrario, si não mentem os factos, projectos de invadir os vizinhos teve-os ella, como o disse claramente o seu governante no celebre telegramma passado ao companheiro Luzardo, das suas insursões pelo Rio Grande do Norte. Tambem ignoramos, qual o archi-duque liberal assassinado na Parahyba, para dar logar ao incendio do Brasil...

Em primeiro logar, ja não conhecemos ali, nem no resto do paiz nenhum rebento da nossa antiga nobreza, com o nome de Francisco Fernando.

Si alguem appareceu por lá e foi assassinado, como o parente de Francisco José da Austria, não faz mal: era apenas figurado... Nesta hypothese não não houve crime, como nenhuma perturbação virá ao mundo por esse supposto sacrificio. De lamentar sinceramente será simplesmente a desgraça de jornalistas que querem fazer rethorica, sem possuirem a materia prima indispensavel da imaginação!

Musicas e Discos

OUVERTURE

Quem quer que repare nas secções de registro de discos, mantidas por varios jornaes e revistas desta capital, notará logo, ao primeiro golpe de vista, o desapreço dos seus redactores pelas composições poeticas que secundam as melodias gravadas.

Haverá uma razão para isto? — indagaremos.

Não faltará, de certo, quem affirme que sim.

Num disco — argumentarão os adeptos da depreciação do genero literario aqui tratado — o que se quer é ouvir a musica e saber se quem cantou o fez de maneira agradavel.

Nada mais injusto, entretanto.

Seria estulticia negar que, em grande maioria, uma linda partitura faz a gente esquecer as chifrineiras constantes da letra, mas não seria menos estulticia negar que a contribução de uma boa letra é factor decisivo para o successo de uma melodia que, sem os versos, passaria desapercebida.

Ha, mesmo, casos em que a musica é de inferior qualidade banal e explorada, mas que umas palavras bem arrumadas, justas, fortalecendo o conjuncto, levam-na á popularidade mais desenfreada.

Não tem razão de ser, pois, a omissão nas etiquetas e nos annuncios de algumas fabricas, dos nomes dos autores dos poemas bordados nos rythmos e nas syllabações musicaes, bem como menos razão de ser tem o costume de alguns dos nossos confrades, que, arvorando-se em censores de discos, esquecem-se de dizer bem ou mal daquelles que para elles escrevem.

Isto teria, além do mais, a vantagem de orientar o publico nesse particular.

Se é verdade que se precisa afugentar o exercito de analphabetos que investe contra as letras, contando com a protecção da musica, não é menos verdade que se precisa estimular uma meia duzia de bons versejadores que se estão dedicando á especie.

Meditem os nossos collegas sobre o caso e digam-nos depois, sinceramente, se a razão está ou não do nosso lado.

Ha dias, estivemos escutando, por exemplo, a valsa "Castello de Luar", de Joubert de Carvalho, e concluimos que, se a musica é delicada e fidalga, o poema é encantador e trabalhado por um artista da rima, como o é, de facto, Sesostris de Rezende, seu autor.

No entanto, não vimos ninguem falar nisto...

A não ser a revista "Phono-Arte" e, algumas vezes, os nossos confrades d'"O Paiz", os demais quasi nunca se dão ao trabalho de sequer mencionar o nome de quem escreveu os versos.

E ainda dizem que o Brasil é uma terra de poetas...

A ser exacto esse concerto, não deve haver, no mundo, classe mais desunida...

NOVIDADES DA "GUANABARA"

"Prá mim chega", samba de Arthur de Castro, é uma das ultimas novidades que a "Edição Guanabara" está offerecendo aos seus freguezes. A letra do mesmo autor, é regular. Tem mesmo, muita cousa de apreciavel. Ahi segue ella para que os leitores constatem a verdade do que dizemos:

"Amar
E' saber querer!
Chorar
E' saber sentir!
Gozar
E' saber viver
E' não poder mentir!
P'ra que fingir?
Sorrir
E' ter um prazer!
Sonhar
E' ter illusão!
Soffrer
E' um amor perder,
sem esperança ter
De consolação.

II

O amor que por ti, malvada,
Senti,
Foi tal que a vida inteira
Soffri!
Não mais eu me lembrarei
De ti.
E assim, não has de gozar
Em me ver, não sorrir, só chorar,
E assim, não has de gozar
Pois que, do teu juramento
Descri,
Em ti, tudo é fingimento
Já vi!
Ciume tive tanto, tanto; nem sei
Por que motivo eu não me matei".

Pelo menos, além de algumas idéas, o portuguez não soffreu arranhões. Teria sido casualidade?

— Já tivemos opportunidade de fazer referencia, mais de uma vez, ao samba de Sinhô intitulado "Si meu amor me vê", o qual disputou, sem exito, as preferencias populares no carnaval passado. Agora, accusando o recebimento de um impresso da "Edição Gutnabara", publicamos a letra que o acompanha e que é da autoria do mesmo musicista — um dos muitos que não se convenceu da má qualidade dos seus versos. Eis a letra:

I

("Si meu amor
Bis (Me vê brincando assim,
(Não sei, não sei
(O que será de mim

Estribilho:

(D'ella eu não tenho medo,
(Porém, eu não devo abusar;
Bis (Vou, vou p'ra casa hoje cedo
(P'ra pequena não desconfiar,

(Si a encontrasse
Bis (Na rua a farrear
(Garanto que
(Meu braco ia trabalhar".

DE STEFANA DE MACEDO

Fabrica "Columbia" têm em Stefana de Macedo a sua cantora de mais publico.

Especialisando-se no genero de batuques, emboladas, côcos e canções regionaes, tão facil e ao mesmo tempo tão difficil, pois tudo depende da maneira por que se faz, essa nossa patricia conquistou um renome merecido e os seus discos alcançam, sempre optimas tiragens. A "Columbia", agora, vem de lançar mais duas chapas de Stefana de Macedo, contendo as seguintes peças: "Como se dobra um sino", toada, e "Maneca dos Geraes", toada tambem, esta de João Pernambuco, ambas impressas na chapa 5189 — B; Rêde do Ceará", canção nortista, e "Olêlê Tamandaré", côco pernambucano, ambos os numeros da autoria da cantora, impressos na chapa 5190 — B. De certo, esses dois discos se multiplicarão em quatro successos.

* * *

UM BELLO DISCO "POLYDOR"

A "Polidor" é uma poderosa fabrica de discos que ainda não tem filial no Brasil. Por isto, os seus discos são todos elles extrangeiros e, conseguintemente, dedicados, em exclusivo, aos paladares de elite. A "Polydor" edita, tambem, musica popular, mas musica popular á européa, o que representa quasi musica classica entre nós... Assim, o ultimo disco dessa fabrica recentemente apparecido nesta capital, insere nas suas duas faces, um "pot-pourri" de cantos e trechos de operetas viennenses, subordinado ao titulo de "Vindobona". Actuou nelle, e por signal que magnificamente, a "orchestra Paul Goldwyn".

OS SUCCSSOS DA "PARLOPHON"

"Elle vae", marcha politica de Humberto Marsicano, e "Isto assim não póde ser", samba do mesmo autor, compõem os dois lados do disco "Parlophon" nº 13.117.

Ambas as peças são interessantes, notadamente a marcha "Elle vae", que tem um prologo falado, aliás espirituoso, e possue versos de muita actualidade. O cantor de ambas foi o proprio autor, que, entretanto, figura na etiqueta sob o pseudonymo de "Zéca do Norte".

* * *

NOVIDADES "COLUMBIA"

"O Retrato da Mulher que a Gente gosta", titulo suggestivo e musica inspirada, é um samba da autoria de José Francisco de Freitas. Está gravado no disco "Columbia" nº 5185 — B. Ahi segue a sua pessima letra, que, como tantas outras, tambem foi "talento" poetico do compositor:

CORO

"Bemzinho, bemzinho,
O teu retrato eu guardo com carinho.

SOLO

No teu retrato vejo um signal
meu bem,
Que teu rostinho bem certo estou
não tem.
Mas porque forças, meu bemzinho, a natureza
si és belleza?
Pois tu tens encantos mil
P'ra que um disfarce tão feio,
tão vil?
Mulher formoza como tu és
meu bem,
Tem attractivos como ninguem,
ninguem
Tu deves saber que a graça da mulher
Que é linda, não ha nada que desfarça,

CORO

Bemzinho, bemzinho,) bis
O teu retrato eu guardo com carinho)

SOLO

No teu retrato vejo um signal (repete todo o solo)
meu bem,
Etc., etc.

Quando será que essa gente começará a respeitar o publico já que não tem respeito a si propria?

* * *

JOIAS DA "BRUNSWICK"

Ricardo Bonetti, notavel barytono italiano, reapparece-nos através do disco "Brunswick" nº 15189, cantando "Luna d'Estate, de Tosti e Mazzola, "Visione Veneziana", de Brogi e Orvieto.

Tambem nos foi dado escutar, mais uma vez, através do disco "Brunswck" n. 15.207, o tenor Mario Chamlee. Interpretou elle para essa chapa a serenata hespanhola "Lolito", de Buzzi Peccia, e "Mattinata", de Leoncavallo. E' um disco excellente, como o são, aliás, todos os dessa famosa marca.

* * *

"XÔXÔ", DE LUPERCE MIRANDA

Quem quizer possuir um notavel disco nacional, com uma musica nacionalissima e bem interpretada, não deve deixar de adquirir o samba sentimental de Luperce Miranda intitulado "Xôxô". E' a ultima palavra no genero. A sua graça especial origina-se de um bem lançado contra-canto, durante a enunciação da primeira estrophe. Os leitores d'"O Malho" podem comprar "Xôxô", que não se arrependerão. Está gravado no disco "Odeon" n. 10.572, cantado por Francisco Alves, tendo no verso outro samba "Eu vou", de Ary Barroso, que não está á altura do seu companheiro de chapa.

INFORMAÇÕES

"Carnaval do Norte", marcha, e "Seu Zé Pereira", batuque, é o que se encontra no disco "Columbia" n. 5.186-B. Calazans, autor de ambos, foi quem os gravou, com a sua verve do costume.

— 10.563 é o numero do disco "Odeon" que traz em suas faces os sambas-canções de Henrique Vogeler "Sou Yôyô de Yáyá" e "Bamba", cantados pelo excellente e disputado cantor Gastão Formenti, um dos "astros" mais fulgurantes da phonographia nacional.

— Outro disco "Odeon" de successo, é o de n. 10.566. Cantou-o Augusto Calheiros, que nelle gravou "Pae de santo", chôro, e "Seu Nelson, esse é seu", marcha, de Luperce Miranda.

— "Corina", marcha de Marques da Gama, e "Serei feliz", outra marcha, esta de Lóló Uerba, formam a dupla impressa no disco "Parlophon" n. 13.116, do qual Benicio Barbosa foi o cantor.

CORRESPONDENCIA

NEW READER (Santos) — Queira desculpar, antes de tudo, a demora desta resposta. Aconteceu, porém, que a sua carta ficou perdida no meio de uma porção de papeis e só ha poucos dias tivemos occasião de dar com ella novamente. Perdoado dessa falta, pedimos-lhe perdão por esta outra: não nos foi possivel conseguir, ainda a letra em inglez de "With a song in my heart". Conseguimos, apenas, a de "Orange Blossom Time", que segue adeante:

"Mating birds never song sweeter
Ev'ryone's happy and gay
The blue of your eyes
Shames the blue ob the skies.
All nature is smitting todag
Tere's only vue thing leff to do
I am ready, dear and so are yon.

It's Orange Blossom Time.
The whole world seams in rhime
Each girl and boy is just dreaning
A message of love for someone
Theres romance in the air
And lovers ev'ry where
So little sweet-heart mine
Let's fall in line
Its Orange Blossom Time".

A letra de "Orange Blossom Time" é de Joe Goodwin e a musica de Gus Edwards

No proximo numero, se conseguirmos os versos de "With a song in my heart", publical-os-hemos em "post-scriptum"...

De accordo? Mande suas ordens.

BORBOLETA AZUL (Rio — o numero do disco que lhe interessa é 33.017 e a marca é "Victor".

TOM RÉO

EMENTARIO

AINDA O CARNAVAL

II

Na chronica apressada e ultima, versámos questões lexiologicas e de semiologia. Poderiamos esteder assumpto, ainda hoje, a proposito das palavras que os foliões com bom senso e autoridade vão enriquecer o lexico nacional. Ha formulas maravilhosas que estão apparecendo, tanto que nunca mais serão esquecidas.

Não aspiramos tornar-nos K7, menos Kturra, por traçar physionomias insanas de Kpêtas. Se a massa se alegra nos tres dias de Carnaval (quatro aliás com a vespera), ninguem tem direito de prohibir que todos pintem o 7 a manta e os canecos.

Multidão gosada a da Metropole: Brinca pelos cotovelos durante todo o anno, entretanto só mostra por atacado as suas habilidades no *Imperio da Folia*. As "Mimosas Cravinas" e as "Amena Resedá" que contem as suas hilariantes diabreiras.

Hoje, o vocabulo *Fuzarca* é termo de lei, com significação infinita. Nenhum Immortal da Academia de Letras terá a ousadia de impugnal-o. E como se forma tal palavra no seio da lingua? donde veiu? como se adaptou ao paladar vernaculo?! Mysterio... A giria organizadora de todos os idiomas, impoz a novidade e toda a gente se escravizou ao baixo calão, acceitando o presente como festas do Anno Bom.

E a syntaxe, a syntaxe rebarbativa das *Marchas*, dos *Sambas* e, mesmo, da *Chronica* que os jornaes inserem diariamente em suas paginas?! A concordancia grammatical, a regencia, a collocação dos pronomes?! Respeitemos. As phrases começam vibrantes e estrangulam-se de subito, vibrantemente, no milagre rhetorico do anacolutho. Outras, partdas embora, continuam a viver como cauda seccionada de lagartixas, pulando, dando chicotadas.

ADMIRAVEL POVO!

Moleque de rua é polyglotta. A unica lingua que não conhece — a portugueza — dos seus antepassados. Para que conhecel-a se ella fica lá no Minho, na Extremadura, em Trás-os Montes de Portugal! Os malandros, como dissemos, sabem varias falas: Inglez, aprenderam jogando "foo-boll"; turco, discutindo com os prestamistas; francez, com as marselhesas, parisienses-viajeiras.

Depois, faz "salada russa" de todas as palavras, convertendo-as em "cassange", lingua internacional, lingua de bordo, palpitante, superior ao Esperanto e ao Ido, dialectos artificiaes.

Na terça-feira gorda, quando estamos no peito da multidão, se nos afigura permanecermos no "fumoir" dum transatlantico hamburguez, ou, antes, em Gilbraltar, terra estranha, onde germina a *algaravia*, babel de linguas, violenta como a mancenilheira que extinguiu o soberano arabe, na Revista popular de Aracy Côrtes.

Tudo isso, não tenham duvida, é o Carnaval!

Carlos Augusto

Flor da Lotus

Flôr do lotus, flôr do lotus!
Quantos mysterios te prendem!
Quantos segredos ignotos,
Que só os astros entendem!

Disse um poeta que uma vez
Só floresces em cem annos
E companheira te fez
Do roseo florir dos annos.

Da mocidade quem pode
As maravilhas dizer?
Ai! flôr que o tempo sacode
E não torna a reviver!

E' por isso que te invade
Um mysterio seductor...
Flôr irmã da mocidade,
Por isso tão rara flôr!

Araujo Sobrinho

A população do mundo

Tendo completado uma importante tarefa, com o fito de saber da população completa do mundo, a Liga das Nações acaba de publicar o seu Manual de Estatistica Internacional, pelo qual se verifica que, por falta de 50 milhões de pessoas, a população da terra não chega á cifra redonda de 2 bilhões de habitantes.

A Asia, que foi o berço e é o maior viveiro do mundo ainda contém quasi metade da gente da Terra, ou seja 1.029.000.000 de habitantes. Somente a China conta com uma população de 450 milhões de habitantes, ou sejam apenas 64 milhões menos que toda a população do continente europeu, que conta 514 milhões de sêres.

A America do Norte e do Sul contem com milhões de habitantes; a Africa, 156 milhões; os restantes nove milhões acham-se espalhados entre a Australia e o grupo de ilhas do Pacifico.

Estes algarismos — explica o Manual da Liga das Nações — foram obtidos, não sómente pelas estatisticas, como tambem pela estimativa racional. De accordo, ainda, com o sabio Manual, a população do mundo, em 1913, era de 1 bilhão e 803 milhões. Em 1926, era de um bilhão e 932 milhões, havendo, dentro de treze annos, um augmento de 13 °|°.

Depois de todos os seus estudos, a Liga das Nações chegou á conclusão de que, dentro de pouco tempo, a população do mundo será de dois bilhões, si não houver, tambem, dentro de pouco tempo, uma guerra, que leve desta para melhor alguns milhões de habitantes.

CASA SPANDER
ARTIGOS PARA TODOS OS SPORTS
Bolas de football completas
Halez nº. 1 10$000
" " 2 12$000
" " 3 15$000
" " 4 22$000
" " 5 25$000
Training " 5 28$000
Spander " 5 35$000
Spandio " 5 30$000
Spaldic " 5 20$000
Camaras de ar
nº. 1, 3$5; nº. 2, 4$000
nº 3, 5$5; nº 4, 6$000
nº. 5.......... 7$000
Meias de algodão: 3$, 6$ e 8$000
Meias de pura lã .... 15$000
Camisas de 7$, 12$ e....... 14$000
Calções de 3$, 12$ e....... 15$000
Shooteiras de 22$ a....... 35$000
Bombas — Apitos — Joelheiras, etc., etc.
As bolas pelo correio pagam mais 1$500 — PEÇAM CATALOGOS ILLUSTRADOS — A. M. BASTOS & Cia.
RUA DOS OURIVES, 29 — RIO DE JANEIRO

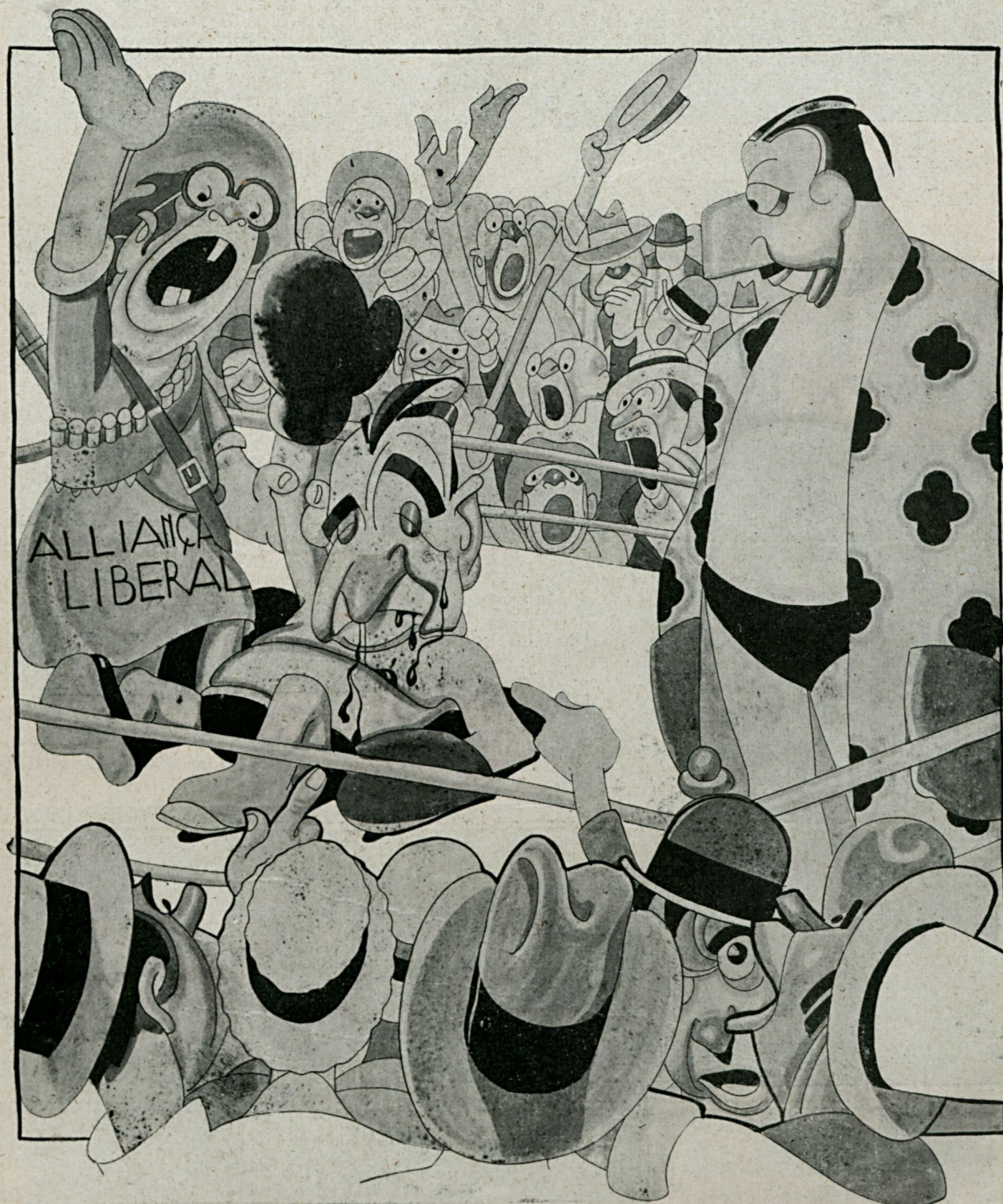
CONTRA RHEUMA
O MELHOR REMEDIO CONTRA RHEUMATISMO ARTHRITISMO DORES SCIATICAS E GOTTA!!
FABRICANTE E DEPOSITARIO
PHco. SOCRATES DE OLIVEIRA RIBEIRO.
RUA DA CONSOLAÇÃO 410 — SÃO PAULO

Crème Simon
Uma massagem com o Creme Simon é tão agradavel para o rosto como uma caricia. Não seca nem engordura, e pela sua perfeita untuosidade que penetra nos póros da pele,
O CREME SIMON
vivifica a epiderme, amacia-a e faz realçar o seu brilho natural.
MODO DE USAR. - Espalhai-o sobre a pele ainda humida, depois da toilette. Fazei-o penetrar nos póros por meio de uma leve massagem, seccando-o depois com uma toalha. Ele tornará mais aderente o vosso pó...
o PÓ SIMON
PARIS

O MALHO

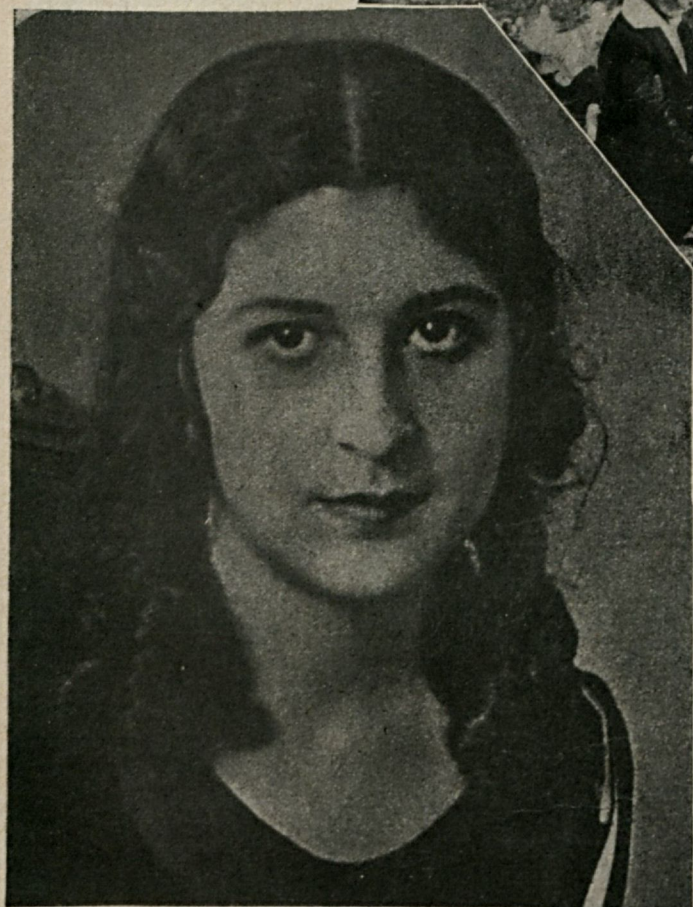
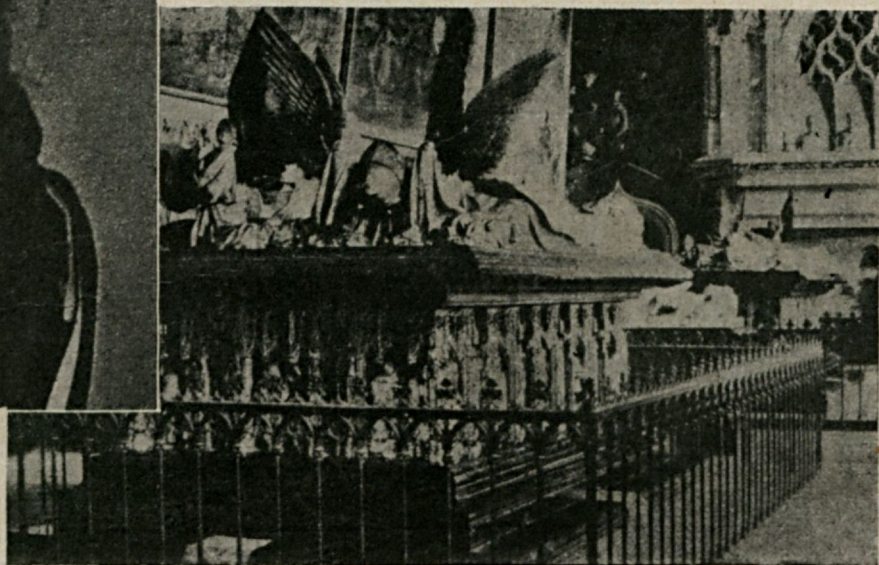
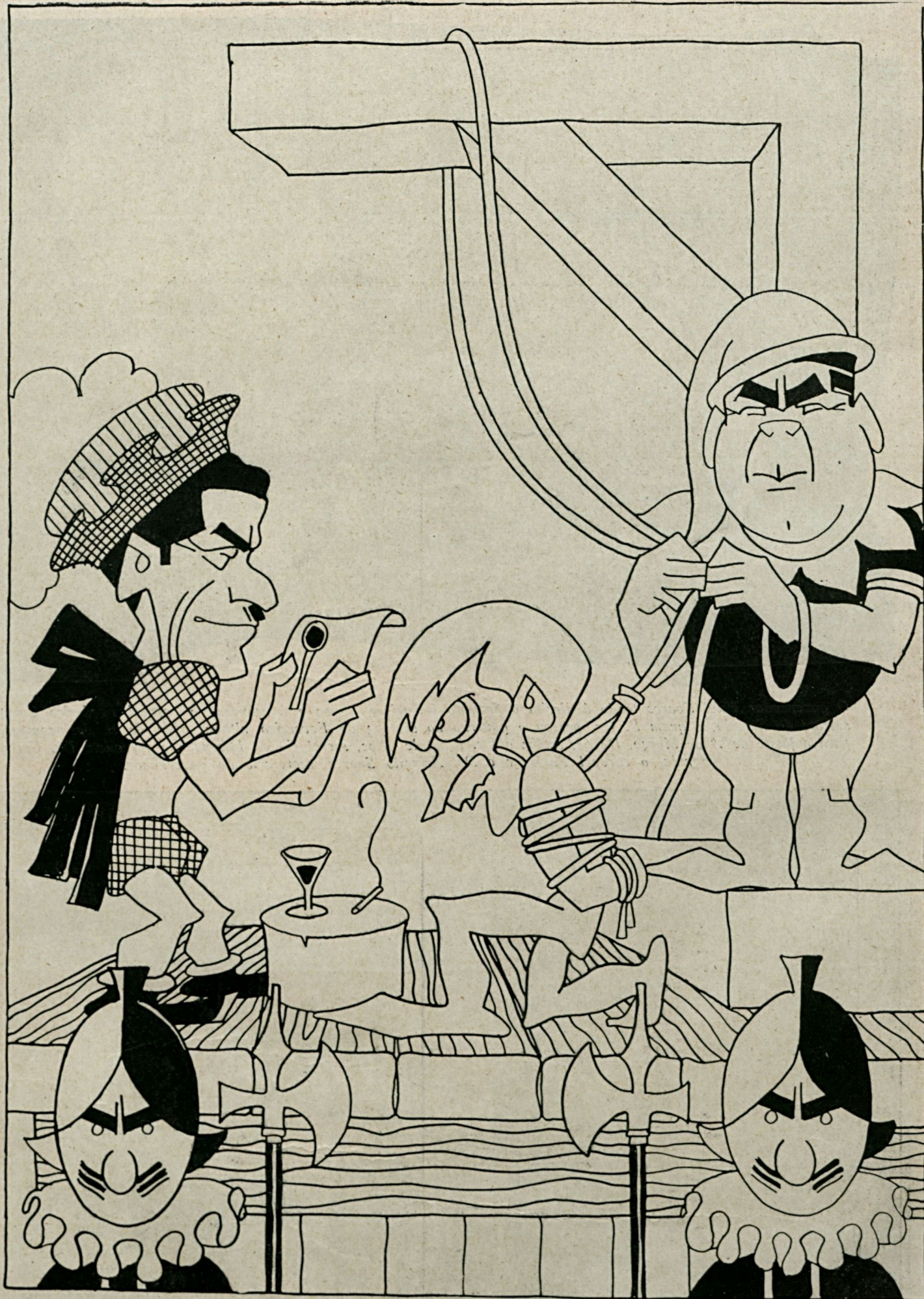
RIO DE JANEIRO, 22 MARÇO DE 1930

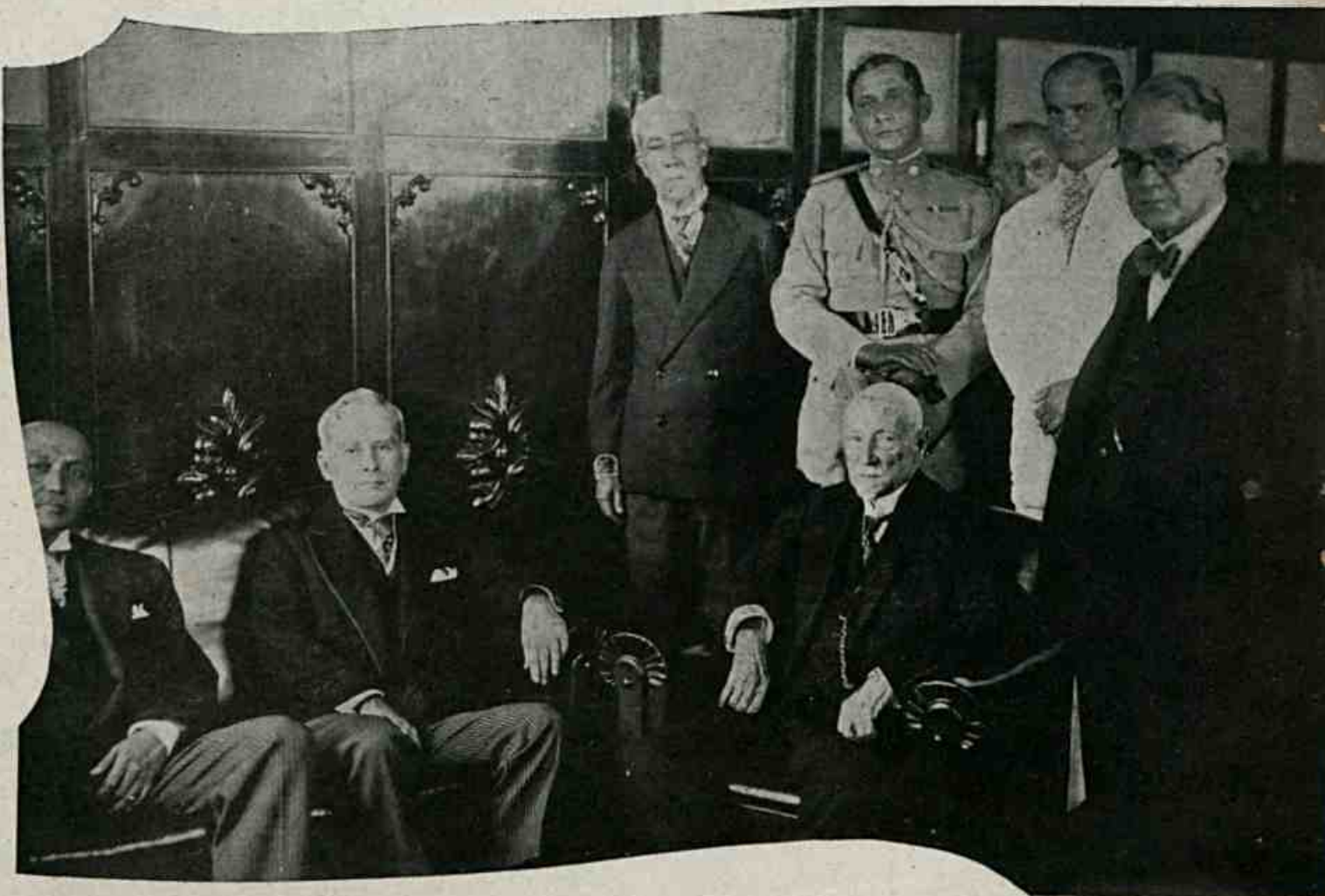
ANNO XXIX — NUM. 1.436

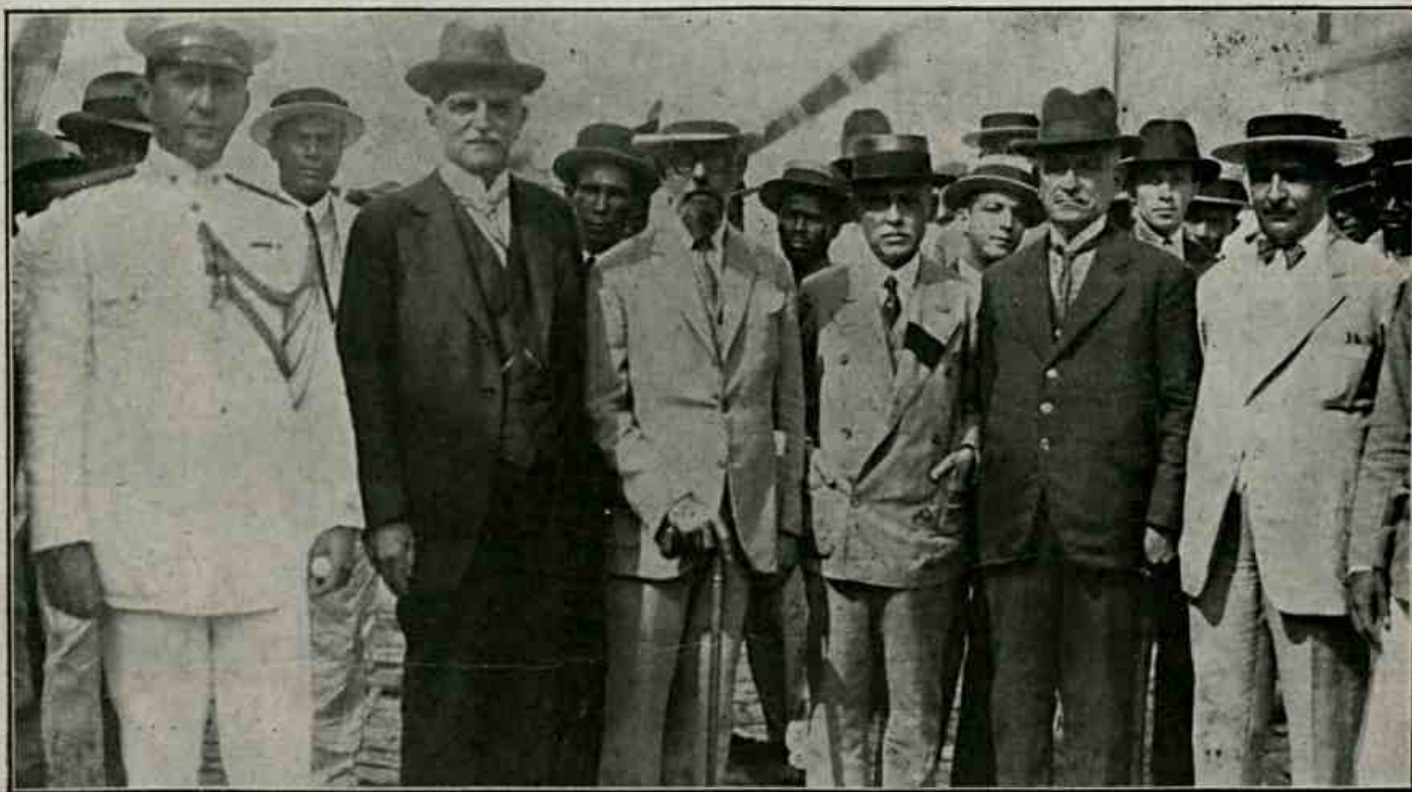
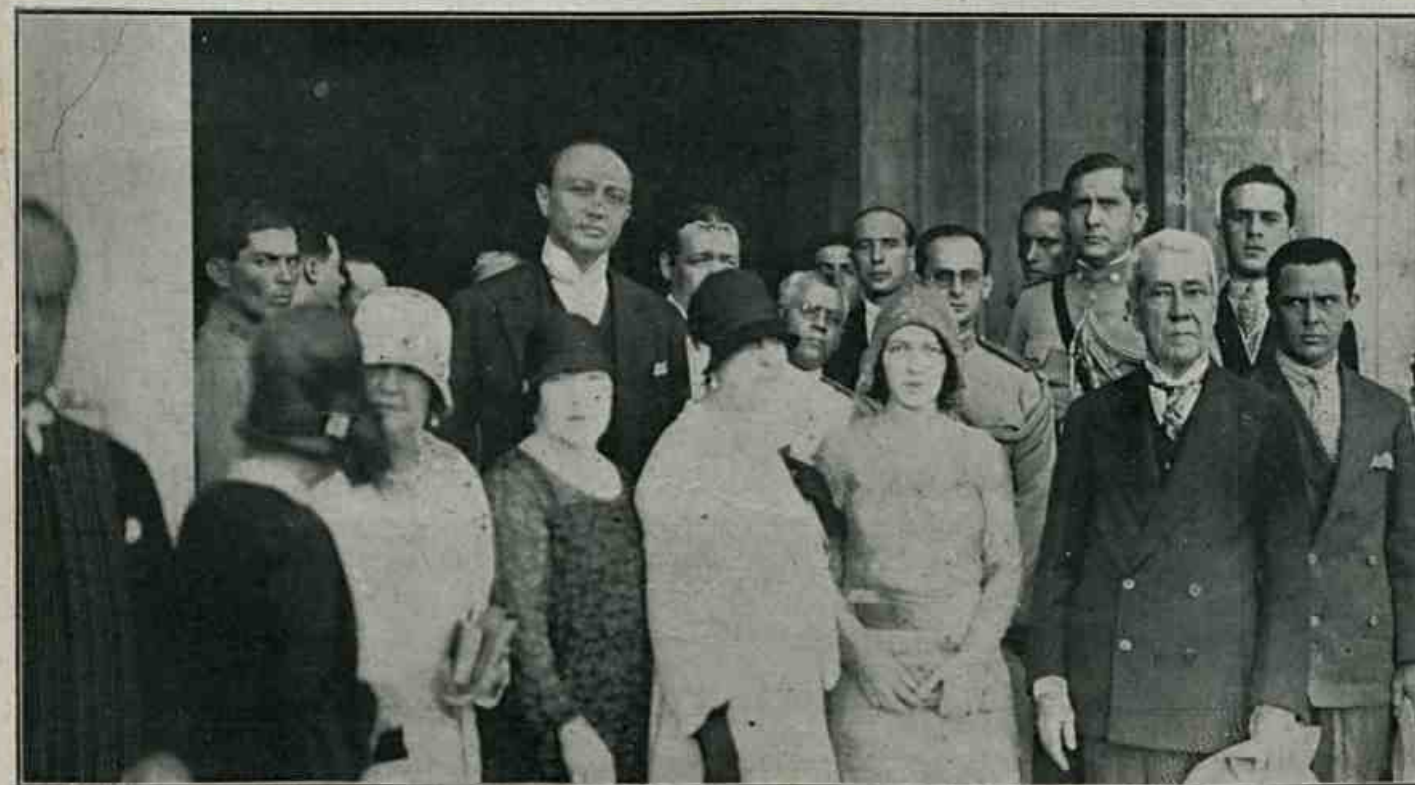
PESO PESADO

A Alliança "Liberal" proclama a victoria, por "knok-out", do valoroso campeão Getulio

O Oceano Club, em Mar del Plata — Argentina.

ASSUMPTOS INTERNACIONAES

Os famosos pombos da Avenida Costanera, que rivalizam com os de Veneza — Argentina.

Elena Pla Mompó, "Miss" Hespanha. — Ao lado, o tumu'o dos Duques de Borgonha, em Dijon.

COM A CORDA NO PESCOÇO

MELLO VIANNA — E' tambem permittido ao condemnado formular seu ultimo desejo...
ANTONIO CARLOS (com voz sumida): — Não será possivel fazermos um accordozinho?...

"O MALHO" NA BAHIA

O governador Vital Soares tendo á direita o prefeito Francisco Souza e á esquerda o coronel Frederico Costa, presidente do Senado, a quem S. Ex. passou o governo no dia 24 de Fevereiro ultimo, afim de se desincompatibilizar para o pleito de 1º de Março. De pé, estão: o Dr. Eduardo Rios, secretario da Fazenda; o jornalista Dr. Carlos Spinola, o coronel Farias e o Dr. Alfredo Soares, secretario do governdaor.

O governador Vital Soares, acompanhado do Dr. Alfredo Soares, secretario do governador, retirando-se do Palacio Rio Branco, após ter passado o governo ao seu substituto legal, coronel Frederico Costa, presidente do Senado, em cumprimento ao estatuido pela lei.

Aspecto do desembarque do senador Miguel Calmon. S. Ex. está ladeado pelo coronel Henrique de Faria, assistente militar do governador e pelos deputados Simões Filho, Adriano Gordilho, João Santos e Celso Spinola, em 25 de Fev.

Aspecto tomado á porta da matriz da Conceição da Praia, por occasião da missa em acção de graças pelo restabelecimento do governador Vital Soares, mandada celebrar pelo agente e funccionarios do Lloyd Brasileiro, commandante e officiaes do paquete "Commandante Ripper", em 24 de Fevereiro.

INAUGURAÇÃO DA CAPELLA DE S. SEBASTIÃO DE INHOAHYBA

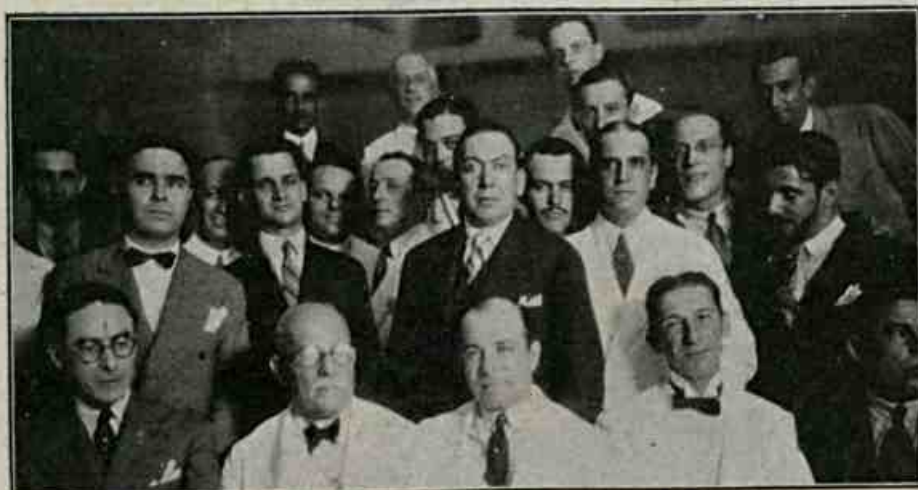
O Exmo. Revm. Sr. Nuncio Apostolico rodeado pelos paranymphos, no dia 19 do corrente, por occasião da inauguração da capella. — O Sr. Nuncio Apostolico dando a benção após ter administrado o Sacramento da Chrisma. — As Filhas de Maria da nova capella. — A chegada do Sr. Nuncio á capella. — Ao centro, o novo templo e o altar de S. Sebastião de Inhoahyba.

NO DIA DA AVENIDA — Solemnidade que foi realizada no Club de Engenharia sob a presidencia do venerando mestre da engenharia brasileira e autor do traçado da grande arteria.

O Sr. Julio Prestes é, como politico, um homem bom, simples e tolerante. Dahi, a sua popularidade. Como administrador, é um homem honesto, trabalhador, moderno, em quem a gente não sabe o que mais admirar: se a sua formosa intelligencia, se o seu caracter de patriotata, sempre preoccupado em promover beneficios á collectividade. Dahi, o seu prestigio. As manifestações de sympathia, de amizade e de respeito que S. Ex. recebeu de todos os pontos do nosso territorio, por motivo do seu anniversario natalicio, festejado a 15 do corrente, são, pois, mais uma prova do alto conceito que o paiz tem pelo seu presidente eleito da Republica.

O JANTAR AO DR. ISMAEL MAIA

Durante o almoço e depois do almoço

O Dr. Ismael de Oliveira Maia, director do Concurso Internacional de Belleza, promovido pela *A Noite*, foi homenageado com um alegre e elegante jantar intimo, no proprio edificio daquelle grande vespertino, na data do seu natalicio, 12 do corrente, pelos collegas, amigos e

admiradores do distincto cavalheiro. O ambiente reinante no festivo agape foi o mais cordial, tendo sido varios os brindes ao homenageado, que a todos respondeu com feliz e brilhante improviso, no mesmo d'apasão desataviado e chistoso dos oradores que o precederam.

Raul Roulien, o querido galã que toda a cidade admira e que á frente de um forte conjuncto, no Theatro Lyrico, da Empresa Viggiani, vem despertando o maior interesse. O publico, sempre exigente, tem sabido corresponder ao esforço do sympathico artista não só esgotando a lotação do tradicional theatro como tambem applaudindo-o com inteira justiça.

José da Silva Guedes, auxiliar da firma Pimenta de Mello & Cia., que, victimado por um desastre, falleceu em 13 do corrente. O extincto, muito estimado pelos seus companheiros, exercia o cargo de thesoureiro da A. Beneficente daquella firma. Era ainda um devotado cultor da magia, sendo bastante conhecido nas rodas artisticas sob o nome de "Professor Bismarck".

MARIO RODRIGUES

Com Mario Rodrigues, o lutador indefeso que ha pouco vimos tombar, quasi fulminado, perdeu a imprensa do Brasil, de certo, uma das suas maiores, mais robustas e brilhantes figuras. Quando em torno da sua memoria, o fumo das paixões, que a sua combatividade formidavel accendeu houver cessado de todo, o pamphletario terrivel apparecerá, então, em todo o esplendor da sua gloria mental, na verdade concedida apenas aos talentos como o seu. As controversias que ainda hoje se levantam mais ou menos ruidosas em face do seu tumulo ainda mal fechado, si se não calarem de todo, ficarão, quando muito, reduzidas aos aspectos moraes de parte da sua obra como jornalista profissional. Esta discussão, aliás, soffreu sempre e soffrerá a propria imprensa, entre cujas faculdades o espirito critico de outros escriptores não lhe quer reconhecer a de levar aos extremos do escandalo a defesa social que lhe incumbe promover. Seja qual for, porém, neste particular a restricção a fazer ao jornalista em apreço, o plumitivo pernambucano ha de ficar na historia do periodismo nacional como um dos seus marcos mais suggestivos pela estranha novidade dos seus aspectos contradictorios muitas vezes, mas sempre suggestivos pela movimentação e pelo brilho. Este facto se explica pela circumstancia de ser Mario Rodrigues antes de tudo e sobretudo um grande escriptor.

Antes de falar nelle, o jornalista propriamente, já o artista da palavra escripta se revelára em paginas de impressão ou de critica, de observação ou de combate que honraria qualquer nome illustre nome illustre das nossa letras. Ha chronicas suas, que são verdadeiros modelos de bom gosto literario, qualidade que de resto resistiu, com elle, a todos os factores desfavoraveis que as circumstancias de um labor mental tumultuario lhe poderiam crear.

Era o saudoso director da *Critica* um estheta da palavra, cujos segredos conhecia primeiro para depois lhe vir tirar na imprensa de combate os effeitos possiveis e imaginaveis. Os desvios que a sua sensibilidade acaso padeceu lhe foram impostos parte pela imposição do proprio temperamento

(Termina no fim do numero)

Na sala de audiencias da 7ª Vara Criminal, por occasião da manifestação ao Dr. Leopoldo Cesar Duque Estrada pela passagem do seu anniversario natalicio.

MARÇO 9 DOMINGO

DIA A DIA

MARÇO 15 SABBADO

APPREHENSÕES DESVANECIDAS

Decorridos já tantos dias, desde a eleição de 1º do corrente, póde-se agora, com o conhecimento dos factos nos seus menores detalhes, relembrar as apprehensões quasi geraes da alteração da ordem publica na capital paulista. Felizmente os máos presagios se frustraram. Desvanecidos pela solução natural do tempo, aquelles receios, de que, aliás, não participámos, voltou a população da Paulicéa ás suas occupações habituaes, confiante na vigilancia serena e energica do Chefe de Policia do Estado, Dr. Bastos Cruz, e, mais de perto, do Delegado da Ordem Social da capital, Dr. Landelino de Abreu. Um e outro, na esphera de suas attribuições, e no ambiente creado pela campanha eleitoral vigente, collocaram-se em posição de intangivel respeito em face dos seus jurisdicionados, abonando a liberdade dos cidadãos, garantindo-lhes a manifestação pacifica de suas idéas politicas, acautelando a ordem social de qualquer perturbação por elementos para isso adredemente ensaiados.

Dr. Bastos Cruz.

Dr. Laudelino de Abreu.

DR. ANTONIO A. DE VASCONCELLOS

Falleceu em Fortaleza o Dr. Antonio Augusto de Vasconcellos, antigo abolicionista, deputado em varias legislaturas e professor de Direito, nome dos mais brilhantes nas tradições da terra cearense. Fundador da Faculdade de Direito, lente da extincta Escola Militar do Ceará, o professor Antonio Augusto de Vasconcellos legou ao seu Estado, com uma descendencia numerosa e illustre, uma memoria de grandes virtudes e profundo saber. Dos seus filhos, residem no Rio os Drs. Jayme, Nilo, Cesar e Waldo de Vasconcellos, todos advogados, o primeiro director do *O Economista* e acatado em assumptos bancarios, e os outros directores da *Revista de Critica Judiciaria*, e tambem o medico Dr. Arthur de Vasconcellos, assistente da Faculdade. Reside, entre outros, no Ceará, o seu filho desembargador Abner Vasconcellos, e as letras do paiz guardam ainda com saudade a lembrança de Carlos Vasconcellos, escriptor e engenheiro.

Dr. Antonio A. de Vasconcellos

EMIL JENNINGS

O actor cinematographico Emil Jennings, ao ser recebido na estação ferroviaria de Vienna, deu a impressão de ser um homem feliz, tal a consagração retumbante que lhe fizeram os seus admiradores, que o carregaram nos braços. Mas acontece que Emil Jannings, naquella confusão, cahiu ao sólo, sendo então pisado, e sériamente pela multidão enthusiasmada. São os precalços da gloria, da popularidade, da evidencia, que fazem lembrar o conto arabe do homem feliz, cuja camisa era necessaria para salvar a vida do rei moribundo. O caso, porém, é que, quando encontraram esse homem feliz, era elle um ignorado e miseravel lenhador, que nem uma camisa possuia...

Emil Jannings

O BRASIL EM SEVILHA

Mil e dez expositores brasileiros foram premiados na Exposição Ibero-Americana de Sevilha, cabendo o Grande Premio a 224, diplomas de honra a 54, medalhas de ouro a 309, medalhas de bronze a 63 e menções honrosas a 51. O facto deve constituir um estimulo para os nossos industriaes, que assim se mostraram capazes de concorrer vantajosamente com os productores estrangeiros de artigos similares. Neste registro alviçareiro, porém, faria falta, constituindo grave injustiça, uma referencia ao nome do Dr. Vergueiro Steidl, delegado do Brasil naquelle importante certamen. Innegavelmente deve-se á sua intelligencia, á sua dedicação, ao seu patriotismo, parte importante do exito do nosso paiz na Exposição de Sevilha.

Dr Vergueiro Steidl.

O EDIFICIO DE "A TARDE"

O jornal *A Tarde*, da Bahia, de direcção e propriedade do deputado Simões Filho, é um dos orgãos representativos da imprensa brasileira, e que acaba de completar-se com a inauguração, agora, de sua séde definitiva, um grande e magestoso arranha-céo que é um grito de triumpho modernista na topographia pittoresca da tradicional capital bahiana.

Dr. Simões Filho.

OS JORNALISTAS A UM JORNALISTA

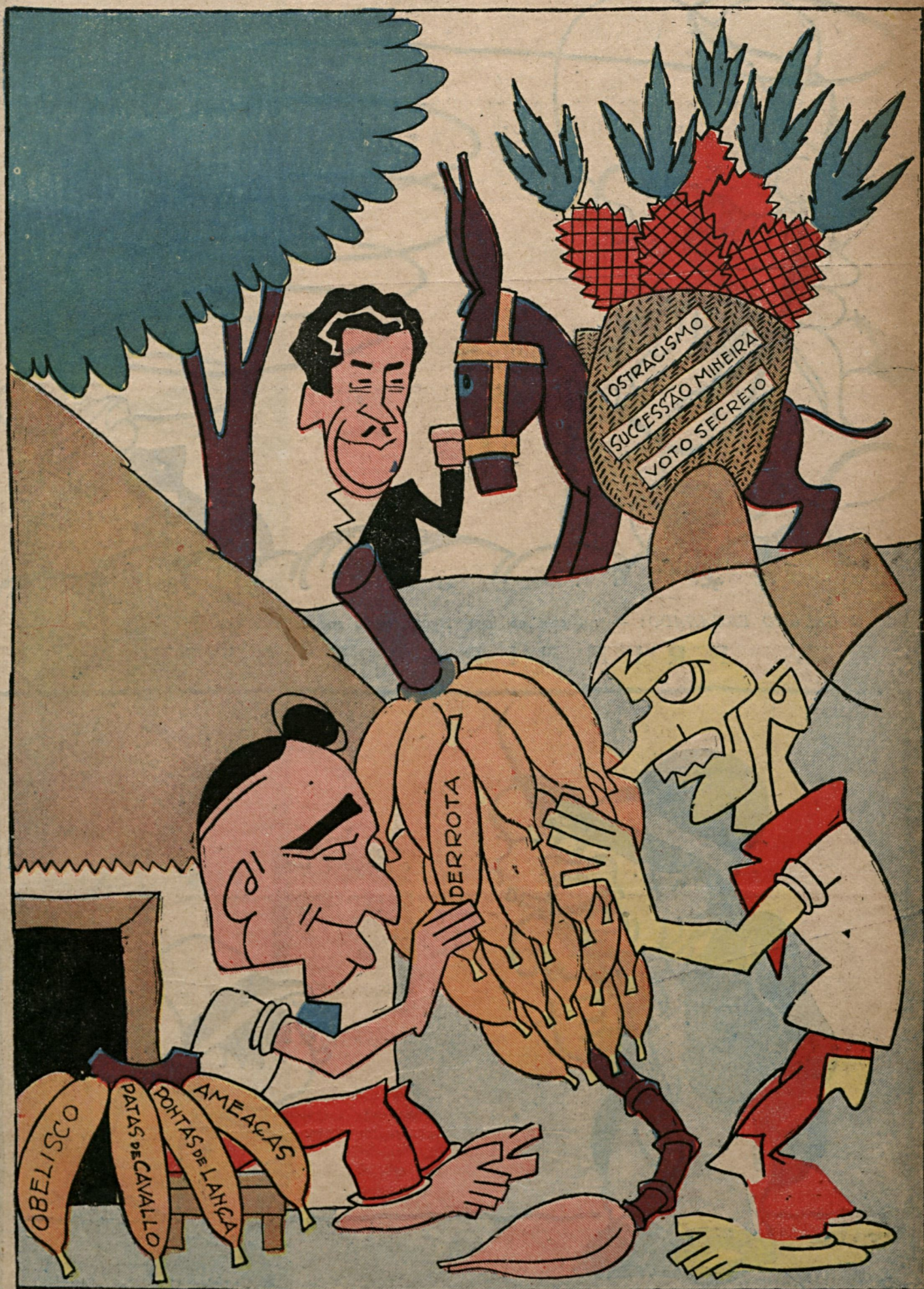
Poucos nomes, na imprensa do Rio, conseguiram reunir tantas sympathias dos seus proprios collegas quanto Mozart Lago. E' que elle, como nenhum outro, soube collocar-se acima das competições e rivalidades mesquinhas, tão proprias, aliás, dos que convivem em intimidade continua. E isto, melhor, que em palavras, revela no enthusiasmo com que os jornalistas cariocas acolheram a idéa de um banquete a Mozart Lago em regosijo pela sua brilhante victoria nas eleições em que se apresentou candidato a deputado pelo 1º districto da capital. Os jornalistas cariocas, que vão homenagear ao collega deputado, sentem que irão homenagear a si proprios, de tal modo é a identificação de todos elles com Mozart Lago.

Dr. Mozart Lago.

II CONGRESSO I. DA PARAMOUNT

Reuniu-se em São Paulo, sob a presidencia do Sr. John Day, representante geral da Sociedade de Films Americanos Paramount, o segundo Congresso Sul-Americano dessa sociedade. O alcance desse certamen para os mercados sul-americanos de films, é dos mais importantes. Nelle se discutiram e se assentaram as bases da distribuição das producções cinematographicas para 1930, a concorrencia dos films sonoros e mudos, além de varios outros assumptos attinentes á cinematographia.

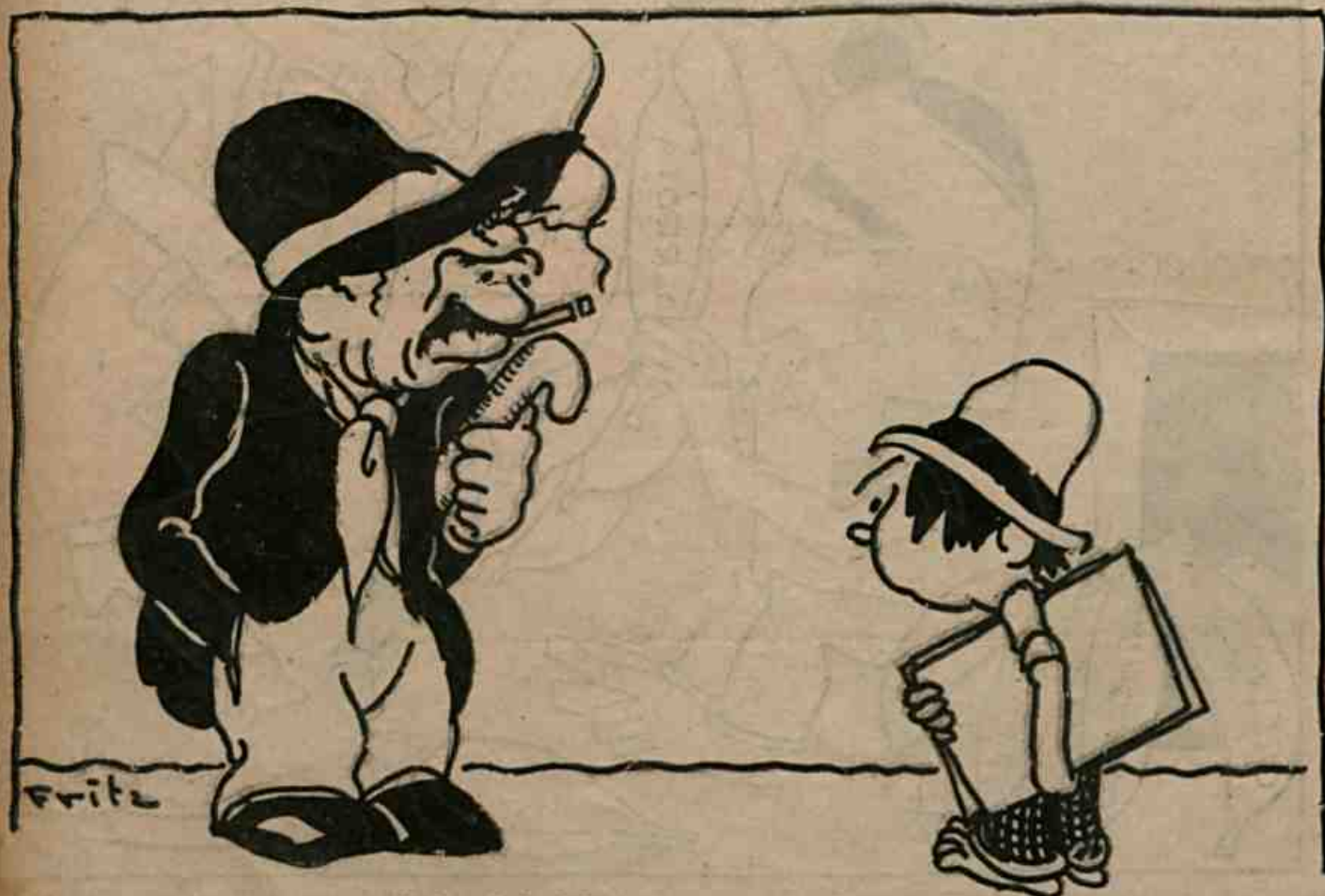
Sr. John Day

PARODIANDO...

ANTONIO CARLOS: — Como?! Você vae entr ar nessas bananas todas e ainda sorri, de contente?
GETULIO VARGAS: — Eu estou achando graça é na carga de abacaxi que o Mello Vianna vem trazendo, ahi, para você...

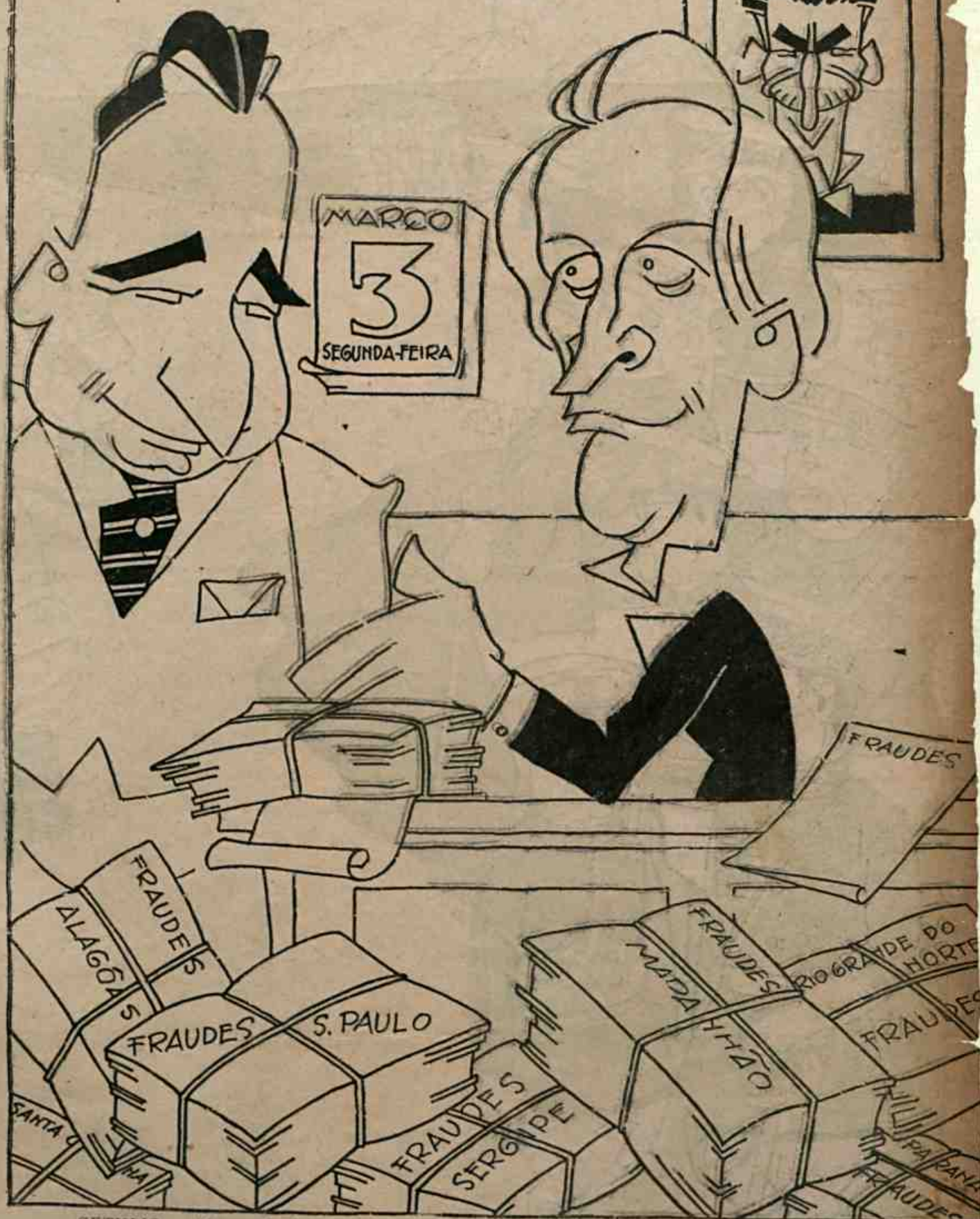
UM DIA E' DO LAÇADO; OUTRO, DO LAÇADOR...

O GAUCHO ENGANADO: — Eu cahi no laço. Agora, quem vae cahir é você

A PRIMEIRA VICTIMA

Fritz

— Menino, eu quero aquelle jornal do Caio
— Depois da luta, não ha mais "O Combate".

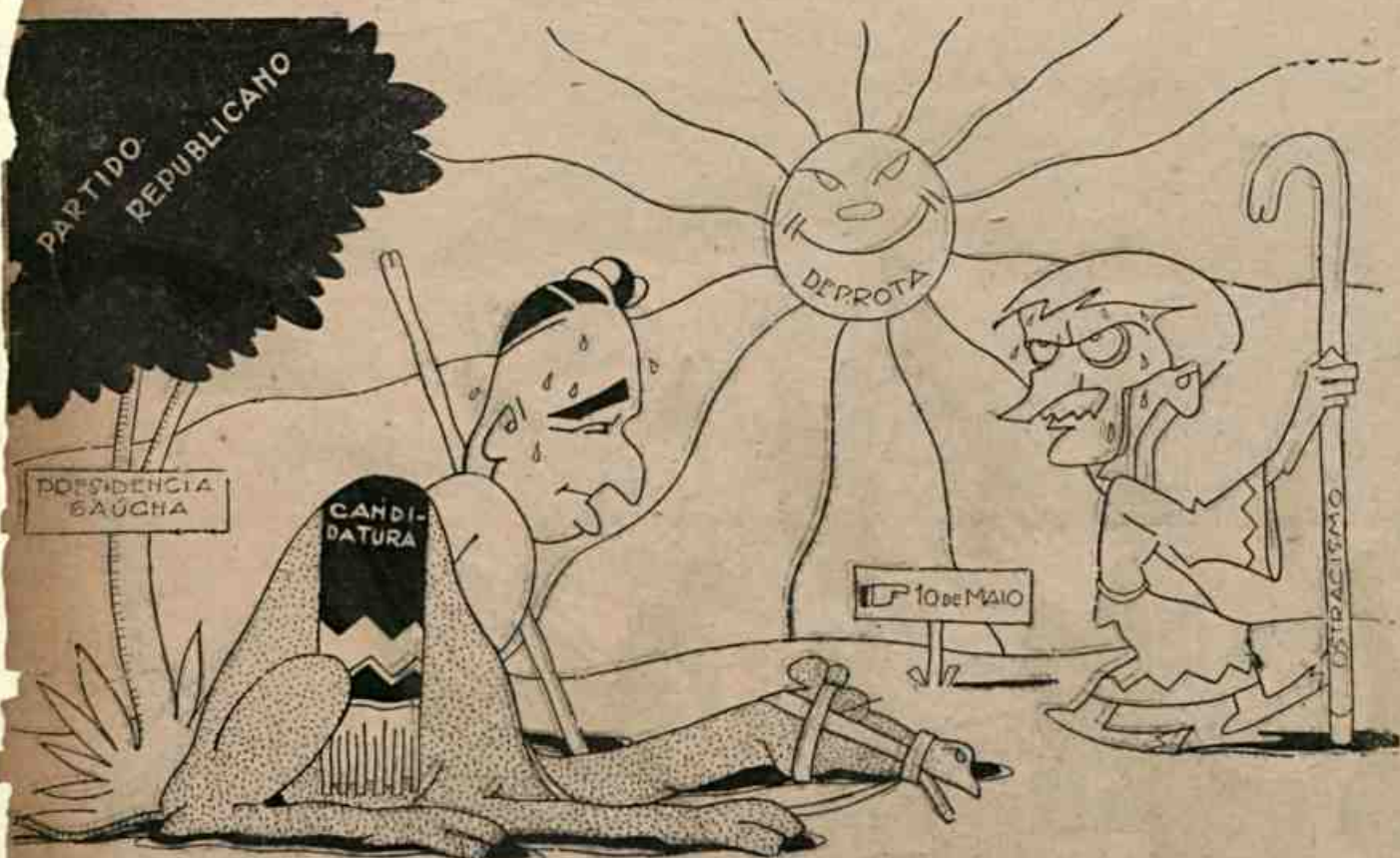
P R A T I C O   E S P I R I T

(O Sr. Oswaldo Aranha telegraphou ao Sr. Presidente da Republica, no dia 3 de Março, affirmando possuir provas documentadas de fraudes eleitoraes no Maranhão, Alagôas, Sergipe, Paraná, Santa Catharina, R'o Grande do Norte e São Paulo.)

GETULIO: — Mas você, Aranha, é um bicho! Como conseguiu esses documentos, dois dias depois das eleições?
OSWALDO ARANHA: — Eu cá sou previdente. Arranjei tudo isso com 15 dias de antecedencia...

A MANIA DOS DERROTADOS

GENERAL PRESTES: — *Que gritaria é essa, dos prisioneiros?*

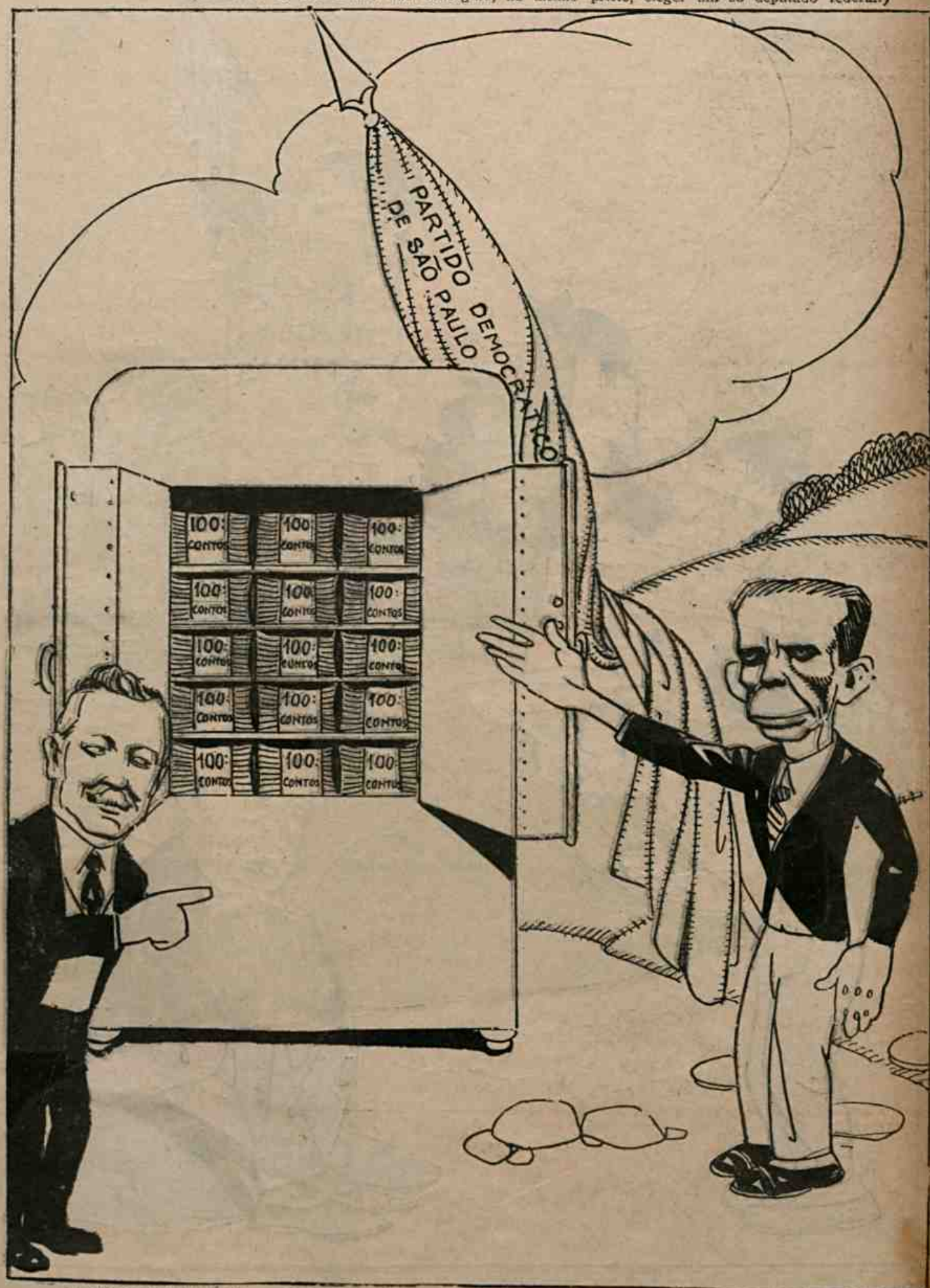
O AJUDANTE DE ORDENS: — *Elles estão dizendo qeu ganharam a batalha.*

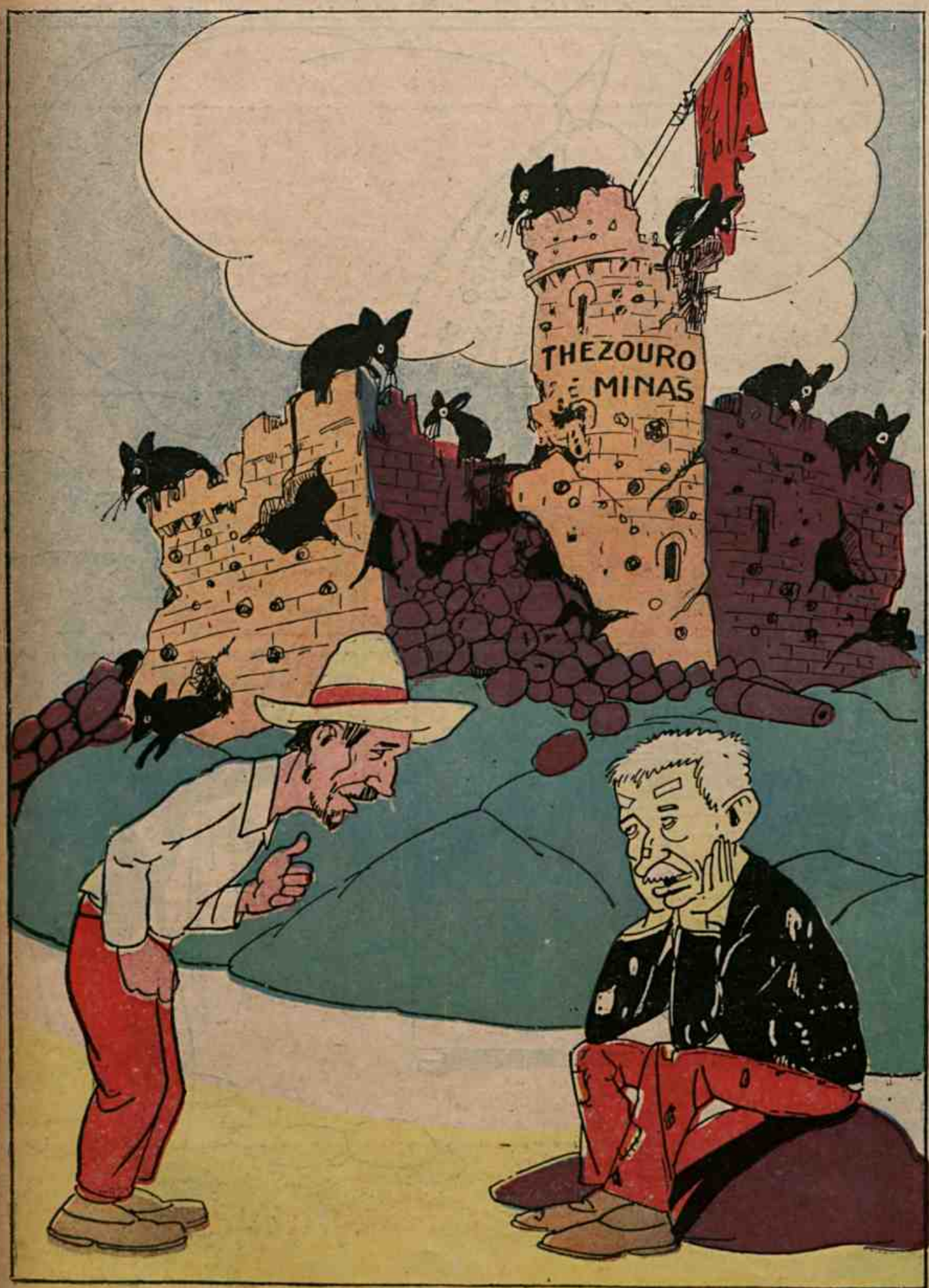
O ANDARILHO

ANTONIO CARLOS: — Dê-se por feliz. Você perdeu o camello e fica por ahi á sombra duma boa arvore. Mas eu tenho que andar o resto do deserto debaxo de um bruto sol!

OS DERROTISTAS

GETULIO: — Que fracasso!
ANTONIO CARLOS: — E' verdade; fomos traidos. A' ultima hora, falharam os reforços dos generaes Cambio e Café.

OS QUE SAHEM LUCRANDO...

(O P. D. de São Paulo não conseguiu, no ultimo pleito, eleger um só deputado federal.)

HEITOR PENTEADO: — Então, perderam, hein?
FRANCISCO MORATO: — Perdemos coisa nenhuma! Ganhamos 1.500 contos...

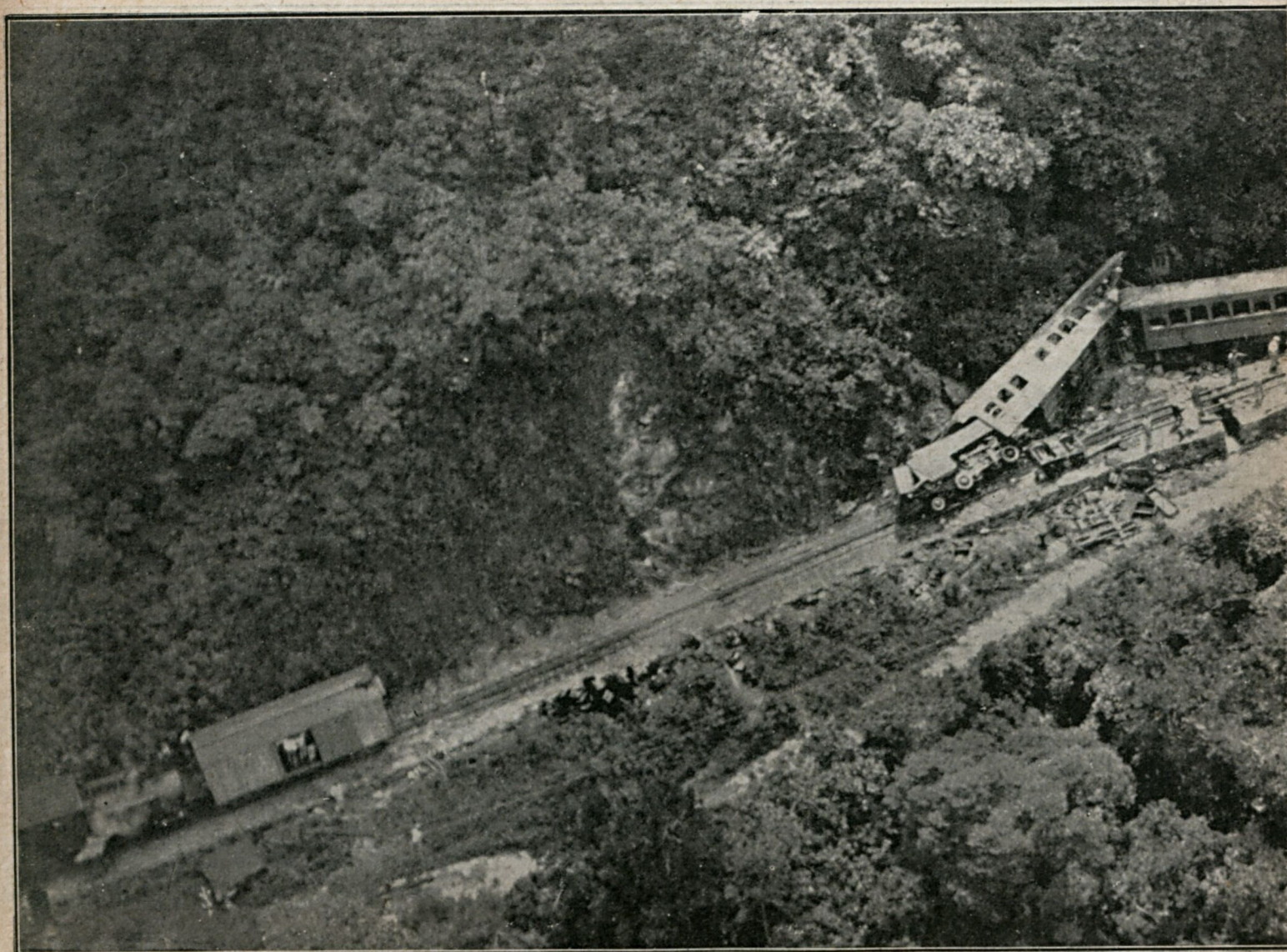
OS "TIROS" NA FORTALEZA

O JECA MINEIRO: — Isso é o resultado do ataque dos inimigos?
ANTONIO CARLOS: — Não. Foi a "defesa" dos amigos.

O EMOCIONANTE DESASTRE NA SERRA DE THEREZOPOLIS

Jorge Py, o infortunado sportman, entre companheiros do Fluminense F. C., no ultimo e alegre almoço em que tomou parte em Therezopolis, na residencia do presidente do Club, Dr. Arnaldo Guinle.

A ultima photographia de Jorge Py, o 3º da esquerda para a direita, tomada após o almoço que se realizou na residencia de verão do Dr. Arnaldo Guinle, presidente do Fluminense. Estão tambem na photographia o Sr. Ruben Gouveia e sua senhora D. Estellita, tambem feridos no desastre.

22 — Março — 1930 O Malho

O EMOCIONANTE DESASTRE DA SERRA DE THEREZOPOLIS

Aspecto impressionante tomado no local do desastre; bem ao centro, a composição que tombou, arrastando um punhado de vidas carissimas por todos os titulos.

Confrange ainda os sentimentos bons da cidade a impressão dolorosa que lhe causou o emocionante desastre na serra de Therezopolis, no domingo ante-passado, e do qual *O Malho* já publicou algumas notas graphicas na sua ultima edição. Foi uma catastrophe de proporções impressionantes, que cobriu de crêpes varias familias, inclusive o Fluminense F. C., que nella perdeu um dos seus *players* de maior valor, sahindo varios outros feridos.

Como ficaram os carros da composição

Conhecem já os nossos leitores o modo heroico por que morreu o *full-back* Jorge Py, quando, depois de salvo, atirou-se abnegadamente aos braços da morte; procurando soccorrer creanças e senhoras. O seu sacrificio, embora inutil, accrescentou á historia gloriosa do Fluminense F. C. um dos seus capitulos mais bellos e significantes.

Reconstituamos agora, nos seus detalhes mais frisantes,

A HORRIVEL CATASTROPHE

A's 17 horas de domingo ante-passado deixou Therezopolis a composição A 4 composta de dois carros ns. 30 e 31 puxados pela locomotiva de cremalheira n. 22, dirigida pelo machinista Manoel Virgilio e tendo como foguista Mario dos Santos.

Os dois carros vinham repletos de passageiros, inclusive a delegação do Fluminense, que fôra á cidade serrana a convite de um combinado local para uma partida amistosa, a exemplo das que o Fluminense tem realizado ultimamente em São Paulo e Santos.

A composição descia a serra a principio com lentidão, sustendo os dois carros a locomotiva 22 que parecia funccionar rigorosamente. E sem que nada fizesse prevêr a catastrophe que cortaria tão tragicamente a vida de muitos dos que viajavam nos dois carros, a composição chegou a estação de Soberbo.

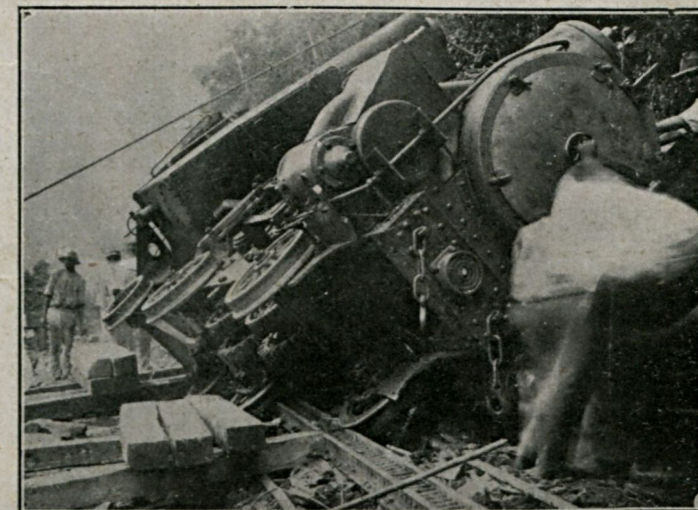
Feita a parada necessaria, o trem deixou aquella estação e continuou na sua marcha descendente. Choviscava e o ambiente exterior, a despeito da belleza indiscriptivel do panorama contido nos sem fins dos horizontes que a vista alcançava era de desolação e contrastava com a alegria sã dos que viajavam nos dois carros, os jovens *sportmen* de Fluminense, alegria que partido de mocidades radiosas se communicava aos demais companheiros de viagem que della participavam. E assim, num ambiente interno de onde a tristeza fôra banida, a composição chegou á estação de Alto. Ali outra parada de dois minutos. O caracteristico movimento das "gares" do interior: olhos curiosos de nativos habitantes da localidade a perquirirem os que vinham do alto da serra; dentro dos carros os "hurrhas" dos "footballers" fluminenses e trechos de canções carnavalescas.

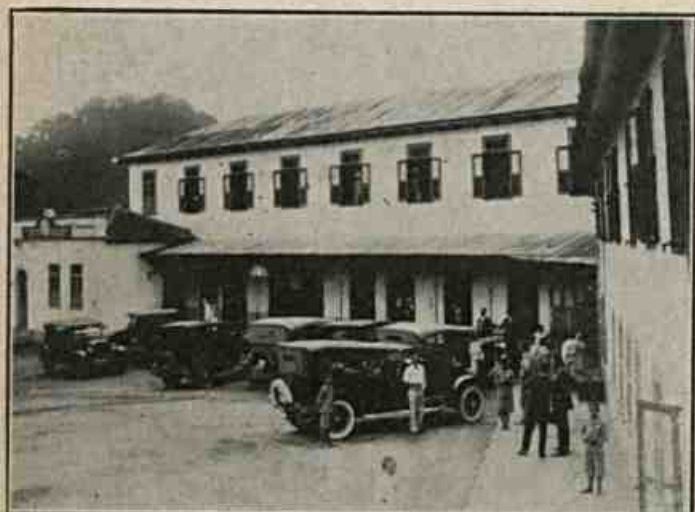
Subito, o estridalar de um apito, um rapido silvo da locomotiva e a composição se põe em movimento rumo a estação de Piumhy. Decorrem os minutos. A viagem faz-se normalmente. Todos os responsaveis pelas vidas dos que viajavam nos dois carros estão attentos. O machinista Manoel Virgilio regula o funccionamento da machina e a valvula dos freios. Sobre os carros os guardas-freios secundam a acção do machinista apertando ou affrontando os *breaks*.

Quando menos se esperava, e por motivo que está ainda sendo apurado em inquerito administrativo, a locomotiva perdeu o controle da manobra e, já agora, sem poder conter o peso dos dois carros lotados, despenha-se serra abaixo, desgovernada, numa velocidade allucinadora.

O PANICO DOS PASSAGEGIROS

Os passageiros se entreolharam, a principio, interrogativamente. Fugiu a alegria de entre elles, substituida por uma afflicção crescente, por um desespero silencioso, como

(Termina no fim da revista)

A locomotiva n. 22 completamente arruinada

O EMOCIONANTE DESASTRE DA SERRA DE THEREZOPOLIS

O Patronato de Menores, onde foram recolhidos varios feridos.

A estação de Soberbo, a mais proxima do local do desastre.

O ultimo carro da composição atirado fóra das linhas pelo choque.

A familia Horacio Costa, no primeiro plano, as meninas Vera e Aida, mortas no desastre.

O primeiro carro da composição em completa ruina

O Malho

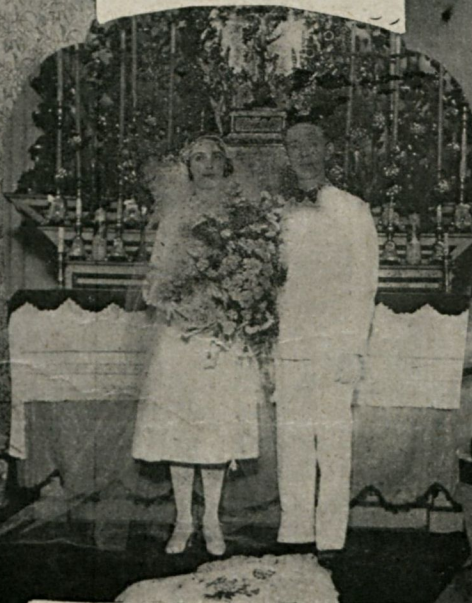
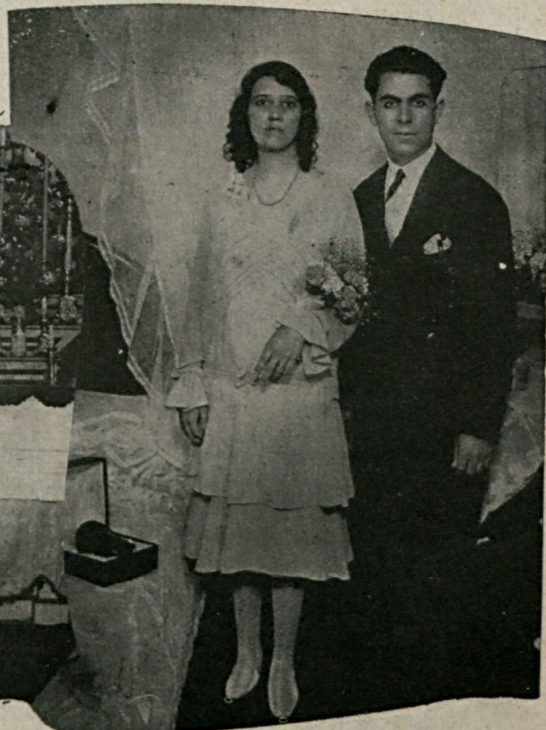
CASAMENTOS

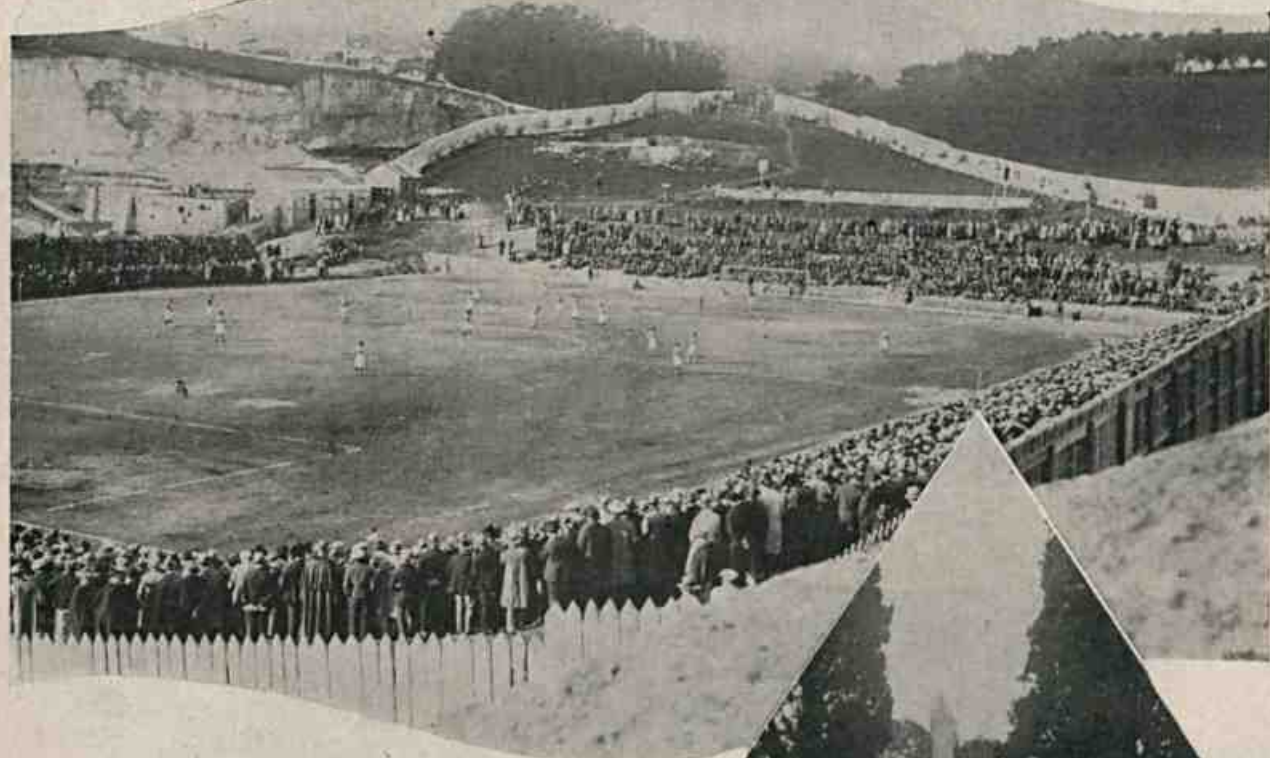
Maximiniano Pereira de Carvalho-Valentina Anna Ricardo.

Diamantino Gonçalves de Carvalho — Elvira de Freitas.

Domingos Fernandes Figueiredo. — Deolinda M. Bastos.

Antonio Martins — Anna Martins Lima.

Rafael Coputo-Serafine De Lucas.

Custodio Teixeira Santos-Guiomar Campanelli.

Joaquim Rodrigues-Diva Pedrada.

"O MALHO" EM PORTUGAL

Aspecto da inauguração do novo campo União, em Lisboa. Janeiro de 1930.

◈ ◈ ◈

Funeraes do commandante João Bello — Lisboa.

◈ ◈ ◈

O jogo inaugural do campo União entre o Bemfica x Victoria.

MOACYR DOLABELLA

O Sr. Moacyr Dolabella Portella em meio de uma floresta das Granjas Reunidas, nos sertões de Minas, saboreando democraticamente o café á porta da choupana de um humilde madeireiro.

(A PROPOSITO DA TRAGEDIA DE MONTES CLAROS)

Soneto offerecido á Exma. Sra. D. Malvina D. Portella.

Se nesse transe acerbo de martyrio,
Teu coração bonissimo parou,
Tua alma, feita em petalas de lyrio,
Para Deus — para a Gloria se evolou.

Dorida e lenta como a luz de um cirio,
Tua vida, tão cedo se apagou,
Neste mundo de sonho e de delirio
Em que tua alma padeceu e amou.

Agora, do esplendor do céo profundo,
Esquece-te das coleras do mundo
Onde a prole augmentou dos phariseus.

E consola os que, lividos de espanto,
Derramaram mil perolas de pranto,
Na hora final do derradeiro adeus...

SABINO DE CAMPOS

Fóz do Iguassú — Vista das 3 nações. (No 1º plano — Brasil)

En'ace Julieta Olivieri-Juvena! Vieira Ramos. Os noivos e convidados.

O romancista Théo-Filho, sobre cuja personalidade Max Monteiro faz uma apreciação no artigo intitulado "Um pintor da vida", em outro local desta revista.

O Estado de São Paulo, em sua edição de 8 do corrente inseriu a seguinte nota:

Começa a produzir resultados praticos, muito positivos, a intensa campanha de propaganda que o Instituto de Café vem desenvolvendo na França, em prol do café brasileiro.

Ao lado do grande augmento nas exportações para os portos francezes, verificada no anno findo, e de que a imprensa já tem tratado, ultimamente, com abundancia de pormenores, começam, agora, a surgir, não só em Paris, mas tambem nas cidades do interior, numerosas marcas, salientando a procedencia brasileira do café empregado.

Este facto é tanto mais digno de registo, quando se considera que, até ha bem pouco, a denominação "Brasil", num café, era, injustamente aliás, synonymo de más qualidades.

Consideravel interesse está despertando tambem o cartaz de propaganda, que está sendo affixado em todas as principaes cidades européas. Diariamente, recebe o escriptorio do Instituto em Paris, pedidos de torradores e retalhistas, para que lhes sejam fornecidos exemplares do mesmo, para com elles decorarem suas casas.

Assim, aos poucos, porque o effeito da propaganda não póde ser observado logo no inicio, vae-se desfazendo a injusta reputação creada para os cafés brasileiros, pelos interessados estrangeiros, mercê da patriotica actividade do Instituto de Café.

Pena é que o commercio exportador brasileiro não secunde os esforços do Instituto, sahindo do seu injustificado commodismo e procurando alargar o seu campo de acção pela creação de novos mercados.

São Paulo grandioso

Foi de 1.212.992.000$000 o movimento de importação pelo porto de Santos, durante os nove primeiros mezes de 1929. Em identico periodo de 1928, esse movimento foi de 1.184.681.000$000.

O movimento de exportação, de Janeiro a Outubro de 1929, ascendeu a.......... 1.848.274.000$000, contra .... 1.763.944.000$000 no anno anterior. A exportação de café, neste periodo, foi de.... 7.745.170 saccas, no valor de.......... 1.727.881.000$000, contra 7.538.750 saccas, em 1926, no valor de .... 1.675.503.000$000.

Das demais exportações, se destaca a carne congelada, com 63.124.000$000; a banana, com 15.274.000$000, e o algodão em rama, com 14.215.000$000.

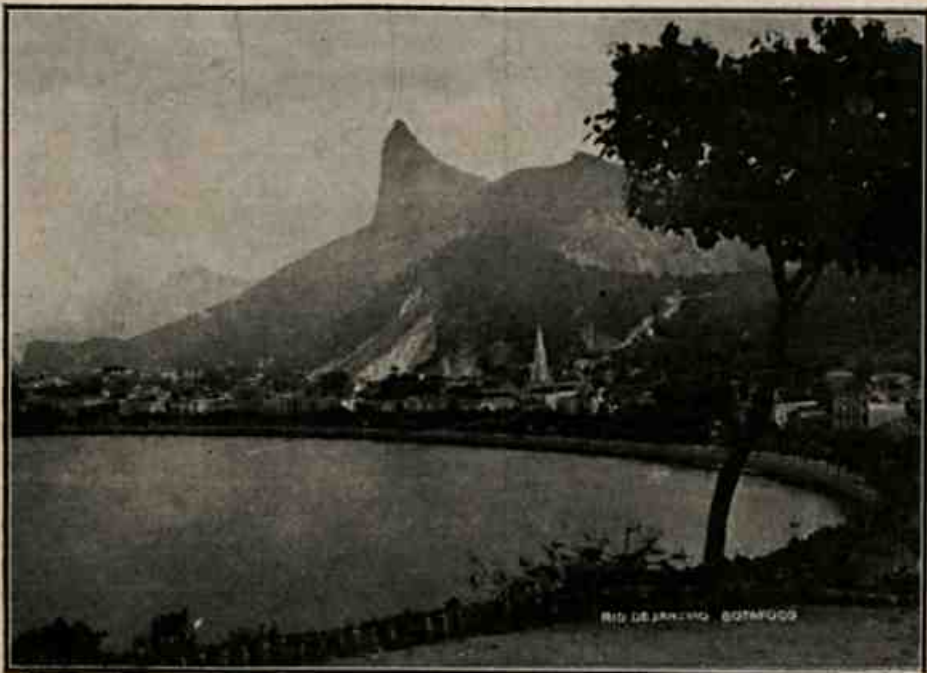
No movimento de importação, avultam as machinas, apparelhos e utensilios para a lavoura, para a industria e outros fins.

• • •

Vão muito adiantadas as obras de construcção da nova cathedral do archispado de S. Paulo, constituindo esse emprehendimento uma joia para o patrimonio architectonico da capital paulistas.

As torres principas do templo subirão á altura de 97 metros, medindo a cathedral 11 metros de comprimento, por 46 de largura.

A crypta, já construida, revela um incomparavel gosto artistico. Ahi estão recolhidos os restos mortaes dos bispos que teem passado pela diocese paulista e tambem o corpo de Diogo Antonio Feijó.

Pensa-se, anda, em transportar para ahi os restos mortaes do chefe indio Tibyriçá, que tão relevantes serviços prestou aos fundadores de S. Paulo.

O RIO PITTORESCO — Botafogo

O PROBLEMA DO REJUVENESCIMENTO E A FUNCÇÃO DAS GLANDULAS

O rejuvenescimento humano é um dos problemas mais fascinantes da cirurgia e da medicina de hoje. Estuda-se e procura-se resolvel-o por toda parte: nos laboratorios dos sabios e nos salões dos institutos de belleza, por meio da substituição de glandulas, pela cirurgia plastica, pela applicação de cremes e pomadas, por meio da electricidade, do radio. Por que envelhecemos? Que se póde fazer para afastar a velhice?

Essas perguntas têm sido objecto de especial attenção por parte de muitos homens de sciencia, entre os quaes o Dr. Eduardo Retterer, professor da Academia de Medicina de Paris, que acaba de publicar uma obra curiosissima, na qual examina todas as theorias e estudos realizados sobre as causas da velhice e sobre o modo de evital-a.

O autor suggere diversas transformações nos costumes sociaes para prolongar a vida humana.

Commummente — disse elle — o que preside os casamentos são consideraçõss de riqueza e posição social, quando se devia ter em conta, antes de tudo, a saude e a hereditariedade dos contrahentes. Só as pessoas sadias deviam casar-se. Ou melhor: só estas deviam ter filhos.

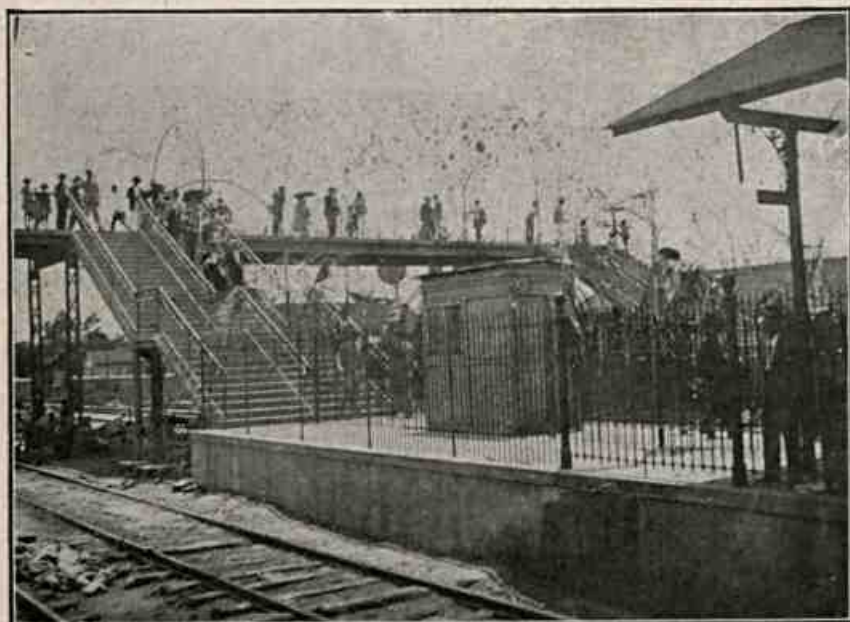
Em todos os paizes civilizados — continúa — se criam creanças em condições anti-hygienicas. Passam grande parte do dia, nos bancos escolares, em posições anti-hygienicas. Uma vez em casa devem estudar ou escrever, antes de ir para a cama. Excepto nos periodos de férias, a maioria passa grande parte do tempo, em locaes onde se respira o ar viciado. Vivendo nessas condições, o organismo das creanças tem um germen de velhice, antes de attingir a maioridade.

* * *

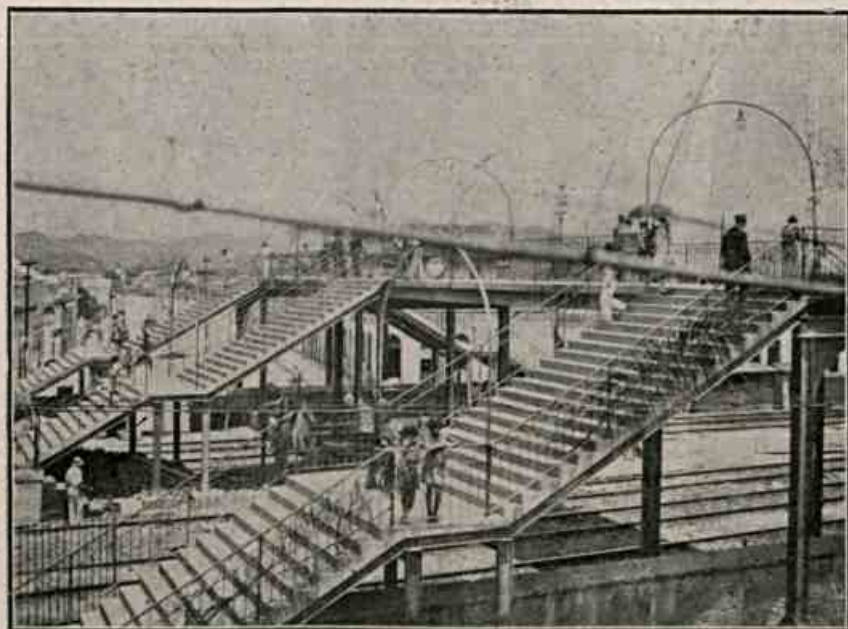
O operario das fabricas se fatiga em uma atmosphera limitada e com uma tarefa desagradavel. Os empregados de officinas, não só respiram o ar impuro, como se vêm privados do exercicio necessario para a saude, são poucas as pessoas que, durante o trabalho, têm opportunidade de permanecer sentadas ou de pé, segundo desejem. Afim de chegar á longevidade, devemos viver, principalmente, ao ar livre e evitar serviços estafantes e desagradaveis. A vida ideal é a do camponez. O professor Rotterer comprovou que os camponezes francezes constituem a classe de pessoas que mais vive. Nem todo mundo póde ser camponez, mas póde dedicar uma parte do seu dia a uma occupação semelhante ao trabalho agricola, como, por exemplo, a jardineria. O trabalho excessivo e a avida perseguição da riqueza das cousas que devem ser evitadas. Uma pobreza relativa contribue para a longevidade. Ninguem deve trabalhar quando se sente cansado, e toda a pessoa que trabalha deve ter opportunidade de agradaveis recreações, cada vez que o necessite.

* * *

Como se vê, a longevidade póde ser cultivada. Thomas Parr, que viveu até os 152 annos, tinha uma filha de 103 annos. Parr se alimentava, exclusivamente, de leite, queijo fresco e pão moreno. Morreu quando, levado para Londres a convite de Carlos I, começou a consumir manjares delicados. Henrique Jenkis, que chegou á idade de 169 annos, tinha dois filhos — um de 100 e outro de 104 annos. Luiz Cornaro, famoso medico italiano do seculo XVII chegou aos 100 annos. Desde os 60, até os 100, se alimentou, escrupulosamente, com trezes onças de alimento liquido por dia. Quiz, assim, demonstrar a importancia da temperança para prolongar a vida. O professor Retterer declara que as bebidas alcoolicas e o tabaco, se não prejudicam a nutrição, são compativeis com uma longa vida. A companhia dos jovens parece contribuir para a longevidade. O professor Retterer não despreza esta antiga idéa,

(Conclue no fim do numero)

MELHORAMENTOS EM MADUREIRA

Dois aspectos da nova ponte metalica de passagem superior recentemente inaugurada no populoso suburbio.

O bem feito trabalho executado nas officinas da Central do Brasil, foi inteiramente montado no local no prazo de 90 dias.

PELO MUNDO

Em consequencia de haver a Turquia adoptado o alphabeto latino, o nome da sua capital (Angorá) passará a escrever-se, doravante, ANKARA.

• • •

A justiça allemã está julgando um joven que matou o proprio pae. Interrogado pelas autoridades, declarou o criminoso que praticara o delicto para se poder banhar no sangue paterno, cumprindo, assim, um "encanto magico", de que dependia a sua fortuna, conforme lhe determinara uma *vidente*.

• • •

O quadro A VIRGEM, de Filippo Lippi, foi arrematado, num leilão em Paris, por 1.800.000 de francos, o que constitue um "record" nos leilões de após-guerra.

• • •

A justiça franceza vem agindo com grande rigor a respeito dos criminosos que respondem por delictos graves, sendo constantes as penas capitaes. Ainda agora, foram executados, em Aix-en Provence, Guifant, chefe de um terrivel bando marselhez, e, em Arras, os individuos Paul, Dupour e Eugene Fruit, que assassinaram, barbaramente a senhora Marie Huguet, cortando o cadaver da sua victima em 14 pares e tendo por movel o roubo. O primeiro destes criminosos foi guilhotinado na propria prisão, emquanto que os outros foram executados na principal praça publica de Boulogne-sur-mer, na presença de grande multidão. E' esta uma das poucas Provincias francezas em que os criminosos são executados na praça publica.

• • •

Na aldeia de Zamovia, na Hespanha, um bando de lobos atacou o joven camponez Nicanor, que estava prestes a ser devorado quando os sinos da igreja começaram a repicar. Ao ouvirem os sinos, os lobos puzeram-se em fuga, deixando a joven tomado de medo, sem fala, durante muitas horas.

• • •

Caçadores norte-americanos apanharam, recentemente, numa floresta da California, um morcego cuja envergadura das azas era de um metro.

Os naturalistas americanos, chamados a ver o "phenomeno", declararam que aquella especie de morcego era desconhecida.

• • •

A villa d'Elch (Hesse-Allemanha) acaba de receber vultuosa e inesperada fortuna. Um dos seus filhos, emigrado ha 150 annos para os Estados Unidos, fez, ali, grande fortuna. Morrendo aos 51 annos de idade, sem deixar herdeiros, dispoz que sua fortuna, livre dos impostos americanos, revertesse, cincoenta annos depois da morte, em beneficio da villa d'Elch, que acaba de entrar na posse della, no valor de 16 milhões de marcos.

• • •

No decorrer dos annos de execução da "lei secca" nos Estados Unidos verificaram-se 35.000 mortes por bebidas falsificadas.

• • •

Em Sdney (Australia), o pianista Alberto Steele tocou durante 112 horas e 22 minutos, batendo, assim, o "record" de seu collega americano, prof. Kanrf, que era de 112 e 15 minutos.

Ausencia

Ha quasi uma semana! Que tortura!
A chuva anda ferindo a natureza...
Eu não posso te ver. Minh'alma é escura
Nesses dias de tédio e de incerteza!

Meu cerebro doentio conjectura
Um mundo de torpor na treva accesa...
A treva é um coração que me procura
P'ra falar desse mundo de tristeza!

Mas... preciso te ver onde estiveres...
— Porque tu és, amor, o meu estio,
Voluvel como todas as mulheres;

E eu morrerei se te perder agora...
— Porque choras de amor quando sorrio,
Porque sorris quando minh'alma chora!...

BRIGIDO TINOCO

(Do *Versos Tristes*)

Um Escandalo

Continuam aparecendo em algumas das maiores cidades do Brasil pequenas drogarias ou pequenas pharmacias com os nomes de *Drogaria Gesteira* ou *Pharmacia Gesteira.*

Sem excepção, são pharmacias e drogarias insignificantes, de uma ou duas portas, no maximo, sem capital, sem sortimento, sem importancia nenhuma.

Um Escandalo!

Os seus proprietarios querem somente explorar o conhecido nome **Gesteira**, para que o povo pense que ellas pertencem ao Dr. J. Gesteira.

Convem, por isto, que todos saibam que o Dr. J. Gesteira não tem ligação de especie alguma, em cidade nenhuma do Brasil, com as taes *Pharmacias Gesteira* e *Drogarias Gesteira*, tão desacreditadas e ridiculas, a que me refiro.

O Laboratorio do Dr. J. Gesteira no Brasil é em Belém, Estado do Pará.

Devo repetir: em Belém, Estado do Pará.

O outro Laboratorio do Dr. J. Gesteira é em Nova York, Estados Unidos da America do Norte.

Depois disto que acabo de afirmar, ficam todos sabendo que o Dr. J. Gesteira não tem filial, nem é socio de Drogaria e Pharmacia nenhuma no Rio de Janeiro, nem em cidade alguma do Brasil.

Dacio Arthenes de Avila

(Director da Fiscalisação da Propaganda dos Remedios do Dr. J. Gesteira, nos Paizes Extrangeiros.)

"SANGUE CREOULO"

De ALBERTO A. LEAL

A presente narrativa de Alberto A. Leal, que "O Malho" hoje publica, foi aquella que, pelo seu valor literario, pela sua narração emocionante, pelo seu tragico desfecho, pelo seu genero brasileiro, genuinamente brasileiro, nosso, bem nosso, foi distinguida com o 1° premio de 300$000 que "A Ordem" instituiu para o seu Grande Concurso de Contos Tragicos encerrado ha tempos.

"Sangue Creoulo" é uma descripção delicada da vida ingenua do nosso incommensuravel sertão, das peripecias do homem civilizado que ahi se embrenha e das aventuras e desventuras por que passa quando se arroga a defender alguem das iras de um malvado, ainda quando esse alguem é uma mulher.

Todas essas scenas são muito bem descriptas por Alberto A. Leal, que se mostra aqui um bello espirito de contista; mas, onde a sua imaginação ultrapassa á imaginação do leitor e mesmo talvez á realidade dos factos, é no final da narrativa, uma verdadeira epopéa de amor, um formidavel episodio de coragem, de abnegação, de desapego á vida, um emocionante capitulo de bravura indigena. "Sangue Creoulo" foi um conto que mereceu o premio recebido e "O Malho" hoje o offerece á apreciação dos seus leitores, felicitando Alberto A. Leal, autor do original, joven academico de medicina de Santos, Estado de São Paulo.

VAE chover! E, a esta idéa Pedro acelerou o passo. No fundo de si mesmo, talvez suspeitasse que não era bem por isto que se apressava, assim. E a prova é que o coração, que nada tinha com a chuva, tambem accelerava o seu andar.

Mas, o caboclo continuava a enganar-se a si mesmo... Sim, corria para casa porque a chuva ahi vinha, e esse alvoroço que lhe ia por dentro, á medida que chegava, era simplesmente a idéa de reposuo, na rêde, no aconchêgo da choça, depois de um dia de labuta intensa.

Homem de confiança do coronel Barbosa, rico fazendeiro do interior paulista, acceitára com agrado aquella tarefa que a outro qualquer pareceria um castigo terrivel: embrenhar-se no sertão matto-grossense, em inspecção a uma vasta zona florestal, que o fazendeiro pretendia comprar.

Rebento rijo de remoto tronco bandeirante, á simples suggestão do desconhecido e do perigo, sentiu vibrar o instincto aventureiro e obedeceu presto áquella ordem dos ousados avoengos, que lhe gritavam aos ouvidos, na voz tonitroante e muda do sangue: "Vae! tu és paulista!" E elle viera. A estrada de ferro fôra o ultimo scenario de civilização: depois, o trote dos "machos", em longas caminhadas; as canôas que cortavam aguas mysteriosas e quietas, ou que pulavam como acrobatas nos igarapés e nas corredeiras, o haviam afastado cada vez mais do "mundo dos outros", merguihando-o neste outro mundo.

O ponto terminal ali estava. Era um aggregado de palhoças onde uma maior sobresaía, dominante, com o seu telhado de zinco: a "estalagem", valhacouto de contrabandistas e de assassinos foragidos de emmigrantes ainda não curados de todo da phobia do ouro, e de alguns indios, depravados pelo meio, vadios e ladrões. A tantas leguas do progresso, causava impressão estranha este rebanho de sêres, fazendo uma nodoa na magnificencia verde das florestas, arrastado até ali pelo rumor já secular da utopia de ouro facil, nas entranhas da terra generosa. Era a illusão doentia que se perdia na bruma dos seculos, attrahindo ainda, e sempre, como um prodigioso magnetismo que irradiasse a selva inviolada...

Pedro não se sentiu bem naquelle ambiente, e preferiu ir residir sozinho num rancho abandonado, um pouco distante do nucleo, adaptando-o o melhor possivel ás funcções de abrigo, por algumas semanas.

UMA tarde, Pedro passava pela estalagem, quando uma india, muito moça, dali sahiu e agarrou-se a elle, supplicando, com as palavras entrecortadas do pranto, e com uns olhos que a angustia tornava mais bellos e brilhantes, que a soccorresse. Homens sahiam agora, correndo, aos berros e empurrões. Pedro inteirou-se do que occorria: a joven chegára na vespera, em companhia do pae, um velho indio, que viera negociar com o Gomez, um boliviano mal encarado que todos ali respeitavam — se é respeito o temor. Gomez, seduzido pela belleza da nativa, pedira-a ao indio, e, encolerizado com a recusa, assassinara-o friamente. Tão longe das leis, a lei que imperava ali era a mais primitiva e natural de todas — tão natural, que as outras leis apenas a disfarçam — a lei do mais forte, a lei da "selecção". Gomez tinha, pois, todos os direitos sobre a donzella, uma vez que entre elle e estes direitos não mais se erguia o vulto do velho cacique.

Assim, foi de espantar aquella attitude do forasteiro, oppondo-se aos designios torpes do boliviano. Este, deshabituado a se vêr contrariado, levára a mão ao coldre, mas, havia um tal ar de desafio e resolução nos olhos do outro, que erguera o revólver, tamborilando com os dedos na coronha, que Gomez, sentindo pela primeira vez na vida este absurdo de haver um homem que o não temia, conteve o impeto, olhou-o com uma mescla de odio e de espanto, e afastou-se, cuspindo pragas e maldições, baixinho, para não ser ouvido...

Pedro alojára a moça, desamparada no proprio rancho. Este contacto diario com uma mulher, a sós naquella mesma palhoça, incommodava a timidez do sertanejo, que comprehendia, porém, não poder abandonal-a á sanha daquelle meio, onde uma mulher era rara e disputada como a gotta dagua no deserto.

Chegava a maltratal-a, ás vezes, para disfarçar o mal estar que a sua presença lhe causava; quasi não lhe falava, e, para estar o menos em casa, fugia á noite para a taberna, apesar da sua repugnancia, pensando com susto na hora de voltar, e en-

(Continúa no proximo numero)

...deshabituado a se ver contrariado, levara a mão ao coldre, mas havia um tal ar de desafio e resolução nos olhos do outro, que erguera o revolver...

"LAZARO"

será o titulo do nosso proximo conto.

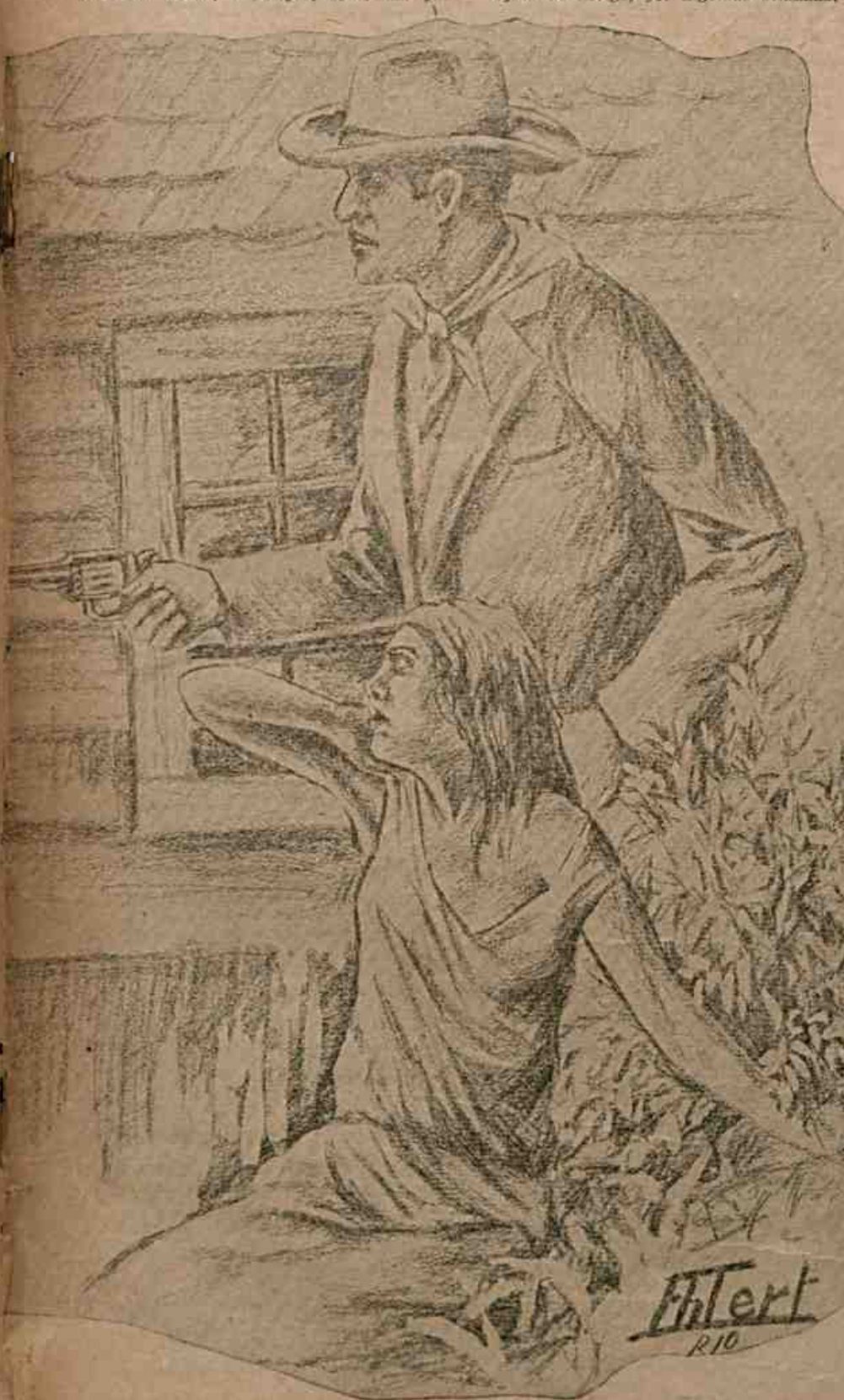
Edigar de Alencar

escreveu-o magnificamente, apresentando-nos a dolorosa historia de um morphetico apaixonado pela Maricota, a flor da vizinhança.

Acquarone

illustrou-o com o seu lapis de mestre, e

"O MALHO"

publica-o no dia 29 proximo.

THEATROS

FILMS SCENICOS

Toda a imprensa alarmava-se com a situação do theatro no Rio. Desappareciam as companhias, fechavam-se as casas de espectaculos. Houve um momento em que as pessoas que desejavam se aborrecer só tinham um logar onde ir, oo Recreio. Tanto clamou a imprensa, que a vida theatral se reanimou. Primeiro abriu-se o Casino. Eva Stachino, por causa do guarda-roupa que possue, foi chamada, mais uma vez, a dar nome a uma companhia, isto é, a fingir de "estrella". E *Na Pavuna* attentou, impunemente, durante vinte e tantos dias contra os fóros de theatro elegante de que gosava a infeliz "bombonniére" do Passeio Publico.

Veiu a seguir Procopio que, em um rasgo de sinceridade, se apresentou com uma comedia cujo titulo era uma confissão. *Eu sou de circo* não surprehendeu a ninguem. A critica fingiu-se de zangada. No intimo gosou... Procopio apparecia de caipira, vestia-se de mulher e acabava a peça mettido em uma roupinha de bebé, aos gritinhos... Sua companhia acompanhava-o nessa mascarada. Liana Alba, figura gentil de menina-moça, tem um vozeirão de film falado. Hortencia Santos, mulher feita, quasi balzaqueana — o quasi, ahi, é para atrapalhar — fala com uma vozinha infantil, diz *têlo* em vez de quero e assim por deante, e os mais afinam pelo mesmo diapazão. Não é uma companhia, é um "jazz-band", e soltos, todos, dentro de uma peça allemã, para maior desgraça traduzida pelo Matheus da Fontoura, foi um tal de irritar os nervos do publico, que não acabava mais. A culpa cabe, toda inteirinha, ao censor Gilberto de Andrade. Alguns dias antes o Phenix annunciára bailes carnavalescos, cujo grande attractivo era a presença de mimosos imitadores do bello sexo. Na noite do primeiro baile a policia encostou na porta do theatro um *tintureiro* e nenhum imitador escapou, como nos veiu contar, o actor Luiz Barreira. Pois no Trianon o Dr. Gilberto devia ter feito o mesmo. Logo no dia da estréa, Procopio, imitador do bello sexo na comedia, devia ter ido parar no xadrez, com toda a sua companhia. Elle para não imitar com tanta perfeição; ella para não representar daquella maneira...

O ultimo a esgotar a paciencia do publico foi Roulien. Apresentou um genero novo, peças theatraes que têm um pouco de tudo, de tudo que não presta, está claro. Pretende elle que seus espectaculos são leves e ligeiros. Pesam e parecem não acabar mais! Têm, na verdade, uma grande qualidade — Roulien. E um grande defeito — Roulien. O actor e o moço bonito. Os homens vão ao Lyrico por causa do primeiro; as mulheres, por causa do segundo. O theatro tem tido, assim, um grande publico. Mas todda a gente sáe dizendo mal. O espectaculo é cacetissimo...

Por que haviam de clamar os jornaes contra os theatros fechados!

Estava tão bom assim!...

MARI NONI

MARIO RODRIGUES

(FIM)

E' preciso accentuar bem este facto para que se descontem do grande jornalista que perdemos os peccados que se lhe attribuem e afastem da sua cabeça de semeador de tempestades muitas das palavras que lhe atiraram. Mario Rodrigues, a despeito das apparencias terriveis, diga-se em honra da sua soberba intelligencia, era um homem de coração. Era mesmo um grande coração que, ás vezes, se negava aos impulsos da paixão violenta de que se deixava possuir no ardor das suas pelejas, mas logo se corrigia, toda a vez que das suas victimas se escapava um grito de dôr, uma queixa! O barbaro dos golpes tremendos, das arremettidas deshumanas, desapparecia, então, para dar logar ao mais sensivel e generoso dos mortaes! Chorava até ante o espectaculo das feridas que abrira do seio do seu semelhante.

O leão transmudava-se no cordeiro que sempre fôra para os parentes e amigos. Este, na realidade, o homem que era tido cá fóra, por innumeras creaturas como um sagitario infernal, que resumisse a sua actividade na imprensa ao mistér de despedir settas hervadas de odios sobre a humanidade. Não, Mario Rodrigues era tambem, por mais absurdo que pareça, um espirito capaz de se apaixonar pela belleza pura e simples das pessoas e das cousas. Foi mesmo até certo ponto o seu idealismo que o arrastou muits vezes para as mortaes campanhas em que se empenhou e das quaes só sahiu como campeador jámais vencido pelo braço da morte, numa sortida que equivaleu a uma quasi traição...

NOVIDADES PARA 1930

FIGURINOS

Paris Elegante — Um dos melhores jornaes de modas com lindos modelos e paginas coloridas.

La Femme Chic — Trazendo as ultimas creações, com varias paginas a côres.

Chic Parisiense — Creação das melhores casas de Paris, Vienna, etc. Innumeras paginas com modelos coloridos.

La Mode Parisienne — Figurino de grande formato, trazendo uma folha de riscos para cortar moldes.

Modas y Pasatiempos — Bom figurino, apesar do seu baixo preço. Traz folha de riscos para cortar moldes, riscos para bordados, arranjos de casa, etc.

Record — Lindo figurino, de pequeno formato, colorido, com folha de riscos para cortar 4 moldes para senhoras e 1 para creança.

Revue des Modes — Figurino de pequeno formato, com varias paginas a côres, trazendo folha de riscos para moldes.

Weldons L. Journal — Com moldes cortados dos modelos em varios idiomas, inclusive o portuguez.

Paris Mode — Edition Gaston Drouet, de Paris — com varias paginas coloridas, trazendo um molde cortado.

ALBUNS DE GRANDE FORMATO PARA VERÃO — 1930

Saison Parisienne — *Revue Parisienne* — *Grandes Revue de Modes* — *Tout La Mode*, creation Gaston Drouet, com lindos modelos. — *Album Pratique de La Mode* — *La Mode de Eté* — *La Parisienne* — *Les Patrons Favories* — *Juno* — *Astra* — *Juno Esplendid* — *Fashion Quartely* — *Butterick Quartely* — *Weldons Catalogo Fashion* — *L'Elegance Feminine*, lindo album todo colorido.

FIGURINOS PARA CREANÇAS

Weldons Children's, com moldes cortados. — *Paris Enfant* — *Les enfants de La Feme Chic* — *Enfant Juno* — *Jeunesse Parisienne* — *La Mode Infantil* — *Enfants de Jardins des Modes* — *Star Enfant*, com lindos modelos para a estação.

FIGURINOS PARA ROUPAS BRANCAS

Lingerie des Jardins des Modes — *Lingerie Elegant* — *Lingerie de Juno* — *Lingerie de La Femme Chic*, ect.

Nossos amaveis freguezes poderão honrar-nos com o prazer de sua visita, pois, além destes, possuimos innumeros outros jornaes de modas, sendo impossivel enumeral-os todos. Grandes sortiments de jornaes para bordados. Albuns para filet, tricot, crochet. Modelos des Ouvrages, etc. Apesar do grande augmento soffrido em quasi todas as publicações estrangeiras, continuamos a vender o nosso artigo pelos preços antigos.

ULTIMAS NOVIDADES EM LITERATURA

FRANCEZA: — Maurice Barrès, *Um jardin sur L'oront*; Ernesto Perochon. *Les Creux de maisons*; Georges Sim, *La Femme qui Tue*; Maurice Barrès, *Mes cahirs*; Alexandre David, *Noel* — *Mystiques et Magiciens du Tibet*; Octave Honberg, *L'Ecole des colonies*, etc. *Collection La Liseuse*, temos todas as obras publicadas.

HESPANHOLA — V. Stefansson, *Um año entre esquimales*; Antonio Espina, *Luiz Candelas, el bandido de Madrid*; Pierre Loti, *Pekin*; Juan Zorilla, *Los principes de la literatura*, *La mode Siglos XIX-XX*; Martins Guzman, *La sombra del caudillo*; Gerhard Rohlfs, *Através del Sahara*, etc., etc.

PORTUGUEZA: — Orlando Rego, *Manual do Charadista*; Britto Pereira, *Contabilidade de conta corrente*; Alice Leonardos S. Lima, *Ouvindo Estrellas*; Malba Tahan, *Lendas do Deserto*; Ardel, *Coração de Sceptico*; Claudio de Souza, *De Paris ao Oriente*; Peregrino Junior, *Pussanga*; G. Acremente, *Serraceno*; *O Brasil em Cuecas*, Jugurtha C. Branco; Cervantes, *D. Quixote de la Mancha*, obra de grande vulto, com illustrações de Doré. Publicado: 1º e 2º fasciculos; *Historia da Literatura Portugueza*, publicada sob a direcção de Albino Forjaz Sampaio. Publicado o 1º volume.

A correspondencia do interior deve vir acompanhada do sello para a resposta e dirigida directamente á

CASA BRAZ LAURIA

RUA GONÇALVES DIAS, 78

Telephone 3-5018. — Rio.

JÁ CONHECE AS "MISSES" EUROPÉAS?...

Naturalmente, não. Porque a revista PARA TODOS... é a unica publicação nacional que está publicando, em primeira mão, os retratos das estonteantes bellezas do Velho Mundo que concorreram, em Paris, á escolha da "Miss Europa", que comparecerá ao Concurso Internacional de Belleza do Rio, promovido pela "A Noite".

O EMOCIONANTE DESASTRE NA SERRA DE THEREZOPOLIS

(F I M)

que na previsão do medonho sinistro que se avizinhava. Momentos depois já não se continham mais, abafando, as senhoras e as creanças, com os seus gritos de pavor, o barulho infernal da carreira desesperada do trem. Alguns passageiros, dos menos calmos, correram ás plataformas dos carros, para se atirarem fóra. Nesse momento chegou a composição á curva chamada Ferradura, e a locomotiva, saltando dos trilhos, tombou de encontro a uma barreira, fazendo os carros, com choque, entrechocaram-se violentamente, ficando um angavetado no outro, depois do fragor dantesco de ferros e madeiras rebentados.

A EXTENSÃO DO DESASTRE

Foi difficil, na confusão natural do primeiro momento, calcular-se a extensão do sinistro. Lamentos doridos e pedidos de soccorro partiam de toda parte. Senhoras desmaiadas. Creanças em altos gritos. Os que se salvaram milagrosamente se petrificaram a começo no espanto do espectaculo horrendo, na visão da mascara da morte que aqui e ali repontava por entre os destroços. Do lado opposto ao em que tombou a locomotiva desgovernada, abria um abysmo a sua voragem, lembrando aos escapos ainda ter sido grande a bondade da Providencia Divina. Se para aquelle lado tivesse saltado a locomotiva n. 22, com os seus dois carros de composição, ninguem teria se salvado com vida!

AS PRIMEIRAS PROVIDENCIAS

Passados os primeiros momentos de estupor, os passageiros salvos metteram mãos á obra de soccorro aos companheiros de viagem.

Oito mortos, algumas dezenas de feridos.

A familia mais attingida pela desgraça foi a do Sr. Horacio Costa, estimado commerciante da nossa praça. Elle e a senhora, feridos; suas duas filhinhas, Vera e Aida, mortas de um modo tragico, esmagadas na engrenagem dos carros.

Depois, os soccorros officiaes. Um trem especial de Therezopolis para a remoção das victimas, que foram alojadas umas no Patronato de Menores, outras voltaram a Therezopolis, outros ainda removidos pelas ambulancias da Assistencia Publica e da Casa de Saude Dr. Pedro Ernesto, desta capital.

Tanto a Leopoldina quanto a Central do Brasil, por ordem do Sr. ministro da Viação, coadjuvaram, com os seus materiaes de soccorro, o salvamento dos feridos.

MORENA

Morena divina,
De olhar que seduz,
Quem te fez tão bella,
Tão pura e singela
Que amôr me produz?

Se triste te vejo,
Que longo penar!...
Se me olhas piedosa
Qual santa amorasa,
Me fazes cantar!

Eu louco de amores
Por ti, minha flôr,
Te escrevo estas trovas,
Ardentes e novas,
Te rogando amôr!

J. Rocha

Bangú. 1929. Rio.

TARDE MARITIMA

Quando a tarde vem descendo,
Somnolenta e entristecida,
Me sinto quasi sem vida,
Tristonhamente escrevendo!

Sem as caricias divinas
De minha mãe carinhosa,
Estas tardes peregrinas,
Fazem minh'alma saudosa!

J. Rocha

Rio, 29 de Dezembro de 1929

QUEIXAS

No meu viver não ha flores.
Ha só illusões perdidas
De tantas dores nascidas
No jardim dos meus amores

Guardo o travo dos cantores
Nas minhas queixas sentidas
Que são lagrimas cahidas
Na aurora dos dissabores

Os meus sorrisos são prantos
Que desprendem por encantos
Dos labios uma oração...

São da alma uns écos perdidos
Que resôam repetidos
— Amargos do coração...

31|12|1929

Antonio Colombo

A cultura do trigo no Brasil

A importação do trigo no Brasil monta á respeitavel quantia de 460 mil contos por anno, o que representa parcella de desequilibrio na balança economica do paiz. Entretanto, grato é reconhecer que se aproxima o momento em que mais não precisaremos, onerando as finanças nacionaes, importar de outros paizes o precioso cereal. De facto, os Estados começam a comprehender a necessidade de cultivar o trigo intensamente, como um dos factores primordiaes da nossa riqueza agricola.

A producção de 1929 foi já esplendida. O Rio Grande do Sul, na vanguarda dos Estados productores, colheu nada menos de .... 320.960.000 kilos de trigo no anno passado; o Paraná, cerca de ... 2.500.000 kilos; Santa Catharina, 3.000.000; e S. Paulo, com o ultimo impulso tomado ali por essa lavoura, produziu o trigo necessario ao consumo interno. Junta-se agora a estes o coeficiente do Estado do Espirito Santo, cujo solo tem se revelado maravilhoso para a cultura do trigo, mostrando um calculo recente que, por cada kilo de grãos plantados, colhe o lavrador 60 kilos.

A terra capichaba está enthusiasmadissima com a sua nova riqueza, que, naturalmente, estimula aos outros Estados um nobre sentimento de inveja, e de imitação.

As grandes industrias modernas

O progresso galopante da humanidade, em todas as provincias do saber e em todas as modalidades da actividade, indica aos povos que não desejem ficar na retaguarda dos demais a necessidade de fomentar as grandes industrias modernas. E' escusado dispor-se que entre estas tem logar de destaque a industria automobilistica, nem tanto por si só, como tambem pelo que ajuda e exige das industrias suas accessorias.

E' curioso conhecer a maneira por que innumeras industrias ficaram tributarias da fabulosa producção norte-americana de automoveis. O automovel absorve annualmente:

85% da producção de borracha.
18% da producção do aço.
74% da producção de vidros.
19% da producção de madeiras.
27% da producção de aluminio.
15% da producção de cobre.
26% da producção do chumbo.
5% da producção do zinco.
28% da producção do nickel.
80% da producção do petroleo, etc.

Impostos interestaduaes

A ponderação justamente reconhecida dos nossos brilhantes confrades do "*Jornal do Brasil*" desenvolveu os argumentos do artigo que, *data venia*, abaixo transcrevemos, certos de assim tambem servirmos a um grande interesse collectivo:

"O Centro Industrial do Brasil teve opportunidade de representar ao governo do Pará, a proposito de impostos interestaduaes que ali foram creados. E' de suppor que a intelligencia esclarecida do Sr. Eurico Valle encontre remedio para o problema sujeito á sua intervenção.

E' mais uma parcella na grande campanha contra as impostos interestaduaes. Campanha de todas as horas, a exercer-se em todos os logares, para assegurar á nossa producção a liberdade, que será a melhor condição para o seu desenvolvimento.

Rara será a legislação estadual, ou municipal, que não tenha dessa indole. O nosso regimem tributario, á falta de recursos de uma riqueza consolidada vive das possibilidades do empyrismo. São os impostos faceis e não os bons impostos os que alimentam o erario publico. Dahi o exito dos impostos indirectos, de arrecadação mais accessivel e mais simples.

O imposto de importação é, em essencia, um imposto interestadual, desde que applicado a artigos vindos do interior do paiz. E' infinita a serie de tributos dessa especie, vigorando dentro de nossas fronteiras, não obstante o preceito constitucional. Os municipios taxam a entrada de mercadorias; os Estados tambem levantam barreiras para o artigo de fóra. E com o preceito da Constituição, conseguimos ser um paiz onde a importação interestadual chegou a uma importancia que sómente não nos impressiona porque não podemos verificar ainda o vulto a que attingiu. Um serviço de estatistica orientado nesse sentido provaria que os mais pessimistas estão muito aquem da realidade.

O valor dessa tributação foi sempre tão grande, que a legislação ordinaria procura transigir, admittindo excepções que não se conciliariam com o dispositivo peremptorio da carta constitucional.

Não obstante a lei ordinaria prevaleceu, por motivos de necessidade, pois que grande parte dos thesouros publicos do paiz iam buscar nesse dominio da tributação recursos importantes. Admittir em todo o seu rigor a vigencia da Constituição seria crear uma formidavel crise na administração do paiz.

Limitemo-nos, por isso, a desejar que se mantenham apenas os termos da legislação regulamentadora do assumpto. Basta a sua execução fiel para corrigir grande parte das nossas difficuldades e dos males acarretados pela tributação interestadual.

O Brasil precisa ser um grande mercado livre para a producção nacional. Não é com as barreiras municipaes e estaduaes que chegaremos ao desenvolvimento completo de nossas possibilidades. E que vantagem poderá haver em sermos nominalmente uma Republica Federal, se a realidade nos tornar uma serie de governos e collectivi-

dades trancados nos limites de severas barreiras alfandegarias?

As sociedades representativas das classes interessadas precisam não esmorecer na sua vigilancia contra os impostos interestaduaes. O recurso do judiciario póde ser um remedio efficaz e não ha muito ainda provou a sua excellencia, quando o Sr. Presidente da Parahyba iniciava a sua actuação adversa aos interesses sertanejos daquelle Estado".

O problema do rejuvenescimento e a funcção das glandulas

(FIM)

se bem não tenha um fundamento scientifico provado. Em compensação, rechaça a crença corrente de que "temos a idade em nossas arterias", e affirma que o vigor das glandulas internas é uma medida mais exacta de nossa saude e da duração da vida.

A causa principal da velhice — insiste o professor Retterer — está no máo funccionamento das glandulas de secreção interna: a tiroide, as adrenaes, a pituitaria, a piuel e as glandulas chamadas de continuidade. Quando cessam de funccionar bem, o organismo se enche de substancias toxicas. Por esta razão, considera o enxerto das glandulas de Voronoff como um dos mais acertados descobrimentos, mas, ao mesmo tempo, é de opinião que essa operação só é util em certos casos.

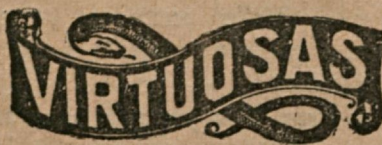
* * *

O corpo dos sêres multi-cellulares, como o homem, está composto por duas especies de materia viva. A maioria das cellulas morre ao cabo de algum tempo, mas certas cellulas das glandulas de reproducção são capazes de produzir outras cellulas iguaes a ellas. Nessa parte, o corpo é, pois, immortal. Condição essencial da vida é que haja permuta constante e o meio que a rodeia. Com o decorrer dos annos, as funcções de nutrição diminuem de actividade, o que, inevitavelmente, conduz á morte. Um regimem apropriado de dieta, descanso e exercicio póde prolongar o periodo de vida, mas não indefinidamente.

No estado actual dos descobrimentos scientificos, nada ha que justifique a theoria de que o homem póde alcançar a immortalidade.

Demonstrou-se que o intercambio de materia entre certas glandulas e o corpo dá aos jovens as caracteristicas de vigor physico e mental.

Tambem se demonstrou que o enxerto de glandulas produz esses effeitos em um homem debilitado pela idade. A operação do enxerto glandular deve ser seguida de uma boa hygiene e um cuidadoso regimen medico, para que produza effeitos de rejuvenescimento.

A glandula tiroide pesa de 30 a 40 grammas em um recem-nascido e 150 no adulto. Não obstante, este peso varia conforme as regiões. Por exemplo: é menor nos habitantes das planicies e maior nos das montanhas.

A atrophia da glandula tiroide occasiona, no homem, o cretinismo. Produz apathia, movimentos lentos, deficiencia de nutrição, atonia dos intestinos e falta de expressão no rosto. Em muitos casos, a extirpação do orgão conduz a uma morte rapida. Ministrando extracto de glandula tiroide a uma pessoa deficiente, augmenta a nutrição em 80 °|°. Se se administra em excesso, produz palpitações do coração, appettite morbido e, ás vezes, diabetes.

A glandula tymo, situada na cavidade thoraxica, em frente aos pulmões, é a glandula da juventude. Desapparece, no homem, logo que chega á maturidade. Se se extirpa essa glandula, nos cães, esses animaes cessam de crescer e não perdem os seus dentes de leite. Os filhotes de sapo, alimentados com tecidos de tymo, crescem excessivamente, mas tardam em tornar-se sapos, e ás vezes, não chegam nunca a esta transformação. Quando se hypertrophia, isto é, adquire um volume excessivo, a pequena glandula pituitaria, junto ao cerebro, produz-se um desenvolvimento anormal das extremdiades do corpo, chamado acramegalia ou gigantismo. Se se extirpa a pituitaria, em um animal joven, este cresce menos do que os animaes normaes, conserva caracteristicas infantis e a glandula tymo não desapparece.

As glandulas supra-renaes são pequenas bolsas situadas sobre os rins. Contêm um fluido avermelhado e carecem de conductor de communicação, de sorte que a materia que produzem, se incorpora á circulação, enfiltrando-se pelos tecidos. O extracto supra-renal, chamado adrenalina, injectado na jugular, causa um grande augmento de pressão no sangue, e accelera o funccionamento do coração. A degeneração das capanhas supra-renaes dá origem a uma anormal côr brouzeada da pelle, e occasiona a diminuição da força physica e baixa de temperatura.

Existem outras glandulas de secreção interna que segregam fluidos de vital importancia para manter o vigor do corpo. Tem-se dito que o unico prazer dos velhos é o de comer. Mas não podem ser demasiados indulgentes com este prazer, sem grave damno para a saude. Com effeito, nos jovens, o alimento passa por uma série de orgãos que o modificam, taes como as glandulas de Peyer, etc., os quaes se atrophiam com a velhice.

INSCREVEI-VOS NA

CRUZADA PELA EDUCAÇÃO

ENSINANDO A LER E ESCREVER A TODOS OS QUE COMVOSCO VIVEM E TRABALHAM

1 4 3 6

2 2

M A R Ç O

1 9 3 0

SECÇÃO CHARADISTICA, DIRIGIDA POR MARECHAL

"T A Ç A M A R I A - F L O R"

2ª SERIE

M A R Ç O E A B R I L

TODA CORRESPONDENCIA DESTINADA A ESTA SECÇÃO, DEVE SER ENDEREÇADA A MARECHAL — TRAVESSA DO OUVIDOR, 21

CHARADA SEM ARTE, SEM O CAPRICHO DA FÓRMA, NÃO É CHARADA

5º TORNEIO DE 1929

RESULTADO FINAL

Vencedores em 1º logar

Chantecler, Roxane, Carlos Costa, Marquez de Castiglione, N. Zinho, Neptuno (todos da *A. B. C.*, Bahia), 236 pontos cada um.

OUTROS DECIFRADORES

Dapera, Etienne Dolet, Julião Riminot, Paracelso, (do Bloco dos Fidalgos, de Santos), 230 pontos cada; A Garota, Condessa Guy de Jarnac, Diana, Lakmé, Themis, Yara, Zelira (todos do Bloco dos Fidalgos, Santos), 229 pontos cada; Barão de Damerales, Calpetus, Conde Guy de Jarnac, Erre-Céos, Gavroche, Lago, Maloyo, Miravaldo, Nellius, Neo-Mudd, Orlirio Gama, Ruhtra, Seneca, Sezenem II, Sylma, Tiberio, Visconde de Adnim (todos do Bloco dos Fidalgos, Santos), 228 cada; Jubanidro (S. Paulo), 211; Dama Verde (Bahia), 151; Aureo Marques Vidal (idem), 142; Aventureira e Ave da Sorte (ambas da Bahia), 141 cada; Pedro K (Bom Jesus de Itabapoana), 118; Anjoro (S. João d'El-Rey, Minas), 96; Arthano (S. Paulo), 55; Pedro Canetti (Bahia), 53; Thalia (B. C. G. — Rio Grande), 39; Bisilva (Villa Velha, E. Santo), 32; Olivares (Pomba, Minas), 25.

Estão 6 empatados em 1º logar. Vamos desempatal-os. Vale o premio maior da loteria de hoje a realizar-se nesta Capital e, na sua falta, a primeira que correr na semana proxima. Se o 1º premio não desempatar, valerá o 2º; o terceiro, se o 2º nada decidir, e assim por diante até obtermos um resultado definitivo. Pelo mesmo processo serão feitos os desempates existentes nos demais premios.

Chantecler terá as dezenas 01 a 16; Roxane, 17 a 32; Carlos Costa, 33 a 48; Marquez de Castiglione, 49 a 64; N. Zinho, 65 a 80; Neptuno, 81 a 96; Dapera, 01 a 25; Etienne Dolet, 26 a 50; Julião Riminot, 51 a 75; Paracelso, 76 a 00, (estes 4 ultimos do 2º logar); A Garota 01 a 14; Condessa Guy de Jarnac, 15 a 28; Diana, 29 a 42; Lakmé, 43 a 56; Themis, 57 a 70; Yara, 71 a 84, e Zelira, 85 a 98, (estes do 3º logar).

Os charadistas desde Barão de Damerales até Dama Verde entrarão no sorteio do premio de 3/4 e os desde Dama Verde até Anjoro no do premio de 1/4 das soluções.

Os do Bloco dos Fidalgos ficarão, successivamente, com as dezenas 01 a 05, 06 a 10, 11 a 15, 16 a 20, 21 a 25, 26 a 30, 31 a 35, 36 a 40, 41 a 45, 46 a 50, 51 a 55, 56 a 60, 61 a 65, 66 a 70, 71 a 75, 76 a 80, 81 a 85, Jubanidro, 86 a 90 (no dos 3/4); Dama Verde 01 a 16; Aureo Marques Vidal, 17 a 33; Aventureira, 34 a 49; Ave da Sorte, 50 a 65; Pedro K., 66 a 81; Anjoro, 82 a 97.

O premio destinado ao *melhor trabalho* do torneio coube a *Julião Riminot* com 2 pontos, ou 2 *Quadros de Merito*.

Recebemos reclamações a respeito desta, apuração durante 30 dias a contar de hoje; fóra desse prazo a nada mais attenderemos.

RESULTADOS DO N. 1426

DECIFRADORES

Totalistas

A Garota, Barão do Damerales, Calpetus, Conde e Condessa Guy de Jarnac, Dapera, Diana, Erre-Céos, Etienne Dolet, Gavroche, Julião Riminot, Lago, Lakmé, Maloyo, Miravaldo, Nellius, Neo-Mudd, Orlirio Gama, Paracelso, Ruhtra, Seneca, Sezenem II, Sylma, Themis, Visconde de Adnim, Yara, Zelira (todos do Bloco dos Fidalgos, de Santos), e Datrinde (A. B. C. — Bahia).

OUTROS DECIFRADORES

Spartaco, Carlos Faraldo, Lyrio do Valle e Strelitz (todos da U. C. P., Belém, Pará), Neptuno (A. B. C. — Bahia), 23 cada; Dama Verde, Aventureira, Ave da Sorte (todas tres da Bahia), 22 cada; Thalia (B. C. G. — Rio Grande), 21; Pedro K. (Bom Jesus de Itabapoana), 16; Violeta (A. C. L. B. — Recife), 15; Pseudo e Zé Sabe Nada (ambos de Barra do Pirahy), 14 cada; Francosta, Dom Lira e Lambary (da Turma dos Bisonhos, S. Paulo), 13 cada; Bisilva (Villa Velha), 11; Jefferson e Chow-Chim-Chow, 10 cada.

DECIFRAÇÕES

26 — Porta; 27 Sinovia; 28 — Amansado; 29 — Anacardo; 30 — Calada; 31 — Prestamista; 32 — Catingada; 33 — Lancinada; 34 — Adergado; 35 — Aframar; 36 — Roda-viva; 37 — Ferramental; 38 — Carreiro; 39 — Garanto; 40 — Alarvo; 41 — Rilha-boi; 42 — Bombastico; 43 — Borra-botas; 44 — Variado; 45 — *Nullo;* 46 — Chamariz; 47 — Albacova; 48 — Diario de Noticias; 49 — Megaracil; 50 — A cão fraco acodem as moscas.

NOTA — Dentro dos diccionarios adoptados nesta secção, onde se encontra *acertado* como *descoberto*, *esganar* e *ratinhar* significando *mostrar-se avaro*, *esganada* — *regateada* sem que se seja obrigado ao recurso da synonymia de synonymia? A charada 45 (traspassamento) foi annullada, porque sahiu sem syllabação numerica, não tendo havido correcção posterior.

CAMPEONATO DE 1930

Mais duas inscripções recebemos no periodo comprehendido entre 3 e 10 do corrente: a de *Violeta*, de Recife, e a de *Barãozinho*, de S. Paulo.

A primeira nos remetteu 2 trabalhos e o segundo, 10, todos destinados á *phase eliminatoria*.

Mais 11 dias e daremos por encerrado o prazo para as inscripções e para a remessa dos trabalhos, que deverão figurar na phase inicial deste nosso mais importante torneio annual.

Estamos, portanto, em vesperas de saber quem é, no Brasil, o *campeão* nas charadas, isto é, quem é o maior dos decifradores entre os que habitam o nosso paiz.

Para os que não comparecerem á luta só teremos estas palavras: *"Só é guerreiro valente aquelle que se distingue na guerra".*

TAÇA "MARIA-FLOR"

2ª SERIE

Premios: — Os premios destinados a esta prova são em numero de 9, a saber: 2 (Taça e retrato) para o concurrente inscripto que chegar na frente de todos; 1 outro, para o immediato em pontos; 1 para o que se collocar em 3º logar; 1 que será sorteado entre os que fizerem mais do 2 terços até 1 ponto menos o do 3º logar; 1 ainda, nas mesmas condições, para os que attingirem mais da metade até 2 terços dos pontos; 3 outros, sendo um para cada enigma, cada charada e cada logogrypho, julgado melhor na sua respectiva cathegoria.

NOVISSIMAS 76 A 83

3—1—De quem *sente tontura de cabeça* eu tenho *pena*, pois não passe nunca de um *estonteado*.

Anjoro (S. João d'El-Rey)

2—2—O *Carlingua toca* muito bem *guitarra*.

Barãozinho (S. Paulo) ex-Barbazul

3—1—Si me *coube* boa *nota* nos exames é signal que meu dever foi bem *cumprido*.

Dapera (Bloco dos Fidalgos — Santos)

(Ao confrade Lyrio do Valle)

2—2—*Ave*, de *pennacho* lindo, nunca vi como a que está pousada naquella *planta*.

Nemus Nullus (B. C. G. — Rio Grande)

3—1—Em *luta* sempre se *confia* no poder duma folha *ensiforme*.

Razalas (T. E. e A. C. L. B. — Lisbôa).

4—1—O homem *de animo guerreiro* é *um* ser *brioso*.

Violeta (A. C. L. B. — Recife)

1—1—1—*Soldada* somente, sim. Mas affirmo-lhe, sem *remorso*, que não dura um *mez*.

Marechal (pela Capital)

2—1—*Fecha as asas*, quando se dirige *a mim*, o passaro *asiatico*.

Marechal (pela Capital)

ENIGMAS 84 A 91

Juntinhas á tal que é quinta
Prima, final e terceira,
Não tenho eu a menor duvida,
Formam planta brasilera.
Segunda, primeira e quarta,
Cano dão muito empregado;
Usado na engenharia
Da *cidade* do outro lado.

Dama Verde (Bahia)

(A Neptuno, N. Zinho, Carlos Costa, Marquez de Castiglione e D. Carvalho, os cinco temiveis decifradores da A. B. C.)

Divido o todo em duas bôas partes...
Se a segunda me dá que diz primeira,
Por mui estranhas artes,
Complicada inda mais fica a melgueira!

Mas, que se ha de fazer? Fim, sem cabeça,
Anteposto ao que fica da palavra,
E' brilho sem valor, que préga peça
A qualquer typo que a verdade lavra...

Vou terminar, e a quem fôr mais pintado,
E dér no vinte desta panacéa,
Hei de dar de *serviço* um bom bocado,
Cantados em versos de prosopopéa!

Chantecler (A. B. C. — Bahia)

O camponez que começa
A sordidez do conceito,
Já disse que dá segunda
A quem lhe tiver respeito.

Mas é preciso que o povo
Se sirva cá do final:
O labrego, por ser simples,
Não desconhece o que é mal.

Este de que, acima falo,
E' se impõe pela baixeza;
Por isso o que elle pratica,
E' só e só a *vileza*.
Violeta (A. C. L. B. — Recife)

(Ao Julião Riminot)

Venha cá, sinhá Maria,
A minha mesa arrumar.
Ponha aqui dentro do vaso
As flores que foi comprar.
Isso não lhe dá trabalho,
— E' cousa de pouca monta —
Ponha no meio um baralho
E um cinzeiro em cada *ponta*.
Neptuno (A. B. C. — Bahia)

Entre a dor de qualquer cousa,
Que nos fere o coração,
Móra o ciume da paixão
D'um *tamalo* sob a lousa.
Ruhtra (Bloco dos Fidalgos — Santos)

Se a este mau trabalhinho
Tu invertes a final
Não encontras com certeza
Lido o todo inversamente
Agua semelhante, igual.
Etiel (T. E. — Lisbôa)

No enigma com que eu entro
Neste torneio de "O MALHO",
Por principio, o modo adopto
De mostrar, por certo, o centro
Claro, facil, do trabalho
Qual fim é, tres vezes nove
Vinte e sete, os nove fóra,
Nada. Isto qualquer comprove
Se a taboada adora
E acceita a estimativa
Desta *humilde* affirmativa
Gondemaga (T. E. — A. C. L. B. — U. E. R.)

Duas vezes criminoso,
Duas vezes réu confesso,
Era o filho do Raposo,
Por causa de um tal processo
Que empolgou, por muito tempo,
O povinho do arraial,
E trouxe mui contratempo
Que acabou bastante mal.

Tudo isto então, por que?
Por que foi réu o Raposo?
Diga, pois Vossemecê,
De modo não duvidoso.
— O Raposo, num officio
Do defunto, seu patrão,
Imitou, mesmo por vicio,
A tal voz do *cantochão*.
Marechal (pela Capital)

CHARADAS 92 A 95

Não me *apoquenta* a doença—3
Que não deixa *piedade*—1
Nem matará minha crença,
Que desde o berço me invade
Meus males tenho curado
Sem nenhum ser *aggravado*.
Alvasco (Recife)

Numa *capella de Roma*,—3
Consoante a tradição,—1
Disse-me seu velho cura,
Havia numa redoma
Um symbolo néo-christão,
Dum *peixe* em linda figura.
Paracelso (Bloco dos Fidalgos — Santos)

Esta muda de *coqueiro*—2
Que recebi lá do Oriente,
Produz *bello* e grande fructo—5
De sabor muito *excellente*.
Olivares (Pomba, Minas)

(Agradecendo á Roxane, as palavras escriptas em meu Album).

A saudade, em sua rudeza,
— Que *afflige profundamente*,—4
Com seu manto de *tristeza*,—1
Cobre nossa alma dolente,
Deixando a sangrar, á flux,
Ferido de lado a lado,
Nosso coração, na cruz,
Cruelmente *castigado*.
Zelira (B. dos F. — Santos)

LOGOGRYPHOS 96 A 98

(Ao Jovaniro)

De *varas*, eu fiz um feixe;—9—3—1—6
Petisco, dum *passarinho*;—6—3—7—10
Ensopado, fiz dum peixe,—9—3—2—1
Conhecido por botinho.

Do sumo de certa *fruta*,—3—4—5—4—3
Bebida refrigerante—7—8—9—1
Para pôr termo á disputa,
Dum *peixe* fiz um tagante.
Anjoro (S. João d'El Rey)

(Aos distinctos confrades da Bahia)

Não admitto, não, que me contestem,—6—11—10—3—13—3
Pois, o que vou dizer não é historia:
— Só levará os *loiros* da victoria, —2—14—8—1—12—3
Neste torneio da MARIA-FLÔR,
Quem conseguir mandar lista *completa*,—3—5—12—9—7
Batendo os campeões de toda a parte,
Que escôlho ou rio transpõem, sempre com arte,—1—10—14—4—7

Quaes os filhos de tão formosa Créta,
E, recebendo proifaça,
Por ter "fritado" o miolo,
A posse da linda Taça
Ser-lhe-á um doce consolo.
Lago (Bloco dos Fidalgos — Santos)

(Agradecendo ás amaveis dedicatorias de Euristo, Julião Riminot, Dapera, Calpetus, D. Carvalho, Spartaco, Etienne Dolet e Zelira).

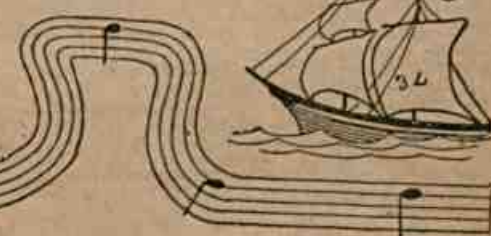
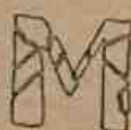
Zé Maria, typão de eterna *fanfarrice*—1—8—5—2
Naquella *cerimonia*, assim largava a prosa:—2—7—4—9—5—6
—«Berro e *bufo* com raiva, ouvindo uma tolice!»—3—8—7—4—9
Mas eis que escorregou, em *queda* fragorosa...—6—5—8—3—9

Toda a sala rompeu em grande gargalhada,
E uma joven, que estava em seu canto, de môça,
murmurou satisfeita, e de riso tomada:
«—Arre! grande birbante e refinado *phoca*!»
Chantecler (A. B. C. — Bahia)

PITORESCOS 99 E 100

(Ao confrade Carlos Costa)

Seneca (Bloco dos Fidalgos — Santos)

Marechal (pela Capital)

PRAZOS

Terminarão: a 21 e 26 de Abril proximo e a 2, 4, 6, 11 e 16 de Maio seguinte: O primeiro prazo refere-se aos decifradores desta Capital e localidades proximas servidas por linhas ferreas ou via maritima; o segundo, aos dos outros pontos mais afastados de S. Paulo, Minas e Estado do Rio, e bem assim os do Paraná e Espirito Santo; o terceiro, aos da Bahia, Santa Catharina e Rio Grande do Sul; o quarto, aos de Sergipe, Alagôas e Pernambuco; o quinto, aos da Parahyba até o Piauhy e bem assim aos de Matto Grosso; o sexto, aos dos restantes Estados; o setimo, aos de Portugal, valendo para todos o carimbo postal do ultimo dia do prazo.

As justificações relativas aos pontos recusados e tôda outra reclamação referente ao presente numero, deverão vir dentro dos dois terços dos respectivos prazos.

AVISO IMPORTANTE

Os decifradores desta secção, a partir do presente numero, deverão indicar nas listas das decifrações, e ao lado de cada uma destas, o diccionario por onde foi ella apro veitada.

Essa disposição bem cumprida facilitará, immensamente, o nosso serviço de verificação, quando as soluções forem remettidas differentemente das dos respectivos autores.

Não é preciso declarar, por extenso, o nome do vocabulario; basta que o façam pelas iniciaes. Quando, porém, a verificação tiver de ser feita em um titulo differente, esse titulo deverá ser, então, assignalado.

Os que, á leitura deste Aviso, ainda tiverem lista por enviar, deverão, desde logo, remettel-as obedecendo ao dispositivo actual.

O Bloco dos Fidalgos, de Santos, já ha muito tempo, adoptou, por deliberação propria, o dispositivo de que trata o presente Aviso; é desnecessario dizer que suas listas não nos dão trabalho algum nessa parte.

Os charadistas, contrariando esta nossa orientação, arriscam-se a perder o ponto desde logo, ou, na melhor hypothese, a ficar sem elle até que uma justificação posterior, quasi sempre muito demorada venha restabelecer o seu direito.

MALHANDO

Anhangá andava pensativo pelas ruas illuminadas da Paulicéa.

Tinha a cabeça cheia de enigmas por decifrar!

Andava tão distrahido que a cada passo esbarrava num individuo ou numa "individua" qualquer.

A's vezes ia de encontro a um poste da *Light* e de vez em quando pisava as caudas dos cachorros, deitados despreoccupadamente nas calçadas, sem se importar com os seus ganidos dolorosos ou os seus protestos furibundos.

Finalmente dirigiu-se ao telephone de um Café e *discou* para o Moranguinho:

— Allô!
— *Moranguinho?*
— *All rigt.*
— Fala daqui o Anhangá.
— Bôa noite. O que ha de novo?
— "Matei" a "Genoveva"!
— Assassino!
— E' um caso consumado. Vou matar a outra...
— Olha a policia!
— Policia é para os trouxas. Olha o *Ma... Ma...*
— Hein?! O mamão?! Allô! Allô!! Allô!!!

Emquanto o *Moranguinho* se desesperava a chamar aos berros o *Anhangá*, esse, precisamente, quando ia pronunciar o nome do Marechal, foi abruptamente interrompido por um policial, que tinha ouvido toda a conversa:

— Em nome da lei *teje* preso!

— Eu?! Espere ahi... Como é que... por que é que... Mas...
— Nem mais nem menos, o senhor é um criminoso.
— Criminoso, eu?! Veja com quem está falando! De que crime me accusa?
— De um *homemcidio.*
— Valha-me São Vicente de Paula!
— Deche *os* santo em paz e me acompanhe á delegacia.
— Onde estão as provas?
— O senhor é um réo confesso.
— Explique-se melhor, pelo amor de Deus!
— Não amola! O senhor vae á delegacia *explicar* por que é que matou a *Ginoveva.*

O povo irremediavelmente curioso encheu literalmente o Café, aos gritos de lyncha! lyncha!

Anhangá mal se sustinha em pé, tremendo como varas verdes agitadas por um tufão.

O apito dos "grillos" estrillavam estridentemente.

Appareceu um "tintureiro" e nelle atiraram o *Anhangá* como a um fardo e, em breve, o vehiculo desapparecia sob as vaias e os apupos da garotada.

Na delegacia, o policial apresentou o *Anhangá*:

— Prompto, *seu* doutô! Esse *homme* matou a *Ginoveva* e se *perparava* pra *maiá* a outra, quando lhe *dê* voz de prisão.

— Como! O senhor, um assassino!
— Foi um mal entendido, doutor. Eu...
— Tire o chapéu.
— Desculpe. Como ia dizendo, empreguei o verbo matar no seu sentido translato...
— *Quá, doutô! Essa falação diffice é só pra tapeá.*
— Emfim, diga de uma vez porque matou a Genoveva.
— Saiba V. Ex. que eu sou socio da *A. C. L. B.*

— Mas que diabo disto é aquillo e que relação tem uma cousa com a outra?

Anhangá, suando por todos os póros, explicou ao delegado o mal entendido, proveniente de uma erronea interpretação da phrase transmittida ao seu confrade Anhangá, ao mesmo tempo que maldizia a idéa de falar ao telephone.

Por fim, o delegado, plenamente convencido da sua innocencia, deu-lhe a ansiada liberdade, não sem primeiro recommendar-lhe que jamais "matasse" alguem ou alguma coisa pelo telephone.

AMIH

Victoria.

CORRESPONDENCIA

Pedro n. (Bom Jesus de Itabapoana) — Accusamos o recebimento de dois trabalhos seus, que, por nada indicarem de extraordinario, foram distribuidos para os torneios communs.

Jubanidro (S. Paulo) — A 12 do corrente foi posto no correio o postal com a resposta pedida em carta de 8 do mesmo mez.

ERRATA

Do n. 1.435:

Decifrações do n. 1.425: — 8 — Talparia; 11 — Gamomania; 17 — Axorado. *Enigma*, de N. Zinho: — pintinhas — e não — pintinhos — (3º verso). *Dito*, de Chanteler: ha um signal de admiração após — Digam — (5º verso). *Dito*, de Olivares: escreva-se — Bem — antes de — dentro — (2º verso). *Charada*, de Altivo Trindade: o algarismo que está no fim do 9º verso, é —2—. *Dita*, de Therezinha: é — petrifica — e não — vergonhoso — o que está no fim do 5º verso. *Dita*, de Jubanidro: em vez do que sahiu, o segundo verso deve *ser* lido assim: — Um paria sem lar a quem, treda, a desgraça —; é —acoite — e não — açoite — o que está no fim do 11º verso. *De Janella*: é — *haute* — e não — *houte* — (linhas 3).

Do n. 1.434:

No pitoresco 49, de Seneca, deve haver a letra — O — embaixo da ave, e em preto.

MARECHAL

Conselho

(Ao Dhefar Gomes)

"—Cumpadre por que vancê
um parsinho se gostá!...
é tão bão a gente vê,
um parsinho se gostá!...

— Que prosa de aborrecê,
mecê agora foi puxá.
tarvez, inda póde sê,
mais é difficil nhô Ná.

O causo num era nada,
se num fosse a fiarada
que a gente percisa tê!...

Mecê veja o nhô Candinho,
que tá casado a tiquinho,
tem filo inté prá vendê!..."

Duilio Gambini

Avaré, Est. S. Paulo.

VERSOS — COLLABORAÇÃO

DEIXA...

Deixa eu beijar-te... pela noite calma
Parece haver caricias no caminho,
Um brilho avelludado em cada palma,
Um susurro amoroso em cada ninho

Cáe a luz do luar branca de arminho.
E a poesia desse luar me emsalma.
Deixa que o beijo, essencia do carinho,
Inunde de prazer toda minh'alma.

E as nossas boccas nesse beijo unidas,
Hão de fazer vibrar as nossas vidas,
Nessa sublime e inesquecivel hora...

Hoje em teu somno sonharás sorrindo,
Com esse beijo que eu te der sentindo,
Gosos e anceios pela noite afóra!

De Araujo Lima

O DESTINO NÃO QUIZ

Por uma tarde linda o sol morria
Sepultando no poente os seus ardores!...
Nessa tarde de luz e de poesia
Foi que eu te vi mulher de meus amores!

Estavas tão formosa nesse dia
Que, ao contemplar teus olhos seductores,
Senti no coração doce alegria
E fui tecendo um sonho de esplendores!

Mas, quando eu me julgava assim feliz,
Feriu-me a flexa cega da desgraça
Partida do destino que não quiz

Unir-me a ti, ó alma de bondade!...
E emquanto da amargura eu sorvo a taça
Eu sei que vaes carpindo uma saudade!

Horacio de Souza Coutinho
(Suzano)

HISTORIA ANTIGA

Eu quiz saber que sentimento havia
No coração de uma mulher que ama,
— Como é que vive a enfebrecida chamma
Do seio della — nesse amor de um dia!...

Preciso foi, ó desleal Maria,
Que me cercasse de illusoria fama,
Que te jurasse o que jámais sentia,
E me exaltasse no sombrio trama!

Depois de um céo esplendoroso e bello
Senti nos labios um sorriso triste
Por ver cahir o meu ideal castello!

E mal desperto do sonhar de amor
Fiquei sabendo que em teu peito existe
O coração de fenecida flor!

Pires Junior
(Bello Horizonte)

O AMAZONAS

Salve! Amazonas, rio de esplendores,
que mil mysterios no seu bojo encerras!
Varrendo mattas, solapando serras
eis que te vaes, arfando, entre rancores...

Serpente immensa, vens de extranhas terras
rasgando o sólo em roncos e estertores...
O' rio gigantesco em teus furores
o humano ser que te contempla, aterras!

Santa Maria! exclama, de momento,
o peregrino, ao ver tanta pujança,
que não concebe o humano entendimento...

Salve! colosso indomito e profundo!...
Que as tuas aguas pesam na balança
da grande massa liquida do mundo!...

Domingos Beguito
(Rio)

DESTINOS

Segue o teu! Sigo o meu! E' differente
o meu do teu destino que é tão brando.
Has de seguir, sempre sorrindo, á frente,
eu seguirei atraz sempre chorando.

Serás feliz num perennal presente
com as doçuras que fores desfrutando!
A mim me basta o olhar que, inutilmente
me volveres atraz, de quando em quando...

Segue o teu! Sigo o meu! E, se algum dia,
esse olhar que te peço e me soccorre
vier illuminar minha agonia,

eu sentirei na minha dôr mendace,
no ultimo lampejar do amor que morre,
a primeira illusão do amor que nasce!

Léo Fontes

O ARREPENDIDO

"— Me arresponda, Jeremia
(mecê que sabe bastante):
— Quem foi Nero?
— Mecê, Dante,
num cunhece jographia?

Nero era um reis que havê, dante.
Pur signá que elle vivia
só p'ra fazê judiaria.
Era pió que potestante!

— Num me fale isso!... Que azá!...
Cumo é (meu Deus!) que eu fui dá
p'r'o meu paquero adorado

o nome desse bandido?!...
Chi!... Cumo eu tô rependido!
Que vergonha p'r'o coitado!"

Fontoura Costa
(São Paulo)

V. EX. ESTÁ HERNIADO?

Quer obter uma cura completa e radical?

EXPERIMENTE ISTO GRATIS

Applique-o a qualquer quebradura, seja antiga ou recente grande ou pequena, e logo V. Ex. estará a caminho da cura. E' esta uma verdade que convenceu a milhares de pessoas.

ENVIA-SE GRATIS, PARA EXPERIENCIA

Roga-se aos herniados, homens, mulheres e creanças, mandarem vir uma amostra desse maravilhoso remedio estimulante, que nada lhes custará.

Basta friccionar com esse remedio os musculos em redor da abertura herniaria para que, desde logo, estes principiem a se porem mais duros, até que a abertura se cerre natural e gradualmente e que, por fim, o uso da funda não seja mais necessario.

NÃO SE ESQUEÇA DE PEDIR ESSE ENSAIO GRATIS PARA TODOS

Se, por accaso, sua quebradura não molesta muito, isso não é razão para V. Ex. se expor sempre ao incommodo da funda. *Por que soffrer tambem esse funesto mal?* Por que correr o perigo da gangrena e de outros males semelhantes, que proveem frequentemente duma hernia, no momento, de pouca importancia, mas que poderão ser dos que subitamente deixam a muitos sobre a mesa de operações?

Ha muitas pessoas que correm diariamente perigos semelhantes sem sabel-o, justamente porque suas hernias não as incommodam e não as impedem de fazerem suas obrigações diarias.

Escreva-nos immediatamente, enchendo o coupon abaixo:

C O U P O N

GRATIS NOS CASOS DE HERNIA

W. S. Rice, Ltd., (S. 1222)

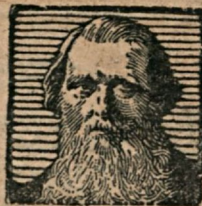
8 & 9, Stonecutter St., London, E. C. 4, Inglaterra

Queiram enviar-me uma amostra gratis do seu preparado estimulante para hernia.

Nome .. ..

Direcção .. ..

Estado .. .. *O Malho*

Restitue as Forças da Juventude Sem Drogas

Um francez erudito tem descoberto um modo de produzir no organismo humano um importante desenvolvimento de energia, e tudo isto sem usar drogas internas, apparelhos especiaes nem exercicios gymnasticos. As indicações necessarias enviam-se gratis a qualquer pessoa que escrever pedindo-as Milhares já teem seguido estas prescripções com excellentes resultados. Cada homem se pode aproveitar d'esta invenção. Ella se pode applicar na casa, sem interromper os trabalhos regulares nem os recreios de cada dia. Este methodo faz o que não teem feito as drogas para o uso interno, nem os outros procedimentos. E' extraordinariamente simples, e não exige absolutamente nenhum trabalho nem esforço. Se parecer ao amigo que já não gose da mesma robustez que possuia antes, não ha coisa mais interessante do que conhecer este regenerador de forças. A edade não importa; o effeito é bom com os mais ou menos velhos, assim como com os jovens. Arranjos especiaes teem-se feito para enviar pelo correio, franco de porte e de quaesquer outros gastos, informações detalhadas, illustradas, selladas, a cada homem que indique o seu nome e endereço á Internacional Palmette Company, Depto D, 3104, Michigan Ave., Chicago, Illinois, E. U. A. Escrevei-nos hoje sem demora, pedindo este methodo.

CAIXA DO "O MALHO"

NELSON DE ARAUJO LIMA (Rio) — Grato pela sua photographia junto ao seu filhinho. Os trabalhos que enviou serão publicados.

DEMETRIO CARNEIRO LEÃO (São Paulo) — Recebemos sua carta em que se defende das accusações do Sr. Aprigio Lima, e que será publicada, como pede.

GUARATIM (Rio) — No seu soneto: "A ultima phrase", antes de a ella chegar, encontrei um verso maior do que devia ser:

"Da hora ultima em que vi o santo [velho",

por esse motivo ficou todo o trabalho prejudicado. De outra vez tome mais cuidado e escolha assumpto mais alegre do que esse da morte de um pobre velho, *naturalmente* orphão...

JOÃO DAMIÃO DA ROCHA (Bangú) — O amigo João Damião está sem inspiração e outras cousas terminadas em ão, como: vocação, propensão, comprehensão, devoção, etc. Além disso parece estar com mania de perseguição e idéas de suicidio que se manifestam nos seus sonetos: "Trocar de mundo", cujo segundo é este:

"Eu partirei daqui para o infinito,
Ao despontar da estrella matutina,
Deixando *gaio* — o mundo de *granito*,
Para gosar melhor a Vespertina!...

— O mundo é nada... Quando o espaço [fito,
E vem rompendo pura e peregrina
A refulgente aurora, eu solto um grito
Com forte voz, porém, pura e divina!

Meu grito sôa pelo espaço infindo,
Como de longe me dizendo Adeus!
Emquanto o escuto, assim me divertindo

Relendo bellos versos *espondêus*,
Partirei para um mundo inda mais [lindo!
— Trocar de mundo é ir viver com [Deus!"

Aquella historia de deixar o "mundo de granito gaio" é da gente exclamar: — Papagaio!

Pelo que se vê adeante o João Damião está virando gallo porque solta um grito quando vem rompendo a aurora. Depois se diverte relendo bellos versos *espondêus*, que, com certeza, não são os seus... Até rimei, João Damião, sem querer, por etfeito do soneto.

Vamos deixar de complicações e fazer cousas mais simples, como você já tem feito e *O Malho* publicado. O "Ultimo adeus" está tambem muito fraco.

Se *ella* lesse aquillo nunca mais voltaria, creia.

CORLUMBO FERREIRA (Victoria) — Seu soneto: *Outono* (nova graphia) vae direitinho até o segundo terceto, quando a gente empallidece ao ler este verso:

"Outono... uma cadaverica pallidez..."

o qual para decassyllabo tem um pé de mais e pede menos cerimonia com elle, apesar do funebre adjectivo.

LUIZ ESTEVES (Olinda) — Sua carta de 17 de Fevereiro nos chegou ás mãos a 24 do mesmo mez quando o numero d'*O Malho* de 1° de Março já estava prompto, pois é feito com antecedencia de oito e dez dias. Entretanto, o trabalho foi publicado como um éco do Carnaval que passou.

MANOEL GREGORIO (Villa Militar) — Por uma notavel coincidencia, quasi sempre andam juntos o João Damião, de Bangú, com o Manoel Gregorio, da Villa.

A respeito do seu soneto: "Semiramis" já disse qualquer cousa no numero passado e quanto ao artigo que enviou com o titulo: "Em torno do divorcio", chegou tarde para ser publicado na chronica carnavalesca, onde ficaria a calhar pelas boas gargalhadas que provoca o tom dogmatico com que o Manoel Gregorio trata do delicado e controvertido assumpto. Agora me diga, — ó Gregorio amigo, — que, é que a lei mexicana impondo a pena de morte aos adulteros tem comnosco? Não posso deixar, por isso, de transcrever o delicioso periodo final do seu magistral artigo:

"E' por isso que o divorcio precisa ser adptado em nosso regimen, para nos deixar isentos da lei mexicana que instituiu o direito de matar!"

Você está se perdendo ahi na Villa, Manoel Gregorio illustre. Seu logar é na presidencia do Supremo Tribunal.

FLORESTAN BRAGA (Quintino) — Já respondi accusando o recebimento dos trabalhos a que se refere e que, por signal, não valiam um caracol... Se eu fosse o Floreston, em vez de fazer versos iria razer colheres ou *casquinhas* de miolo de pão para sorvete de tostão. Que tal?

JOSE' LUIZ DE OLIVEIRA (Maceió) — Dos trabalhos que enviou serão publicados: "Indifferente" e "Meu jardim florido de açucenas"...

O outro: "Espreitando a chuva" tem um verso cacophonico, lá no fim, espreitando, "mal-cheirosamente" a gente. Por que não o desinfecta? Olhe que a você não falta geito para versejar e póde concertar aquillo, desde que tenha *fé* no seu trabalho.

ARAUJO SOBRINHO (São João da Chapada) — Não pense que me aborrece escrevendo. "Póde abusar", como dizia o outro. Os trabalhos que mandou vão ser examinados e publicados os... publicaveis. Quando mondar outros trabalhos tenha a bondade de os assignar.

ADALBERTO SANTOS (Parahyba) — Recebido o soneto com o retoque. Agora, sim; será publicado.

JEHOVAH (Minas) — Seu soneto: "Sonhos" tem um verso maior do que era preciso:

"Em que os beijos estalam [ardentemente."

Jehovah, que é o Deus dos judeus, póde castigal-o por isso, mandando o judeu sobrador das vendas a prestações não lhe sahir da porta até você endireitar o verso ou pagar a divida. Qual prefere?

CABUHY PITANGA JR.

Officinas Graphicas d'O MALHO